



Plano Municipal de Saúde

2014 - 2017

APRESENTAÇÃO

O Decreto nº 7.508/2011 e a Lei Complementar nº 141/2012 inserem o planejamento da saúde na centralidade da agenda da gestão. É um instrumento estratégico para a efetivação do Sistema de Planejamento do SUS (PlanejaSUS) em cada esfera de governo: federal, estadual e municipal. Entre os marcos jurídicos que lhe dão expressão, destacam-se a Lei Nº 8.080/90, estabelecendo que “os Planos de Saúde serão a base das atividades e programações de cada nível de direção do SUS” (§ 1º do Art. 36), e a Portaria Nº 3.332/2006, que firma o Plano de Saúde como instrumento que “apresenta as intenções e os resultados a serem buscados [...], expressos em objetivos, diretrizes e metas”.

Em consonância com tais disposições legais, desencadeou-se este produto final, a partir da aprovação por sua gestora, a Secretária Municipal de Saúde do Município de Valinhos e do Conselho Municipal de Saúde de Valinhos.

Foi realizado diagnóstico situacional pela Secretaria de Saúde que propiciou percepção da organização através dos seus processos, indicadores, atividades interligadas e suas interações.

Muito mais do que cumprir uma necessidade legal, este plano foi gestado com o propósito de delimitar uma visão de futuro compartilhada para a Secretaria Municipal da Saúde, partindo do reconhecimento das dinâmicas presentes no território que influenciam na saúde, bem como das necessidades de saúde da população do município, respeitando-se as três esferas de governo.

Um Plano Municipal de Saúde precisa de cuidados para evoluir, pois norteia caminhos e conceitos, compromete-se com a qualidade na assistência e nisto, a responsabilidade não é individual, mas de todos os profissionais de saúde onde se beneficiarão: pacientes, profissionais, gestores e em especial a sociedade, principal objetivo deste trabalho.

Dra. Cristina de Fátima Fiore
Secretária da Saúde

SUMÁRIO

1.	IDENTIFICAÇÃO.....	11
1.1	Composição da Secretaria Municipal da Saúde	12
2.	PERFIL DO MUNICÍPIO	13
2.1-	Condições Geográficas, Demográficas e Socioeconômicas	13
2.2	CONDIÇÃO DEMOGRÁFICA.....	17
2.3	EDUCAÇÃO.....	20
2.4	Principais atividades econômicas	21
2.5	Economia Rural do Município	23
2.6	Recursos Naturais e Saneamento Básico.....	24
2.7	Saneamento Básico:.....	25
2.8	Coleta do lixo:	25
2.9	Projeto Viver Valinhos - Reciclar, Recuperar e Reutilizar.....	26
3.	SISTEMA VIÁRIO	27
4-	CONDIÇÕES DE SAÚDE	29
4.1	PERFIL DE MORTALIDADE	29
4.2	PERFIL DE MORBIMORTALIDADE	33
4.3	Mortalidade infantil e fetal no Município de Valinhos.....	36
5.	RECURSOS	40
5.1	Recursos Físicos – Capacidade Instalada.	40
5.2	Prestadores de Serviço que o Município mantém parceria	40
5.3	Recursos Financeiros - Fundo Municipal de Saúde.....	40
6.	DEPARTAMENTO DE ASSISTÊNCIA E ATENÇÃO BÁSICA.....	41
7.	DEPARTAMENTO DE SUPORTE AO ATENDIMENTO AO USUÁRIO DO SERVIÇO DE SAÚDE (DSAUS)......	45
7.1	Divisão de Tráfego	45
7.2	Divisão de apoio médico	46
7.3	Sessão de apoio ao atendimento ao usuário do serviço de saúde.....	46
7.4	Serviço Social.....	47
7.5	Ambulatório de Especialidades:	48
7.6	Serviço Especializado de Lesões de Pele - SELP	49
7.7	Pronto Atendimento Municipal	51
8.	DEPARTAMENTO DE PROJETOS E PROGRAMAS DE SAÚDE (DPP)	52
8.1	PROGRAMA DE ATENÇÃO À SAÚDE DA CRIANÇA	55
8.2	PROGRAMA DE SAÚDE ESCOLAR:.....	57

8.3 – TESTE DE ACUIDADE VISUAL – EMEBs:	58
8.4 – Centro Municipal de Atendimento Psico-Pedagógico e Fonoaudiológico (CEMAP).....	58
8.5 – PROJETO ESTADUAL DO LEITE – VIVALEITE (Secretaria de Desenvolvimento Social do Estado de São Paulo):	59
8.6 – SISVAN PEDIATRIA - Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional:	60
8.7 - PROGRAMA DO ADOLESCENTE:	60
8.8 – PROGRAMA DE ATENÇÃO À SAÚDE DA MULHER (Atendimento Ginecológico):	61
Mamografias	62
8.9 - PROGRAMA DE INCENTIVO AO PARTO NATURAL E ALEITAMENTO MATERNO	63
8.10. - PROGRAMA DE HUMANIZAÇÃO DO PRÉ-NATAL E NASCIMENTO (Cadastro de Gestantes – SISPRENATAL).....	63
SISVAN – Gestantes - Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional.....	63
AMBULATÓRIO ESPECIALIZADO DA MULHER.....	63
AMBULATÓRIO PRÉ-NATAL ESPECIAL:.....	64
8.11 - PROGRAMA DE DIABETES – UBS.....	65
PROGRAMA DE DIABETES – CE.....	65
ATENDIMENTO NUTRICIONISTAS – PROGRAMA DE DIABETES / OBESIDADE/ HIPERTENSÃO ARTERIAL e OUTROS:	65
8.12 – PROGRAMA DE HIPERTENSOS	65
8.13 – PLANEJAMENTO FAMILIAR (VASECTOMIA E LAQUEADURA:.....	66
8.14 – PROGRAMA DE SAÚDE DO TRABALHADOR.....	67
8. 15 – PROGRAMA DE OSTOMIZADOS:	67
8.16 – CREAPS.....	68
8.17 – CAPS II	69
8.18 – PROGRAMA DE OBESIDADE	70
8.19 - SAÚDE DO HOMEM	71
8.20 – PRÉ- NATAL MASCULINO	71
PREVENÇÃO DO CÂNCER DE PRÓSTATA	71
8.21 - PROGRAMA DE ATENÇÃO A SAÚDE DO ADULTO	72
8.22 PROGRAMA DOENTE ACAMADO.....	72
Encontro de Cuidadores	73
Apoio Psicológico para Cuidadores e Familiares.....	74
8.23 TREINAMENTOS E EDUCAÇÃO EM SAÚDE	74
8.24 – CAMPANHAS PREVENTIVAS.....	76
8.25 – PLANO DE METAS.....	78
8.26 EDUCAÇÃO EM SAÚDE	81
9. DEPARTAMENTO DE GERENCIAMENTO INTERNO	82
9.1 DIVISÃO DE EXPEDIENTE:.....	82

9.2 ALMOXARIFADO DA SAÚDE.....	83
9.3 CAFFI – CENTRO DE ATENDIMENTO FARMACÊUTICO E FISIOTERÁPICO:	84
9.4 CEAF – Componente Especializado de Assistência Farmacêutica:	84
10. DEPARTAMENTO DE AVALIAÇÃO E CONTROLE.	86
10.1 AÇÕES DESENVOLVIDAS NO DEPARTAMENTO:.....	86
Avaliação e Controle:	86
11. DEPARTAMENTO DE ODONTOLOGIA.	87
11.1 Centro de Especialidades odontológicas (CEO):.....	87
12. DEPARTAMENTO DE SAÚDE COLETIVA	89
12.1 DIVISÃO DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA	90
12.2 DIVISÃO DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA.....	91
12.3 DIVISÃO DE VIGILÂNCIA EM ZONÓSES	92

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1:ORGANOGRAMA SECRETARIA DA SAÚDE	12
FIGURA 2: MAPA DAS 17 REDES REGIONAIS DE ATENÇÃO À SAÚDE (RRAS).....	14
FIGURA 3: REGIÃO METROPOLITANA DE CAMPINAS, ESTADO DE SÃO PAULO.....	15
FIGURA 4: LOCALIZAÇÃO DA REGIÃO METROPOLITANA DE CAMPINAS NO ESTADO DE SÃO PAULO.....	16
FIGURA 5: PLANTAÇÃO DE FIGO	23
FIGURA 6: BACIAS HIDROGRÁFICAS DOS RIOS PIRACICABA, CAPIVARI E JUNDIAÍ	24
FIGURA 7: ESTAÇÃO DE TRATAMENTO DE ESGOTO - ETE CAPUAVA	25
FIGURA 8: BARRAGEM DAS FIGUEIRAS, CAPACIDADE DE ARMAZENAR DE 100 MILHÕES DE LITROS DE ÁGUA.....	25
FIGURA 9:OPERAÇÃO CIDADE LIMPA – CATA-BAGULHO.	26
FIGURA 10: EXPOSIÇÃO ORIUNDA DA OPERAÇÃO CATA-BAGULHO.....	27
FIGURA 11: SISTEMA VIÁRIO.....	28

LISTA DE TABELA

TABELA 1: ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO E SEUS COMPONENTES.....	17
TABELA 2: TAXA DE CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO HUMANO.....	18
TABELA 3: POPULAÇÃO TOTAL, POR GÊNERO, RURAL/URBANA E TAXA DE URBANIZAÇÃO VALINHOS-SP.....	18
TABELA 4: POPULAÇÃO TOTAL POR FAIXA ETÁRIA RAG 2012	19
TABELA 5: EMPRESAS ATUANTES DA CIDADE DE VALINHOS.....	22
TABELA 6: MORTALIDADE POR GRUPOS DE CAUSAS, FAIXA ETÁRIA E POR RESIDÊNCIA	29
TABELA 7: MORBIMORTALIDADE.....	33
TABELA 8: DISTRIBUIÇÃO ANUAL DOS COMPONENTES DE MORTALIDADE INFANTIL EM VALINHOS (COEFICIENTE BRUTO POR 1.000 NASCIDOS VIVOS).....	37
TABELA 9: DISTRIBUIÇÃO ANUAL DOS ÓBITOS FETAIS POR FAIXA DE PESO - VALINHOS 2006 A 2012	39
TABELA 10: DISTRIBUIÇÃO ANUAL DOS ÓBITOS FETAIS POR IDADE GESTACIONAL - VALINHOS 2006 A 2012	39
TABELA 11: RECURSOS FÍSICOS - CAPACIDADE INSTALADA	40
TABELA 12: ESTABELECIMENTOS.....	40
TABELA 13: UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE, ZONA DE ABRANGÊNCIA E ESTIMATIVA POPULACIONAL.....	43
TABELA 14: ESTRUTURA DO DEPARTAMENTO DE SUPORTE DE ATENDIMENTO AO USUÁRIO DO SERVIÇO DE SAÚDE.	45
TABELA 15: AMBULATÓRIO DE ESPECIALIDADES.....	48
TABELA 16: PRONTO ATENDIMENTO MUNICIPAL	51
TABELA 17: PROGRAMA DE ATENÇÃO À SAÚDE DA CRIANÇA.....	56
TABELA 18: ATENDIMENTO PEDIÁTRICO.....	57
TABELA 19: PROGRAMAÇÃO DE ATENÇÃO A SAÚDE DE ESCOLAR	57
TABELA 20: CENTRO MUNICIPAL DE ATENDIMENTO PSICOPEDAGÓGICO E FONOAUDIOLÓGICO.....	58
TABELA 21: Nº DE USUÁRIOS ATENDIDOS POR ÁREAS	59
TABELA 22: ESPAÇO ABERTO CASA DO ADOLESCENTE	60
TABELA 23: PROGRAMA DE ATENÇÃO A SAÚDE DA MULHER.	61
TABELA 24: AMBULATÓRIO DE PRÉ-NATAL ESPECIAL	64
TABELA 25: ATENDIMENTO AMBULATORIAL DAS GESTANTES DO PROGRAMA PRÉ NATAL ESPECIAL.	64
TABELA 26: PROGRAMA DE PLANEJAMENTO FAMILIAR.	66
TABELA 27: PROGRAMA DE OSTOMIZADOS.	67
TABELA 28: PALESTRAS	68
TABELA 29: CENTRO DE REFERÊNCIA EM ATENDIMENTO PSICOSSOCIAL	68
TABELA 30: ATENDIMENTO PSICOSSOCIAL.....	68
TABELA 31: CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL II.....	69
TABELA 32: ATENDIMENTOS DO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL II.....	69
TABELA 33: PROGRAMA DE PREVENÇÃO E CONTROLE À OBESIDADE.	70
TABELA 34: ATENDIMENTO DO PROGRAMA DE PREVENÇÃO E CONTROLE DA OBESIDADE.....	70
TABELA 35: PROGRAMA DE ATENÇÃO À SAÚDE DO HOMEM.....	71
TABELA 36: PROGRAMA DE ATENÇÃO À SAÚDE DO ADULTO.....	72
TABELA 37: PROGRAMA DO DOENTE ACAMADO	72
TABELA 38: ATENDIMENTOS PROGRAMA DE DOENTES ACAMADOS 2012.	73
TABELA 39: TREINAMENTOS E EDUCAÇÃO EM SAÚDE	74
TABELA 40: CAPACITAÇÕES DESENVOLVIDAS PELA DIVISÃO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE.	75
TABELA 41: CAMPANHAS PREVENTIVAS.....	76
TABELA 42: EVENTOS REALIZADOS.	76
TABELA 43: DEMONSTRATIVO DOS PROGRAMAS DE SAÚDE EM DESENVOLVIMENTO.	79
TABELA 44: DIVISÃO EXPEDIENTE.....	83
TABELA 45: POSTO AVANÇADO DE RH	83
TABELA 46: ALMOXARIFADO DA SAÚDE	84
TABELA 47: CAFFI – CENTRO DE ATENDIMENTO FARMACÊUTICO E FISIOTERÁPICO.....	84
TABELA 48: CEAFF – COMPONENTE ESPECIALIZADO DE ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA.	85
TABELA 49: CAUE - LABORATÓRIO MUNICIPAL.	85

TABELA 50: DEPARTAMENTO DE AVALIAÇÃO CONTROLE E REGULAÇÃO.....	86
TABELA 51: CENTRO ESPECIALIZADO ODONTOLÓGICO.	87
TABELA 52: PROFISSIONAIS ODONTÓLOGOS QUE PRESTAM SERVIÇO NAS UNIDADES DE SAÚDE	88
TABELA 53: VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA.	91
TABELA 54: VIGILÂNCIA SANITÁRIA.	92
TABELA 55: CONTROLE DE ZOONOSES E VETORES.....	92

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1: FREQUÊNCIA ESCOLAR	20
GRÁFICO 2: FREQUÊNCIA ESCOLAR	20
GRÁFICO 3: FREQUÊNCIA ESCOLAR	21
GRÁFICO 4: ARRECADAÇÃO REFERENTE À VENDA DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA DO MUNICÍPIO DE VALINHOS	23
GRÁFICO 5: MORTALIDADE POR GRUPOS DE CAUSAS, FAIXA ETÁRIA E POR RESIDÊNCIA.	31
GRÁFICO 6:MORBIMORTALIDADE	35
GRÁFICO 7: DISTRIBUIÇÃO ANUAL DO COEFICIENTE BRUTO DE MORTALIDADE INFANTIL E COMPONENTES (POR 1000 NASCIDOS VIVOS) 2006 A 2012.....	37
GRÁFICO 8: DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS ÓBITOS FETAIS E INFANTIS - VALINHOS – 2006 A 2012	38
GRÁFICO 9: : PORTADORES DE LESÕES VASCULARES ATENDIDOS NA SALA DE CURATIVOS NO ANO DE 2012/2013.....	50

INTRODUÇÃO

O SUS, institucionalizado na Constituição da República, nas Leis Federais 8.080 e 8.142, de 1990, nas Constituições Estaduais e nos novos Códigos de Saúde, traz consigo a Saúde como Direito, garantido pelos princípios da Universalidade, Integralidade, Equidade, Descentralização e Participação Social. Constitui, hoje, a mais importante e avançada política social em curso no País. Seu caráter público, universal, igualitário e participativo é exemplo para as demais áreas sociais. Sua proposta de reforma do Estado, democrática e popular, aponta para a construção de uma sociedade fundada nos princípios da justiça social.

A elaboração do Plano Municipal de Saúde (PMS) para o quadriênio de 2014-2017 prioriza as ações do Sistema Único de Saúde (SUS) no Município de Valinhos, considerando a ocorrência de variações no quadro epidemiológico, na estrutura, na quantidade e no perfil dos serviços. O Ministério da Saúde por meio do PLANEJASUS e objeto do item 4 do anexo da Portaria nº 399 “Portaria do Pacto pela Saúde”, define o Plano de Saúde como o instrumento que, a partir de uma análise situacional, apresenta intenções e resultados a serem buscados no período de quatro anos, que devem expressar políticas, compromissos e as prioridades de saúde.

O Plano Municipal de Saúde (PMS) dá continuidade ao processo de planejamento e contempla todas as áreas da atenção à saúde, visa à integralidade e a universalidade da atenção. Elaborado com a participação de todos os departamentos da SMS e encaminhado ao Conselho Municipal de Saúde é analisado e deliberado.

O Plano Municipal de Saúde 2014-2017 tem como princípio o contínuo aperfeiçoamento e a consolidação do SUS no município. Foi elaborado após a análise da identificação de problemas e situações que interferem na saúde dos munícipes. Apresenta uma visão geral do município, das condições de saúde da população, dos serviços existentes, da produção e desempenho dos serviços. É importante destacar também, a estrutura organizacional da Secretaria Municipal da Saúde que a credencia para exercer o papel de Gestora do Sistema Municipal de Saúde de Valinhos.

1. IDENTIFICAÇÃO

Município de VALINHOS – Estado de São Paulo

População: 110.390 habitantes (DATASUS 2012)

Extensão Territorial- 148,528 Km² (IBGE 2011)

Área Urbana – 65,9 Km²

Área Rural - 83,0 Km²

Densidade Demográfica - 743 habitantes por Km²

População Urbana – 95% - 104.870 habitantes

População Rural – 5% - 5.519 habitantes

PIB Per capita: 29.520,31 (2010)

% da população em extrema pobreza: 0,82 (2010)

% da população com plano de saúde: 56,01 (Dezembro / 2012)

PODER EXECUTIVO – PREFEITO Sr. CLAYTON ROBERTO MACHADO

Eleito no Pleito Eleitoral de 2012.

O Poder Executivo está localizado no Paço Municipal, Palácio Independência, à Rua Antonio Carlos nº301 – centro Valinhos – SP- CEP. 13.270-000.

SECRETÁRIA DA SAÚDE - Dra. CRISTINA DE FÁTIMA FIORE

A Secretaria da Saúde está localizada na Av. dos Esportes nº 335 - Centro Valinhos – SP – CEP. 13.270-210. Fone: 019- 3829.5120.

E-mail – saúde@valinhos.sp.gov.br

COLEGIADO DE GESTÃO REGIONAL – REGIONAL DE SAÚDE CAMPINAS

DRS- VII – RAAS – 15 – Campinas

Tipo de Gestão – GESTÃO PLENA DO SISTEMA MUNICIPAL

Cód. Município – 3556206

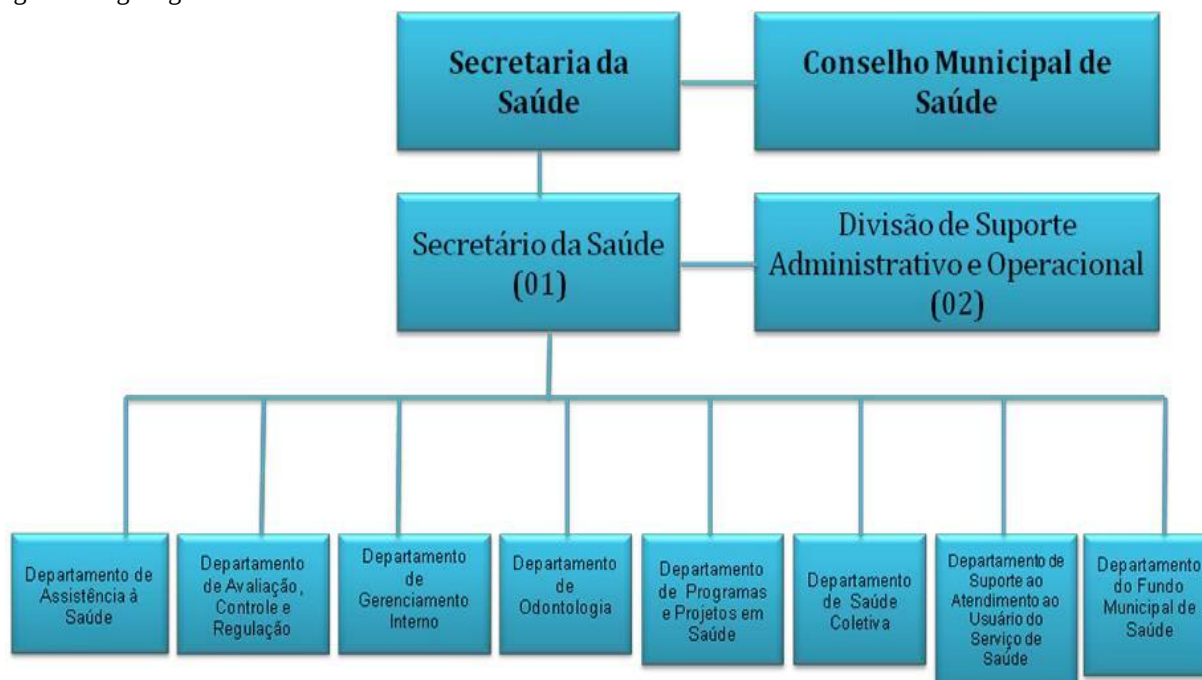
1.1 Composição da Secretaria Municipal da Saúde

A Secretaria Municipal da Saúde, gestora do Sistema Único de Saúde no Município, é responsável pela formulação e implantação de políticas, programas e projetos que visem promover, proteger e recuperar a saúde da população.

Cabe ao Gabinete do Secretário de Saúde, em concordância com o Conselho Municipal de Saúde, garantir a unicidade conceitual e política do sistema de saúde no Município.

De acordo com a legislação do SUS, o Secretário Municipal de Saúde é o único gestor do sistema de saúde no território municipal.

Figura 1: Organograma Secretaria da Saúde



Fonte: Secretaria da Saúde.

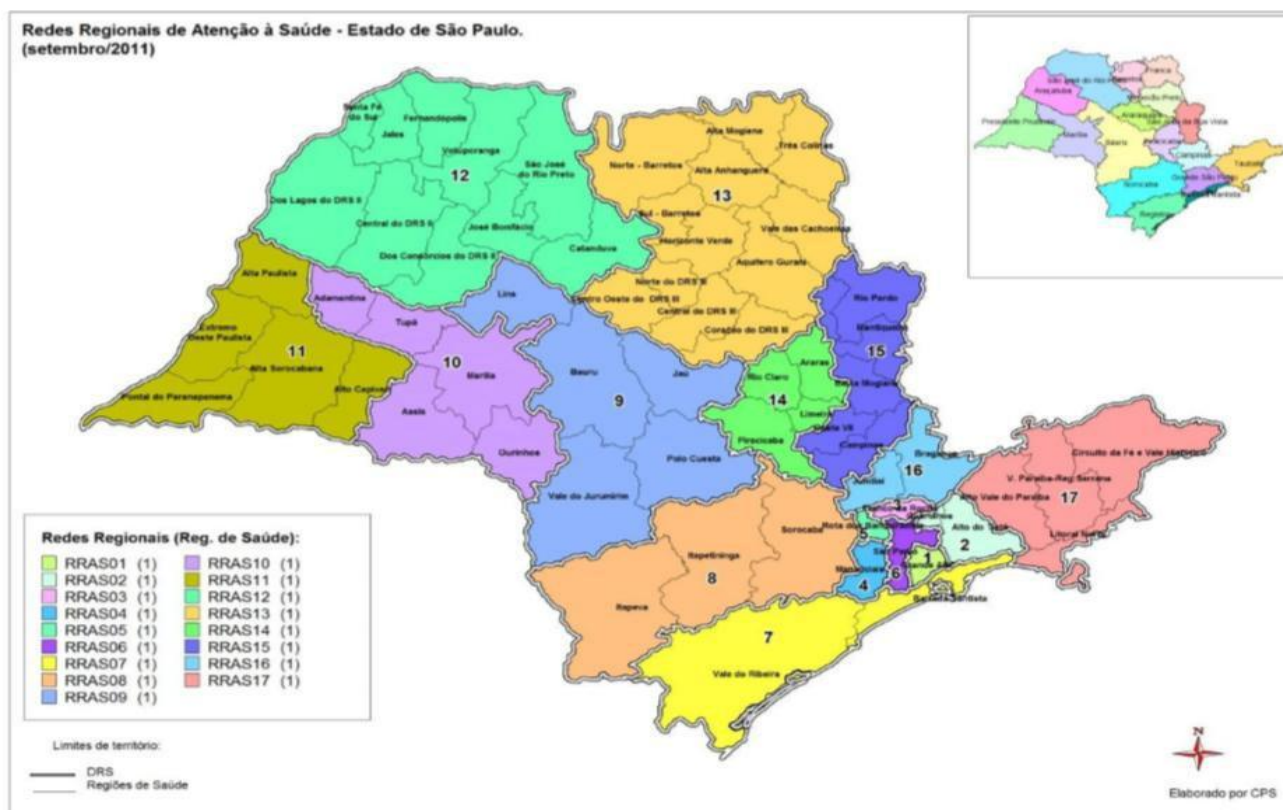
2. PERFIL DO MUNICÍPIO

2.1- Condições Geográficas, Demográficas e Socioeconômicas

Valinhos está localizado a 82 Km da capital do Estado de São Paulo, pertence a Diretoria Regional de Saúde de Campinas DRS-VII / RAAS 15 Campinas, o município está localizado no final da Serra da Mantiqueira, em uma latitude sul 22° 58' 14" e longitude Oeste 46° 59' 45" seu ponto mais elevado está localizado na Serra dos Cocais, a 1070 m. de altura na divisa com Joaquim Egídio distrito de Campinas. Valinhos está situado a 660 m de altitude acima do nível do mar, faz divisa territorial com os Municípios de Campinas, Itatiba, Vinhedo e Itupeva.

O Estado de São Paulo, de forma bipartite, estruturou 17 Redes Regionais de Atenção à Saúde (RRAS), conforme Deliberação CIB nº 36 de 21/09/2011, conforme mapa abaixo, que são responsáveis por coordenar as atividades da Secretaria de Estado da Saúde no âmbito regional. Assim parte do DRS VII - Campinas e a totalidade do DRS XIV – São João da Boa Vista, originaram a RRAS 15, composta por quarenta e dois municípios e cinco Regiões de Saúde. A RRAS 15 estende-se ao longo da Serra da Mantiqueira, num território alongado no sentido Norte-Sul, fazendo divisa com o Sul do Estado de Minas Gerais. Polarizado pela cidade de Campinas, onde se localiza a sede do Departamento Regional de Saúde VII, do qual faz parte o Município de Valinhos.

Figura 2: Mapa das 17 Redes Regionais de Atenção à Saúde (RRAS).



O Município de Valinhos desde o ano de 2000 passou a pertencer a uma das 19 cidades da (RCM) Região Metropolitana de Campinas, considerado o segundo maior polo Econômico e Tecnológico do Estado de São Paulo, e um dos maiores do País, onde está localizado a Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP, e o Aeroporto Internacional de Viracopos, o maior polo aeroportuário de carga e descarga do País.

Figura 3: Região Metropolitana de Campinas, Estado de São Paulo.



Figura 4: Localização da Região Metropolitana de Campinas no Estado de São Paulo.



O maior evento cultural e turístico de Valinhos é a Festa do Figo e Expogoiaba que acontece entre os meses de Janeiro e Fevereiro, conta com exposição e venda de frutas, shows artísticos e eventos culturais atraindo turistas de toda região contribuindo para a economia da cidade durante o período do evento. Valinhos compõe o grupo de cidades do Circuito das Frutas como segue: Valinhos, Vinhedo, Louveira, Jundiaí, Itatiba, Itupeva, Atibaia, Indaiatuba, Jarinu, Morungaba.

Apresenta:

Clima seco e frio: abril/setembro

Clima quente e chuvoso: outubro/março

Pluviosidade: 1200 à 1300 mm/ano

Temperatura média: 20,6°C

2.2 CONDIÇÃO DEMOGRÁFICA

O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) de Valinhos, segundo o PNUD é de 0,819, em 2010. O município está situado na faixa de Desenvolvimento Humano Muito Alto (IDHM entre 0,8 e 1). Entre 2000 e 2010, a dimensão que mais cresceu em termos absolutos foi Educação (com crescimento de 0,130), seguida por Renda e por Longevidade. Entre 1991 e 2000, a dimensão que mais cresceu em termos absolutos foi Educação (com crescimento de 0,242), seguida por Longevidade e por Renda.

Tabela 1: Índice de Desenvolvimento Humano e seus Componentes.

IDHM e componentes	1991	2000	2010
IDHM Educação	0.391	0.633	0.763
% de 18 anos ou mais com ensino fundamental completo	32.28	50.19	67.31
% de 5 a 6 anos frequentando a escola	56.44	84.12	98.25
% de 11 a 13 anos frequentando os anos finais do ensino fundamental	64.1	82.82	89.04
% de 15 a 17 anos com ensino fundamental completo	36.51	72.14	72.86
% de 18 a 20 anos com ensino médio completo	15.14	45.22	64.98
IDHM Longevidade	0.746	0.811	0.85
Esperança de vida ao nascer (em anos)	69.78	73.65	76.01
IDHM Renda	0.729	0.793	0.848
Renda per capita (em R\$)	745.83	1115.34	1570.91

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil 2013. IDHM – PNUD Brasil

Entre 2000 e 2010: O IDHM passou de 0,741 em 2000 para 0,819 em 2010 - uma taxa de crescimento de 10,53%. O hiato de desenvolvimento humano, ou seja, a distância entre o IDHM do município e o limite máximo do índice, que é 1, foi reduzido em 30,12% entre 2000 e 2010.

Entre 1991 e 2000: O IDHM passou de 0,597 em 1991 para 0,741 em 2000 - uma taxa de crescimento de 24,12%. O hiato de desenvolvimento humano, ou seja, a distância entre o IDHM do município e o limite máximo do índice, que é 1, foi reduzido em 35,73% entre 1991 e 2000.

Entre 1991 e 2010: Valinhos teve um incremento no seu IDHM de 37,19% nas últimas duas décadas, abaixo da média de crescimento nacional (47,46%) e acima da média de crescimento estadual (35,47%). O hiato de desenvolvimento humano, ou seja, a distância entre o

IDHM do município e o limite máximo do índice, que é 1, foi reduzido em 55,09% entre 1991 e 2010.

Tabela 2: Taxa de crescimento e desenvolvimento humano

	Taxa de Crescimento	Hiato de Desenvolvimento
Entre 1991 e 2000	+ 24,12%	+ 35,73%
Entre 2000 e 2010	+ 10,53%	+ 30,12%
Entre 1991 e 2010	+ 37,19%	+ 55,09%

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil 2013. IDHM –PNUD Brasil

Ranking Índice de Desenvolvimento Humano: Valinhos ocupa a 12ª posição, em 2010, em relação aos 5.565 municípios do Brasil, sendo que 11 (0,20%) municípios estão em situação melhor e 5.554 (99,80%) municípios estão em situação igual ou pior. Em relação aos 645 outros municípios de São Paulo, Valinhos ocupa a 5ª posição, sendo que 4 (0,62%) municípios estão em situação melhor e 641 (99,38%) municípios estão em situação pior ou igual.

Estrutura Etária: Entre 2000 e 2010, a razão de dependência de Valinhos (população de menos de 14 anos e de 65 anos, dependente, ou mais em relação à população de 15 a 64 anos, população potencialmente ativa) passou de 42,65% para 36,99% .

O índice de envelhecimento (população de 65 anos ou mais em relação à população de menos de 15 anos) evoluiu de 6,49% para 8,14%. Entre 1991 e 2000, a razão de dependência foi de 51,10% para 42,65%, enquanto o índice de envelhecimento evoluiu de 5,02% para 6,49%.

Tabela 3: População total, por gênero, rural/urbana e taxa de urbanização Valinhos-SP

População	1991	% do Total (1991)	2000	% do Total (2000)	2010	% do Total (2010)
População Total	67.886	100	82.973	100	106.793	100
Homens	34.457	50.76	41.360	49.85	52.676	49.33
Mulheres	33.429	49.24	41.613	50.15	54.117	50.67
Urbana	59.912	88.25	78.506	94.62	101.626	95.16
Rural	7.974	11.75	4.467	5.38	5.167	4.84
Taxa de Urbanização	-	88.25	-	94.62	-	95.16

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil 2013. IDHM –PNUD Brasil

Tabela 4: População total por faixa etária RAG 2012

Faixa Etária	Homem	Mulher	Total	
00-04	3256	3112	6368	
05-09	3465	3157	6622	70-79
10-14	3927	3906	7833	
15-19	4228	3923	8151	faixa 50-59
20-29	9521	9544	19065	40-49
30-39	9092	9428	18520	faixa 20-29
40-49	8787	9055	17842	
50-59	6189	6514	12703	10-14
60-69	3483	3876	7359	
70-79	1797	2245	4042	00-04
80+	705	1180	1885	
Total	54450	55940	110390	

O perfil demográfico do município, assim como da Região e do Estado, segue a tendência nacional de crescimento da população com mais de 60 anos, que atualmente corresponde a 12,04% da população geral, representando 13.286 habitantes aproximadamente.

A sobreposição da pirâmide populacional permite visualizar nesse período a redução da população jovem, o aumento das populações em todas as faixas etárias a partir de 20 anos e o importante incremento de população idosa que acarreta em si desafios para todos os setores, principalmente para a área da saúde, impondo a necessidade de se repensar na organização da rede de saúde com políticas públicas voltadas ao idoso, abrangendo a prevenção, assistência, reabilitação e a promoção do envelhecimento ativo, bem como, na capacitação dos seus cuidadores e profissionais de saúde.

No tocante às crianças, o perfil demográfico aponta a diminuição desta faixa etária, uma vez que houve a diminuição do número de filhos por família. Entretanto, a capacitação dos profissionais deve ser permanente de maneira a fomentar a clínica básica, ações de puericultura, estimulando a vinculação no serviço ambulatorial em detrimento a urgência e emergência.

2.3 EDUCAÇÃO

No período de 2000 a 2010, a proporção de crianças de 5 a 6 anos na escola cresceu 16,80% e no de período 1991 e 2000, 49,04%. A proporção de crianças de 11 a 13 anos frequentando os anos finais do ensino fundamental cresceu 7,51% entre 2000 e 2010 e 29,20% entre 1991 e 2000.

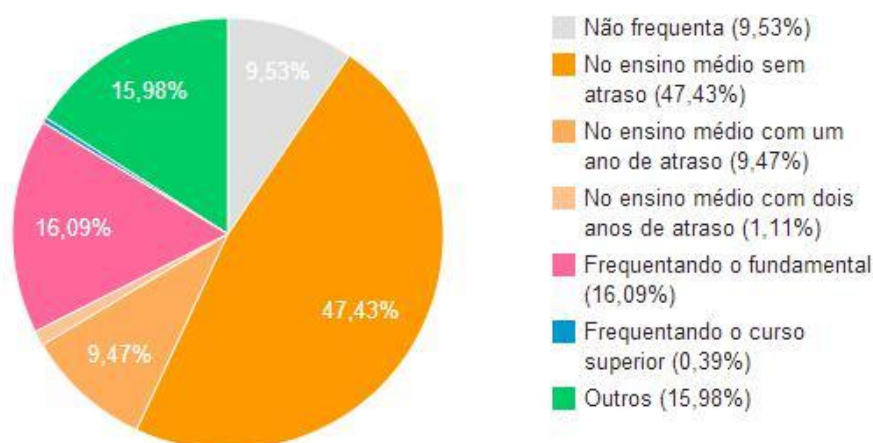
Gráfico 1: Frequência Escolar

Frequência escolar de 6 a 14 anos - Valinhos - SP - 2010



Gráfico 2: Frequência Escolar

Frequência escolar de 15 a 17 anos - Valinhos - SP - 2010



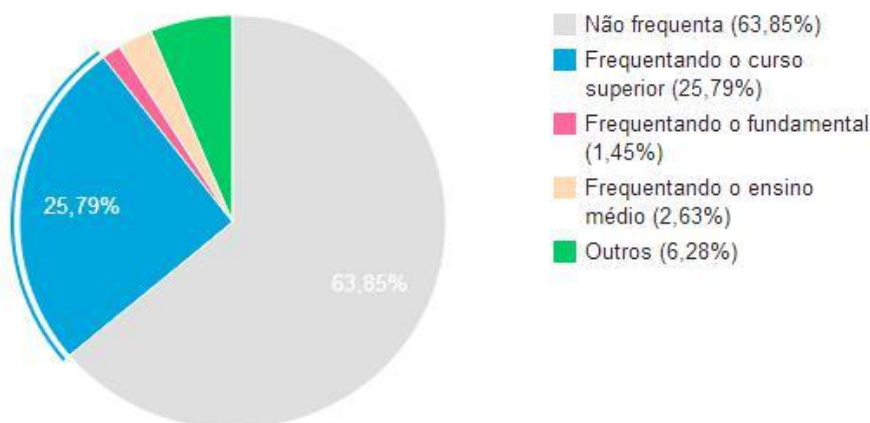
População Adulta

A escolaridade da população adulta é importante indicador de acesso a conhecimento, em 2010, 67,31% da população de 18 anos ou mais de idade tinha completado o ensino fundamental e 51,40% o ensino médio.

Em São Paulo, 62,91% e 44,86% respectivamente. Esse indicador carrega uma grande inércia, em função do peso das gerações mais antigas e de menos escolaridade. A taxa de analfabetismo da população de 18 anos ou mais diminuiu 7,01% nas últimas duas décadas.

Gráfico 3: Frequência Escolar

Frequência escolar de 18 a 24 anos - Valinhos - SP - 2010



2.4 Principais atividades econômicas

O município de Valinhos foi criado pela Lei nº 2456 de 30 de dezembro de 1953, quando se desligou de Campinas. Nesta década, a cidade passou por grande desenvolvimento, com a instalação de diversas olarias e o fortalecimento, cada vez maior da indústria Gessy e outras, explorando o mercado de trabalho local.

Nos últimos anos tem-se observado um crescimento urbano contínuo, tendência da região metropolitana de Campinas, outro fato relevante é que apesar deste crescimento o município vem mantendo a sustentabilidade das ações nos diversos setores da sociedade, como será demonstrado neste.

Atualmente encontra-se instalada na cidade indústrias de papel, papelão e celulose, química e alimentícia, tecnologia, comércio, construção civil, serviços e agricultura na produção de frutas.

Tabela 5: Empresas atuantes da cidade de Valinhos

Número de empresas atuantes	5.469	Unidades
Número de unidades locais	5.542	Unidades
Pessoal ocupado assalariado	43.494	Pessoas
Pessoal ocupado total	51.117	Pessoas
Salário médio mensal	3,9	Salários mínimos
Salários e outras remunerações	1.174.507.	Mil Reais

Fonte: IBGE Cadastro Central de Empresas 2011. Rio de Janeiro IBGE 2013

Segundo o IDHM 2013, a renda per capita média de Valinhos cresceu 110,63% nas últimas duas décadas, passando de R\$745,83 em 1991 para R\$1.115,34 em 2000 e R\$1.570,91 em 2010. A taxa média anual de crescimento foi de 49,54% no primeiro período e 40,85% no segundo. A extrema pobreza, segundo o Índice citado (medida pela proporção de pessoas com renda domiciliar per capita inferior a R\$ 70,00, em reais de agosto de 2010) passou de 0,91% em 1991 para 0,59% em 2000 e para 0,15% em 2010. A desigualdade aumentou: o Índice de Gini (instrumento usado para medir o grau de concentração de renda, que aponta a diferença entre os rendimentos dos mais pobres e dos mais ricos) passou de 0,49 em 1991 para 0,54 em 2000 e para 0,54 em 2010.

Entre 2000 e 2010, a taxa de atividade da população de 18 anos ou mais (ou seja, o percentual dessa população que era economicamente ativa) passou de 69,27% em 2000 para 71,93% em 2010. Ao mesmo tempo, sua taxa de desocupação (ou seja, o percentual da população economicamente ativa que estava desocupada) passou de 10,65% em 2000 para 4,09% em 2010.

2.5 Economia Rural do Município

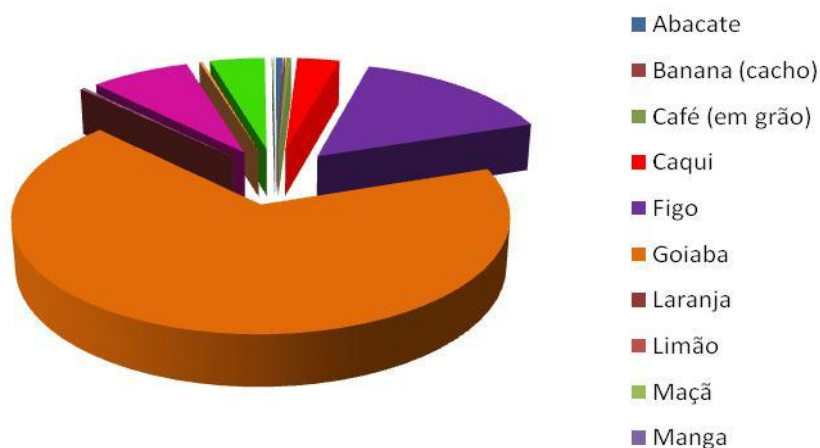
Figura 5: Plantação de Figo



A zona rural está quase na sua totalidade voltada para a fruticultura, Valinhos distingue-se pela produção de figos em grande escala, também relaciona em suas culturas agrícolas frutas como a goiaba, laranja, maçã entre outras. A economia rural tem-se mostrado significativa para a economia e o desenvolvimento da cidade, Valinhos também está inserida no circuito das frutas o agroturismo, reconhecido como fonte de

geração de renda e empregos. Abaixo gráfico representando a produção agrícola do Município de Valinhos.

Gráfico 4: Arrecadação referente à venda da Produção Agrícola do Município de Valinhos



Fonte: IBGE, Produção Agrícola Municipal 2011. Rio de Janeiro: IBGE, 2012

2.6 Recursos Naturais e Saneamento Básico.

Valinhos faz parte do consórcio das Bacias Hidrográficas do Rio Piracicaba, Capivari e Jundiá, os recursos hídricos do Município são compostos pelos Rios Atibaia, Rio Capivari, Ribeirão Pinheiros, Salto Grande, Ribeirão Bom Jesus e Barragem do Córrego das Figueiras; Suas reservas florestais tem a predominância de mata Atlântica.

Figura 6: Bacias Hidrográficas dos Rios Piracicaba, Capivari e Jundiá



Fonte:

A estrutura de saneamento básico do Município é administrada pela autarquia DAEV, Departamento de água e Esgotos de Valinhos, e composta por duas unidades de tratamento de água, ETA 1 localizada na av. onze de agosto - bairro nova Valinhos, ETA 2 localizada na av. Orosimbo Maia - bairro Jardim Pinheiros, o sistema de captação do líquido é composto por 4 sistemas de barragem e reservatório, 1 reservatórios e barragem sistema Santana dos Cuiabanos, 2 reservatório e barragem João Antunes dos Santos em Vinhedo, 3 reservatório e barragem Moinho Velho, 4 reservatório e barragem das Figueiras e 1 sistema de captação e bombeamento Rio Atibaia, as 2 estações ETA 1 e ETA 2 tratam 35 milhões de litros/ dia, com a mais alta tecnologia e qualidade no tratamento.

A estrutura de saneamento básico do Município possui uma Estação de Tratamento de Esgoto localizada no Bairro Capuava que trata 100% do esgoto coletado, processando um total 30.000.000, milhões de litros de esgoto tratado.

2.7 Saneamento Básico:

População que Recebe Água Tratada: 95 %

Domicílios que Possui Rede de Esgoto: 90%

Total de Esgoto Coletado e Tratado: 100%

Não existe tratamento de Esgoto na zona rural, a população faz uso de fossa sanitária, uma grande parte desse sistema de coleta não é legalizado: 10%

População que faz uso da água não tratada, poços ou cisternas comum: 5%

Figura 7: Estação de tratamento de Esgoto - ETE Capuava



Fonte: Prefeitura Municipal de Valinhos

Figura 8: Barragem das Figueiras, capacidade de armazenar de 100 milhões de litros de água.



Fonte: Prefeitura Municipal de Valinhos

2.8 Coleta do lixo:

Realizada por Empresa contratada pelo Poder Público; Administrado pela Secretaria de Obras e Serviços Públicos.

Coleta de lixo doméstico e lixo comercial comum:

Realizado pelo serviço Público:

Coleta de lixo Doméstico área urbana..... 100%

Coleta de lixo comercial área urbana..... 100%

Coleta de lixo área Rural:

Realizada pelo Serviço Público, através de containers disponibilizados em locais determinados para a população realizar o depósito; a coleta é realizada em dias da semana definidos pelo serviço.

2.9 Projeto Viver Valinhos - Reciclar, Recuperar e Reutilizar.

A Vigilância Sanitária e a Secretaria de Obras realizou a operação cata bagulho, Cidade Limpa, com o propósito de através da conscientização da população, eliminar o aparecimento de criadouros do mosquito da dengue e possíveis focos já existentes bem como a prevenção de doenças epidemiológicas oportunistas promovendo o bem estar social e a promoção da vida. Como parte do projeto, utilizou-se o material coletado como lixo e sucatas e foram criadas obras de arte que ficaram expostas em vários pontos da cidade:

Figura 9: Operação Cidade Limpa – Cata-bagulho.



FONTE: Secretaria de Obras e Serviços Públicos.

Figura 10: Exposição oriunda da operação Cata-bagulho.



FONTE; Secretaria de Obras e Serviços Públicos.

3. SISTEMA VIÁRIO

A malha viária da RRAS15 e da RS Campinas é importante em extensão e qualidade, englobando modais rodoviário, ferroviário e aeroviário. A maior barreira geográfica de acesso a serviços de saúde compreende o acesso das zonas rurais aos serviços de saúde.

O município de Valinhos é cortado por duas das mais importantes rodovias do País, a Rodovia Anhanguera que liga a capital de São Paulo a Brasília e a Rodovia Dom Pedro I que faz a ligação de Campinas a rodovia Fernão Dias à Minas Gerais e a Rodovia Presidente Dutra que faz o eixo São Paulo / Rio de Janeiro. O anel viário José Magalhães Teixeira que faz a interligação da Rodovia Dom Pedro até a Rodovia Anhanguera já é utilizado e está em fase de execução o prolongamento do anel viário passando pela rodovia dos Bandeirantes, rodovia Santos Dumont e ligando ao aeroporto Internacional de Viracopos, uma importante obra que vai proporcionar a Valinhos a se localizar no centro do mais importante polo econômico, produtivo/tecnológico e consumidor do país.

Figura 11: Sistema Viário.



4- CONDIÇÕES DE SAÚDE

4.1 PERFIL DE MORTALIDADE

O perfil de mortalidade do Município de Valinhos corresponde ao padrão da DRS VII, as principais causas de óbitos por capítulo da CID X no Município compreende os Cap. IX (Doenças do Aparelho Circulatório), Cap. II (Neoplasias), Cap. X (Doenças do Aparelho Respiratório) e Cap. XX (Causas Externas de Morbidade e Mortalidade), nesta ordem.

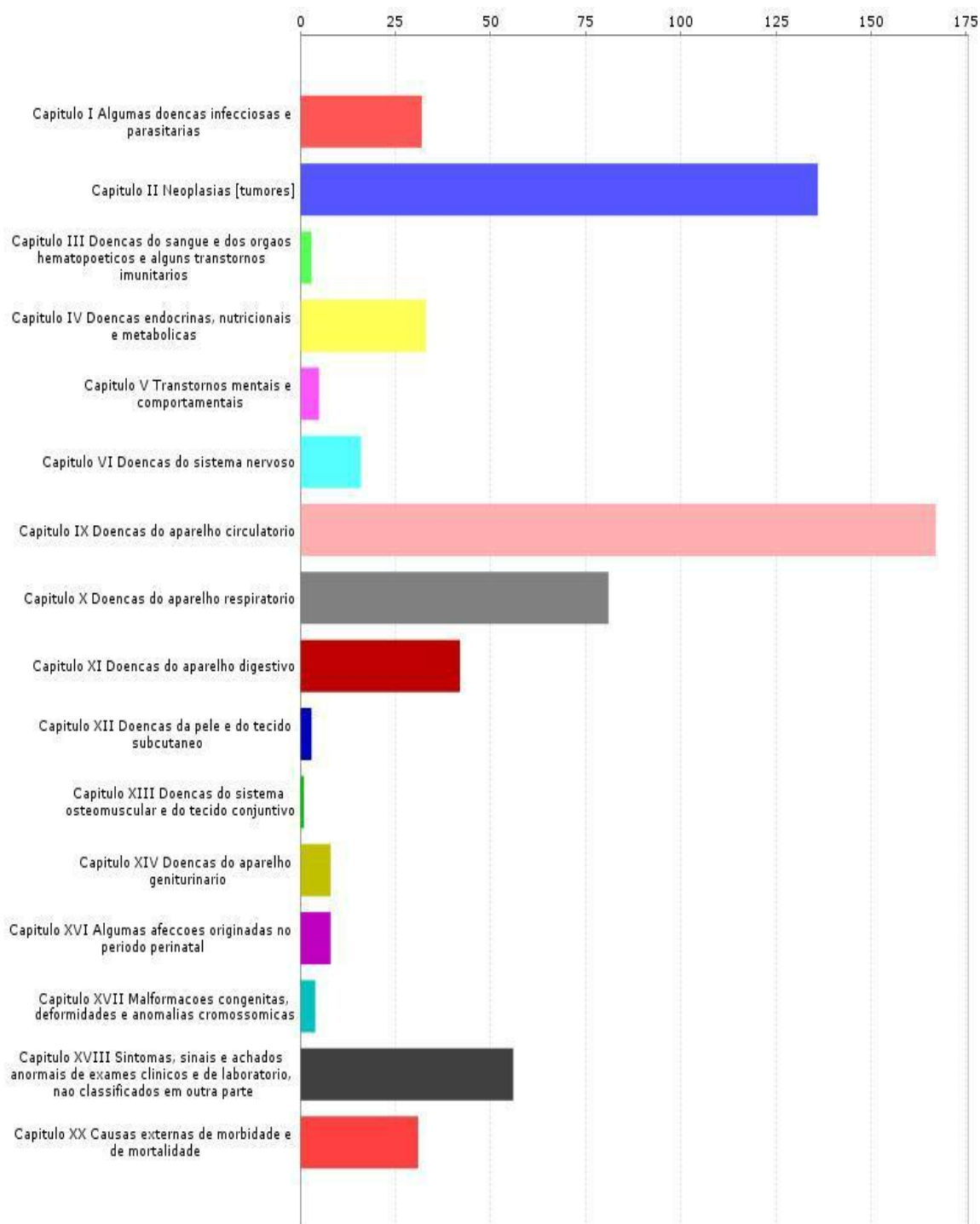
Tabela 6: MORTALIDADE POR GRUPOS DE CAUSAS, FAIXA ETÁRIA E POR RESIDÊNCIA

Internações por Capítulo CID-10	Menor 1	1 a 4	5 a 9	10 a 14	15 a 19	20 a 29	30 a 39	49 a 50	59 a 60	60 a 69	70 a 79	80	Idade ignorada	Total
Capítulo I Algumas doenças infecciosas e parasitárias	0	0	0	0	1	1	2	4	5	5	6	8	0	32
Capítulo II Neoplasias [tumores]	1	0	0	1	0	2	2	14	21	34	31	30	0	136
Capítulo III Doenças do sangue e dos órgãos hematopoéticos e alguns transtornos imunitários	0	0	0	0	0	1	0	1	0	0	1	0	0	3
Capítulo IV Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas	0	0	0	0	0	0	1	0	2	5	12	13	0	33
Capítulo V Transtornos mentais e comportamentais	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	2	2	0	5
Capítulo VI Doenças do sistema nervoso	0	0	1	0	0	2	0	0	1	1	3	8	0	16
Capítulo IX Doenças do aparelho circulatório	0	0	0	1	0	1	2	5	22	34	50	52	0	167
Capítulo X Doenças do aparelho respiratório	0	0	0	0	0	0	1	1	4	12	19	44	0	81
Capítulo XI Doenças do aparelho digestivo	0	0	0	0	0	1	1	10	11	3	9	7	0	42

Capítulo XII Doenças da pele e do tecido subcutâneo	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1	1	0	3
Capítulo XIII Doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1
Capítulo XIV Doenças do aparelho geniturinário	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	6	0	8
Capítulo XVI Algumas afeções originadas no período perinatal	8	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	8
Capítulo XVII Malformações congênitas, deformidades e anomalias cromossômicas	3	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	4
Capítulo XVIII Sintomas, sinais e achados anormais de exames clínicos e de laboratório, não classificados em outra parte	1	1	0	0	0	1	2	4	3	9	11	22	2	56
Capítulo XX Causas externas de morbidade e de mortalidade	0	0	0	0	3	5	11	6	1	2	1	2	0	31
Total	13	1	2	2	4	15	22	45	70	106	148	196	2	626

Fonte: Portal DATASUS Tabnet/SIM – 2010

Gráfico 5: Mortalidade por grupos de causas, faixa etária e por residência.



Fonte: Portal DATASUS Tabnet/SIM - 2010

O Segundo o Mapa de Saúde da Região de Campinas o índice de Coeficiente de Mortalidade Geral (CMG), padronizado por faixa etária média do Estado de São Paulo na RRAS15 é 616,9/100.000 hab., um pouco mais baixo que a média do Estado de São Paulo (643,71). O Município de Valinhos apresenta um coeficiente de 559,28/100.000 hab. Abaixo da média da RRAS 15 o que evidencia bom padrão de qualidade de vida e saúde, considerando-se ainda que 83,07% dos óbitos ocorrem acima dos 50 anos de idade.

Do total de óbitos de residentes no município e considerando todas as faixas etárias, as cinco principais causas de óbito foram em ordem decrescente: Doenças do aparelho circulatório, (26,68%), Neoplasias (21,73%), Doenças do aparelho respiratório (12,94%), Doenças do aparelho digestivo (6,71%), Causas externas de mortalidade (4,95%). Estes cinco grupos de causas respondem por 73% dos óbitos do Município. Este indicador aponta para a necessidade de melhoria na qualificação da informação para o subsidio de ações de promoção, prevenção e assistência. A imunização é um importante dispositivo para a prevenção, especialmente para os grupos de maior vulnerabilidade.

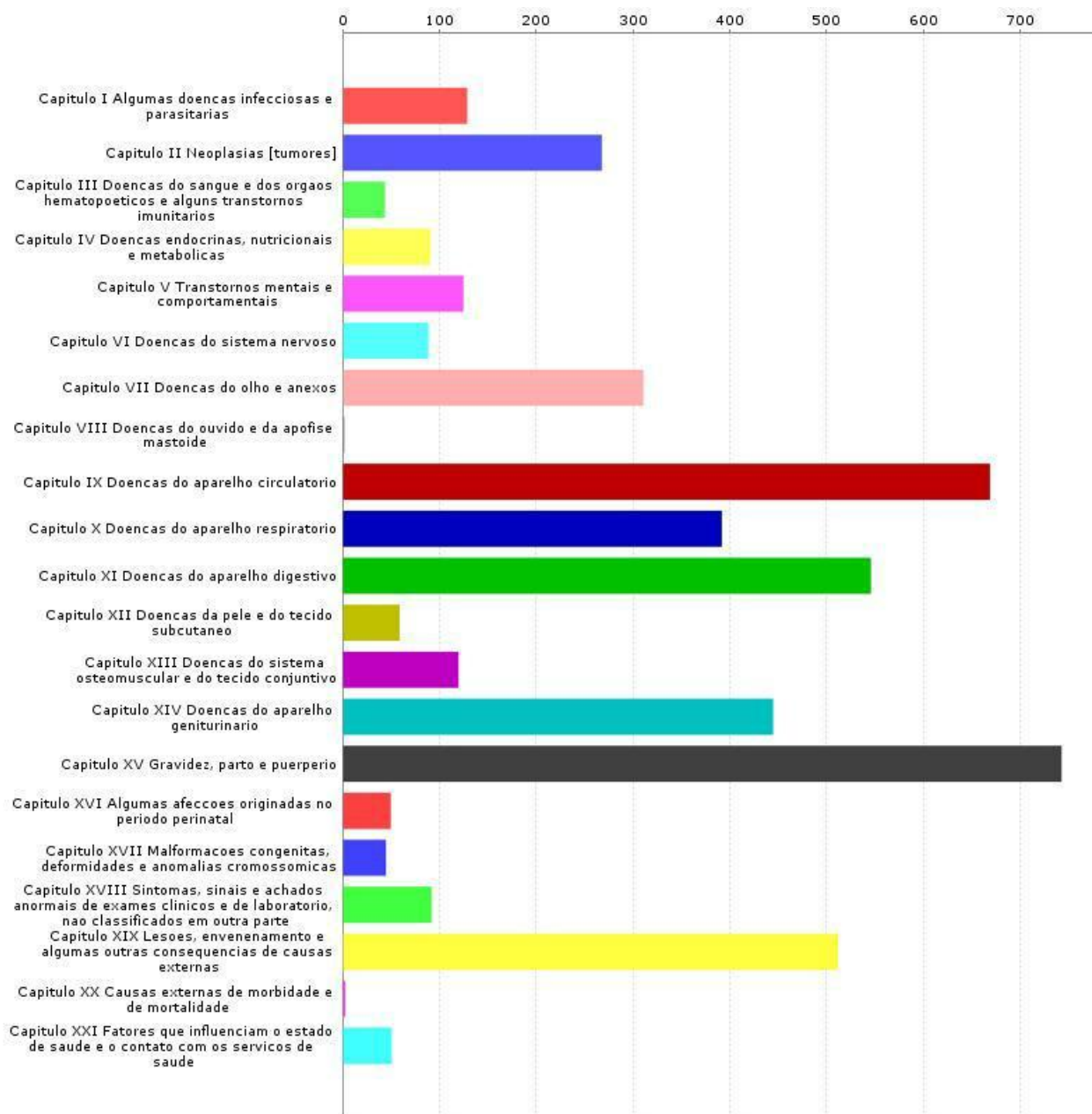
4.2 PERFIL DE MORBIMORTALIDADE

Tabela 7: Morbimortalidade

Internações por Capítulo CID-10	Menor 1	1 a 4	5 a 9	10 a 14	15 a 19	20 a 29	30 a 39	40 a 49	50 a 59	60 a 69	70 a 79	80 a 89	Total
Capítulo I Algumas doenças infecciosas e parasitárias	13	12	5	2	2	4	13	18	20	13	12	15	129
Capítulo II Neoplasias [tumores]	1	9	0	0	11	10	28	48	53	64	29	15	268
Capítulo III Doenças do sangue e dos órgãos hematopoéticos e alguns transtornos imunitários	1	0	7	1	4	3	0	6	3	6	7	6	44
Capítulo IV Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas	0	4	11	3	2	3	7	3	14	18	11	15	91
Capítulo V Transtornos mentais e comportamentais	0	0	0	0	7	24	39	30	17	3	4	1	125
Capítulo VI Doenças do sistema nervoso	3	7	2	3	3	6	9	15	27	5	5	4	89
Capítulo VII Doenças do olho e anexos	0	1	7	0	2	3	4	8	32	76	119	59	311
Capítulo VIII Doenças do ouvido e da apófise mastoide	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0	0	2
Capítulo IX Doenças do aparelho circulatório	1	4	3	1	4	15	47	80	122	170	127	95	669
Capítulo X Doenças do aparelho respiratório	34	42	12	2	4	8	15	22	43	60	69	81	392
Capítulo XI Doenças do aparelho digestivo	3	18	14	9	19	58	72	106	80	92	43	32	546

Capitulo XII Doencas da pele e do tecido subcutaneo	1	5	2	2	4	10	9	9	8	3	5	1	59
Capitulo XIII Doencas do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo	0	1	1	4	4	16	22	15	26	13	10	8	120
Capitulo XIV Doencas do aparelho geniturinario	2	11	12	12	24	46	50	67	66	64	49	42	445
Capitulo XV Gravidez, parto e puerperio	0	0	0	8	125	397	190	23	0	0	0	0	743
Capitulo XVI Algumas afeccoes originadas no periodo perinatal	49	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	50
Capitulo XVII Malformacoes congenitas, deformidades e anomalias crom.	13	6	9	6	1	4	2	0	0	2	1	1	45
Capitulo XVIII Sintomas, sinais e achados anormais de exames clinicos e de laboratorio, nao classificados em outra parte	7	9	0	4	3	8	5	12	14	10	12	8	92
Capitulo XIX Lesoes, envenenamento e algumas outras consequencias de causas externas	4	14	21	26	28	98	91	62	48	49	34	37	512
Capitulo XX Causas externas de morbidade e de mortalidade	0	0	0	1	0	0	0	0	1	1	0	0	3
Capitulo XXI Fatores que influenciam o estado de saude e o contato com os servicos de saude	0	1	1	0	2	9	13	10	5	4	5	1	51
Total	132	144	107	84	250	723	617	534	579	653	542	421	4786

Gráfico 6: Morbimortalidade



A análise da tabela acima mostra que o Capítulo: XV. Gravidez, parto e puerpério é a maior causa de internação No Município de Valinhos com 16% das internações (RS Campinas, com 17,8% das internações, assim como na RRAS 15 com 15,8% e em SP 17,7%).

Em segundo lugar o Capítulo IX. Doenças do aparelho circulatório responsável por 15% das internações (10,1 na RS Campinas, um pouco abaixo dos 10,2% da RRAS 15 e 10,8% em SP).

Em terceiro lugar o Capítulo X. Doenças do aparelho respiratório: 8,4 (9,8% na RS Campinas, intermediário entre os 9,63% na RRAS 15 e 10,2% em SP).

Em quarto lugar o Capítulo XI. Doenças do aparelho digestivo com 11,8 (9,3% na RS Campinas, similar aos 9,6% na RRAS 15 e 9,3% em SP).

Em quinto lugar o Capítulo XIX. Lesões enven e alg out conseq causas externas com 10,3 (9,1% na RS Campinas, intermediário entre os 8,5% na RRAS 15 e 9,3% em SP). Este indicador reflete a violência nos centros metropolitanos.

A avaliação da situação encontrada aponta para necessidade do fortalecimento das Redes de Atenção com a integração das ações desenvolvidas nas UBS's, Pronto Atendimento Municipal, Unidade Especializada, serviços conveniados e instituições parceiras.

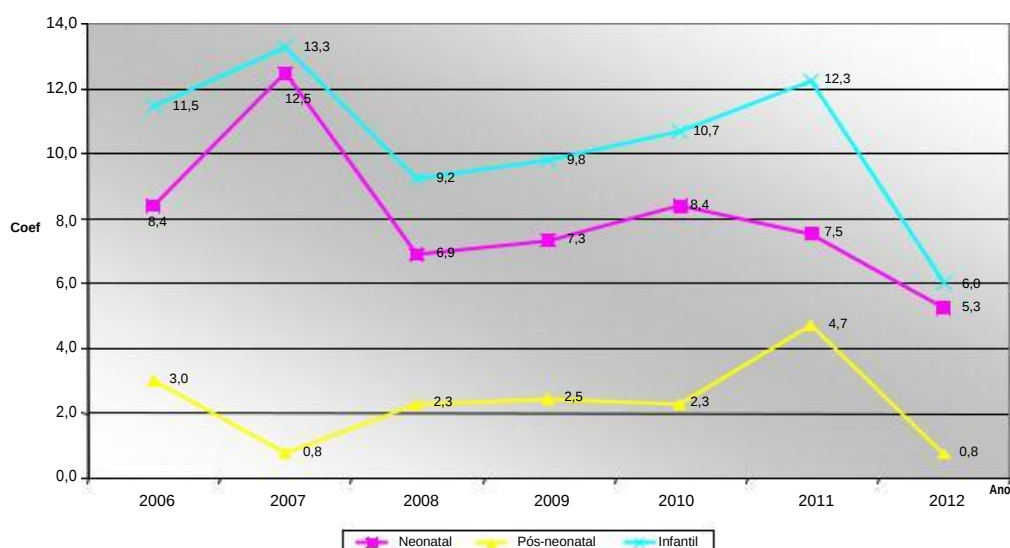
Os agravos e as doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) apresentam-se como um problema de saúde global e uma ameaça à saúde e ao desenvolvimento humano. Desta forma faz-se necessária atenção primária com bom acesso e resolutividade, atenção especializada ambulatorial que complemente adequadamente o cuidado ao usuário e a gestão hospitalar adequada quanto aos critérios de internação.

4.3 Mortalidade infantil e fetal no Município de Valinhos

O Município de Valinhos possui um dos menores índices de mortalidade infantil dentre os municípios da região de Campinas.

De acordo com os dados disponibilizados pelo Sistema de Informação de Mortalidade local, observa-se comportamento variável do coeficiente de mortalidade infantil com tendência descendente, chegando a 6 por mil nascidos vivos em 2012 (Gráfico 1).

Gráfico 7: Distribuição anual do coeficiente bruto de mortalidade infantil e componentes (por 1000 nascidos vivos) 2006 a 2012



Fonte: SIM-WEB

Observa-se ainda predominância do componente neonatal precoce em todos os anos da série histórica com importante participação dos óbitos na subfaixa neonatal precoce (Gráfico 1 e Tabela 1).

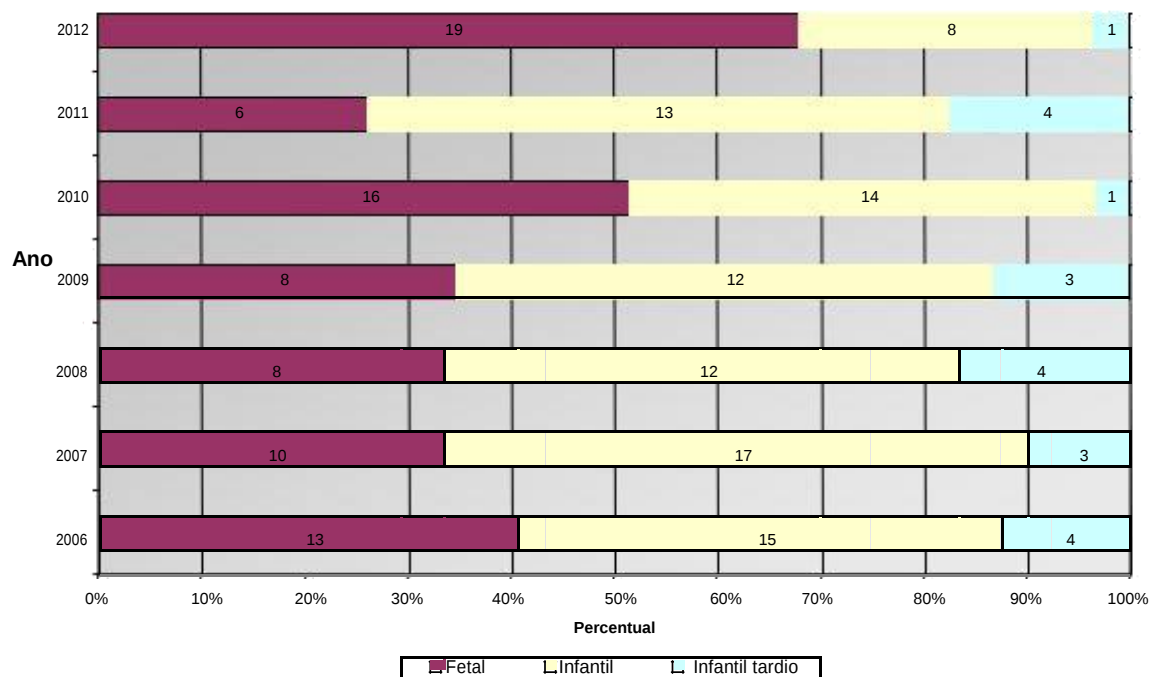
Tabela 8: Distribuição anual dos componestes de mortalidade infantil em Valinhos (coeficiente bruto por 1.000 nascidos vivos)

Ano do óbito	Neonatal precoce		Neonatal tardio		Pós-neonatal	
	n	Coef	n	Coef	n	Coef
2006	7	5,35	4	3,06	4	3,06
2007	8	6,24	8	6,24	1	0,78
2008	5	3,85	4	3,08	3	2,31
2009	7	5,70	2	1,63	3	2,44
2010	11	8,40	0	-	3	2,29
2011	8	7,55	0	-	5	4,72
2012	6	4,50	1	0,75	1	0,75

Fonte: SIM-WEB.

Com relação ao total de óbitos infantis, isto é, considerando os óbitos em crianças até 5 anos de idade e fetais observamos distribuição variável conforme Gráfico 2.

Gráfico 8: Distribuição percentual dos óbitos fetais e infantis - Valinhos – 2006 a 2012



Fonte: SIM-WEB

Com relação aos óbitos fetais, observa-se elevação dos números absolutos de óbitos no ano de 2012 em relação ao ano anterior (Tabela 2). Os coeficientes de mortalidade perinatal apresentam comportamento variável, com menor valor em 2009 e maior em 2012 (Tabela 3). Há dificuldade na obtenção de informação da idade gestacional (além do peso) em grande parte das Declarações de Óbito, uma vez que importante percentual dos óbitos ocorre em outros municípios não havendo controle da qualidade do preenchimento e digitação das declarações no SIM (Tabela

Tabela 9: Distribuição anual dos óbitos fetais por faixa de peso - Valinhos 2006 a 2012

Faixa de peso	Ano do óbito							Total geral
	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	
Abaixo de 500 g	1	0	0	0	0	0	1	2
500 a 1000 g	2	2	3	4	5	1	5	22
1000 a 1499 g	2	1	0	2	0	3	2	10
1500 a 1999 g	0	0	0	0	3	0	1	4
2000 a 2499 g	1	1	2	0	0	0	1	5
Acima de 2500 g	2	3	2	1	5	0	6	19
Sem informação	5	3	1	1	3	2	3	18
Total geral	13	10	8	8	16	6	19	80

Fonte: SIM-WEB

Tabela 10: Distribuição anual dos óbitos fetais por idade gestacional - Valinhos 2006 a 2012

Idade gestacional	Ano do óbito							Total geral
	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	
1- Menos de 22	-	-	-	2	-	-	-	2
2- De 22 a 27	-	-	-	1	4	3	4	12
3- De 28 a 31	-	-	-	2	3	3	2	10
4- De 32 a 36	-	-	-	1	3	-	7	11
5- De 37 a 41	-	-	-	1	6	-	5	12
9- Ignorado	12	10	8	1	-	-	-	31
Total >22 semanas*	12	10	8	6	16	6	18	76
Total geral*	12	10	8	8	16	6	18	78
<i>Coef. Bruto por 1000 nascidos vivos*</i>	<i>9,08</i>	<i>7,74</i>	<i>6,12</i>	<i>4,89</i>	<i>12,2</i>	<i>5,66</i>	<i>13,5</i>	

Fonte: SIM-WEB

* Dados incluindo todos os óbitos fetais com peso acima de 500 gramas.

5. RECURSOS

5.1 Recursos Físicos – Capacidade Instalada.

Tabela 11: Recursos físicos - Capacidade instalada

Tipo de Estabelecimento	Total	Municipal	Estadual	Dupla
CENTRO DE ATENCAO PSICOSSOCIAL	3	3	0	0
CENTRO DE SAUDE/UNIDADE BASICA	13	13	0	0
HOSPITAL GERAL	1	1	0	0
POLICLINICA	1	1	0	0
PRONTO ATENDIMENTO	1	1	0	0
SECRETARIA DE SAUDE	1	1	0	0
	20	20	0	0

Tabela 12: Estabelecimentos

Tipo de Estabelecimento	Total	Municipal	Estadual	Dupla
PRIVADA	3	3	0	0
MUNICIPAL	24	24	0	0
Total	27	27	0	0

5.2 Prestadores de Serviço que o Município mantém parceria

Realiza-se contratualização de prestadores de serviços de saúde, cuja finalidade é ampliar o acesso aos serviços especializados na rede do SUS. Além disso, utiliza-se a Auditoria da SMS para fortalecer o controle e auxiliar o acompanhamento financeiro de cada prestador. As contratualizações estão sendo revistas e ampliadas conforme avaliação das demandas e necessidades apresentadas.

5.3 Recursos Financeiros - Fundo Municipal de Saúde

O Fundo Municipal de Saúde, considerado, conforme definido na Lei 4320/64, tem suas receitas especificadas e vinculadas à realização dos objetivos, ações e serviços públicos de saúde.

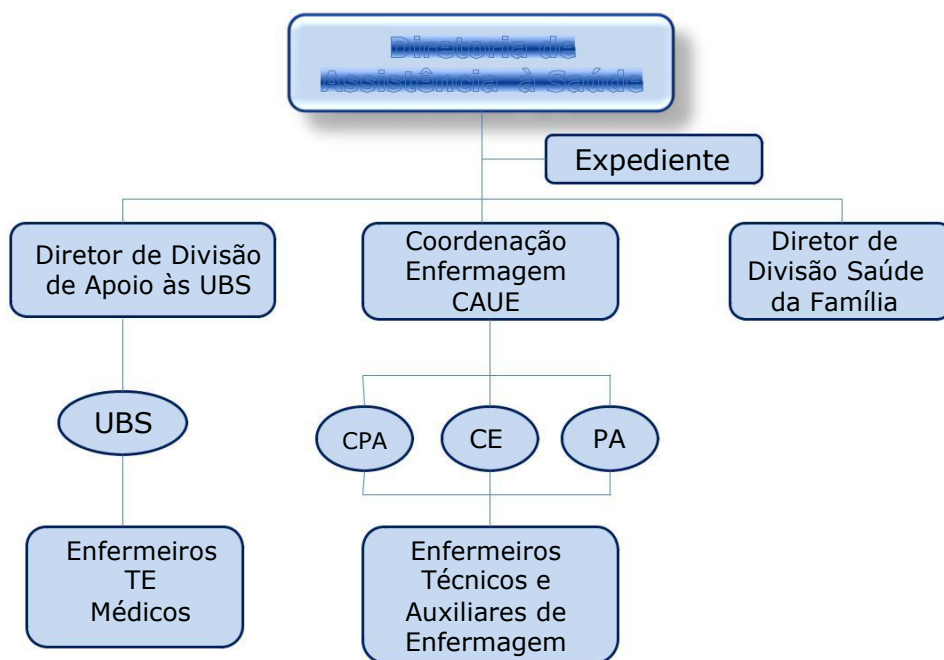
Com a edição da EC nº 29/2000, a exigência tornou-se mais clara e a utilização dos recursos para a saúde, somente poderá ser realizada através dos Fundos de Saúde. No município de Valinhos, constitui-se em um instrumento legítimo de gestão dos recursos destinados ao financiamento das ações e serviços de saúde, além de ser uma ferramenta de planejamento, pois

possibilita ao gestor visualizar os recursos que dispõe para as referidas ações e de controle porque facilita o acompanhamento permanente sobre fonte de receitas e despesas realizadas. O Fundo Municipal de Saúde é analisado através de balancetes mensais pela Comissão fiscal instituída no Conselho Municipal de Saúde e as prestações de contas em Audiência Pública.

Os recursos provenientes dos programas e incentivos do Ministério da Saúde, de convênios, conforme sua destinação, acompanhado pelo Fundo Municipal, como unidades orçamentárias, financeiras e contábeis através da Lei Orçamentária Anual – LOA, Lei de Diretrizes Orçamentárias-LDO, os balanços anuais e as demais demonstrações orçamentárias e financeiras já mencionadas.

6. DEPARTAMENTO DE ASSISTÊNCIA E ATENÇÃO BÁSICA

O Departamento de Assistência a Saúde tem como premissa promover o atendimento integral e contínuo ao indivíduo a família e a comunidade com políticas de promoção, proteção e recuperação. Tem como pilar a atenção básica que se constitui como porta de entrada preferencial no Sistema Único de Saúde – SUS.



A atenção básica é realizada, sob forma de trabalho em equipe, dirigidas a população de territórios delimitados. Utiliza tecnologias de elevada complexidade e baixa densidade que devem resolver os problemas de saúde com maior frequência e relevância. É o contato preferencial dos usuários com os sistemas de saúde.

Às ações de saúde, na atenção básica, orienta-se pelos princípios da universalidade, da acessibilidade e da coordenação dos cuidados, do vínculo e da continuidade, da integralidade, da responsabilidade da humanização, da equidade e da participação social.

No município de Valinhos, a rede de atenção básica é constituída por 13 unidades de saúde, onde são oferecidos atendimentos em clínica médica, pediatria, ginecologia e obstetrícia, além de consultas de enfermagem, procedimentos diversos de enfermeiros e técnicos de enfermagem, coleta de citologia oncológica e exames laboratoriais, grupos de orientações à população.

Das treze unidades básicas, sete realizam atendimentos das 7:00 às 17:00, duas unidades possuem horário estendido das 07:00 às 22:00 horas e quatro unidades realizam seus atendimentos das 07:00 às 16:00 horas.

Destas unidades básicas de saúde a do bairro Santo Antonio e unidade Central não possuem prédios próprios e apresentam graves problemas de estrutura física, sendo assim, instalações inadequadas para funcionamento de serviço de saúde.

É de interesse da Prefeitura Municipal de Valinhos e da Secretaria da Saúde a construção de prédio adequado para realizar a fusão destas duas unidades, uma vez, que a área de abrangência, na sua totalidade é comum. O município dispõe de verba já aprovada para realização deste projeto.

Também existe a intenção de construção, ampliação e reforma de outras unidades básicas de saúde no município visando melhorar a estrutura física aumentando os números de atendimentos na atenção básica e principalmente atender a crescente demanda populacional oriundas dos novos loteamentos.

Dispomos de um Pronto Atendimento CAUE, prestando serviços de urgência e emergência em clínica médica, pediatria, ginecologia, obstetrícia e ortopedia, exames de apoio diagnóstico de raio-x e cardiocardiografia 24 horas por dia sete dias por semana.

A Secretaria da Saúde mantém um centro de procedimento ambulatorial, responsável pela realização de pequenas cirurgias nas áreas de Dermatologia, Urologia, Cirurgia Plástica e ainda exames de endoscopia e colonoscopia.

São realizados os atendimentos nas unidades Básicas de Saúde: Clínica Geral, ginecologia e obstetrícia, pediatria, odontologia Atendimentos de enfermagem : pré e pós consultas, consulta de pré-natal, puericultura, coleta de citologia oncológica, aferição de pressão arterial, coleta de exames, curativos, eletrocardiogramas, inalação, retirada de pontos, testagem para HIV, sífilis e hepatite, grupos educativos, dispensação de medicação, sala de vacinas.

Na UBS do Paraíso, realiza-se também o exame de ultrassonografia.

Tabela 13: Unidades Básicas de Saúde, zona de abrangência e estimativa populacional.

	ZONA DE ABRANGÊNCIA DAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE	UBS	ESTIMATIVA POPULACIONAL	POPULAÇÃO ASSISTIDA
UBS REFORMA AGRÁRIA	BAIRRO CAPIVARI, REFORMA, VALE FORMOSO		3.200 habitantes	3.000 assistidos
UBS MACUCO	BAIRRO MACUCO, VALE FORMOSO (PARCIAL)		1.700 habitantes	1.300 assistidos
UBS JD. IMPERIAL	BAIRRO ST. ESCOLÁSTICA, SÃO CRISTOVÃO, SÃO JORGE, JARDIM AMÉRICA, BELA VISTA, JD. IMPERIAL, JD. PANORAMA, SANTA MARINA, SANTO ANTONIO, JARDIM VALENÇA, VILA ANHANGUERA, VILA COQUEIRO, VILA FRANCESCHINI, VILA INDEPENDÊNCIA, VILA JAIR, VILA NEGRELO, VILA NOVA SÃO SEBASTIÃO, VILA RAMACIOTI, VILA TEREZA		7500 habitantes	7050 assistidos
UBS JD. BOM RETIRO	BAIRRO DOS ORTIZES, BAIRRO RIBEIRO, SANTA ELIZA, BOM RETIRI I e II, JD. DAS FIGUEIRAS, SANTA ROSA, JD. SÃO PEDRO, JD. UNIÃO, RESIDENCIAL MAISON BLANCHE, VILA SÃO JOAQUIM, NOVA PALMARES I E II, BAIRRO PINHEIRINHO, NOVA ERA I e II, PEDREIRA SÃO JERONIMO, COND. PARQUE DOS PASSAROS, COND. MORADA DOS PINHEIROS.		9.200 habitantes	8.000 assistidos
UBS JD. PINHEIROS	COND. PORTAL DOS JEQUITIBAS, BAIRRO COLINA DOS PINHEIROS, BAIRRO FONTE SÔNIA, JD. PINHEIROS, JARDIM SÃO PAULO, PARQUE PLANALTO PAULISTA, PARQUE SANTANA, COND. MOINHO DE VENTO, ALPINAS (PARCIAL).		7.800 habitantes	7.000 assistidos
UBS JD. PARAISO	BAIRRO CAPUAVA, CECAP, JARDIM CENTENÁRIO, ITAPUÃ, MANACÁS, MARIA ROSA, NOVO MUNDO, JARDIM PALMEIRAS, VITÓRIA RÉGIAS, PARQUE DAS COLINAS, PARQUE PORTUGAL, ANA CAROLINA I E II, JARDIM ALVORADA, FONTE MÉCIA, NOVA SUIÇA (D. PEDRO), ROD. D. PEDRO, NOVA ESPÍRITO SANTO, COND BOSQUE DO FRUTAL, COLINA DO SOL, ÁGUA NOVA, COND. ITAPEMA, COND. TABATINGA, RESID. FONTE NOVA, COND. SERRA DAGUA.		14.500 habitantes	13.000 assistidos
UBS CENTRAL	BAIRRO APAGA FOGO, COLINA DOS ALAMOS, COUNTRY CLUB, DOIS CORREGOS, JOAPIRANGA, MORRO DAS PEDRAS, BAIRRO RIGESA, SANTA CLAUDINA, VALE VERDE, VERA CRUZ, CENTRO, CHACARA JOAPIRANGA, CHACARA SÃO BENTO, ESTÂNCIA SÃO FERNANDO, FAZENDA VENEZA, JARDIM PAULISTA, JARDIM PRIMAVERA, JARDIM RIBEIRO, JARDIM SOLEIL, LOTEAMENTO AGUA COMPRIDA, PARQUE LAUZANE, VILA ANGELI, VILA BISSOTO, VILA CLAYTON, VILA EL AIUB, VILA EMBARÉ, VILA MARTINA, VILA NORMA, VILA OLIVO, VILA PAPELÃO, VILA ROSA, VILA SÃO JOSÉ, VILA SÃO LUIS, VILA SÃO SEBASTIÃO, VILA TAPERA, COND SANS SOUCI, COND. RESERVA COLONIAL, COND. QUERÊNCIA.		23.000 habitantes	11.000 assistidos

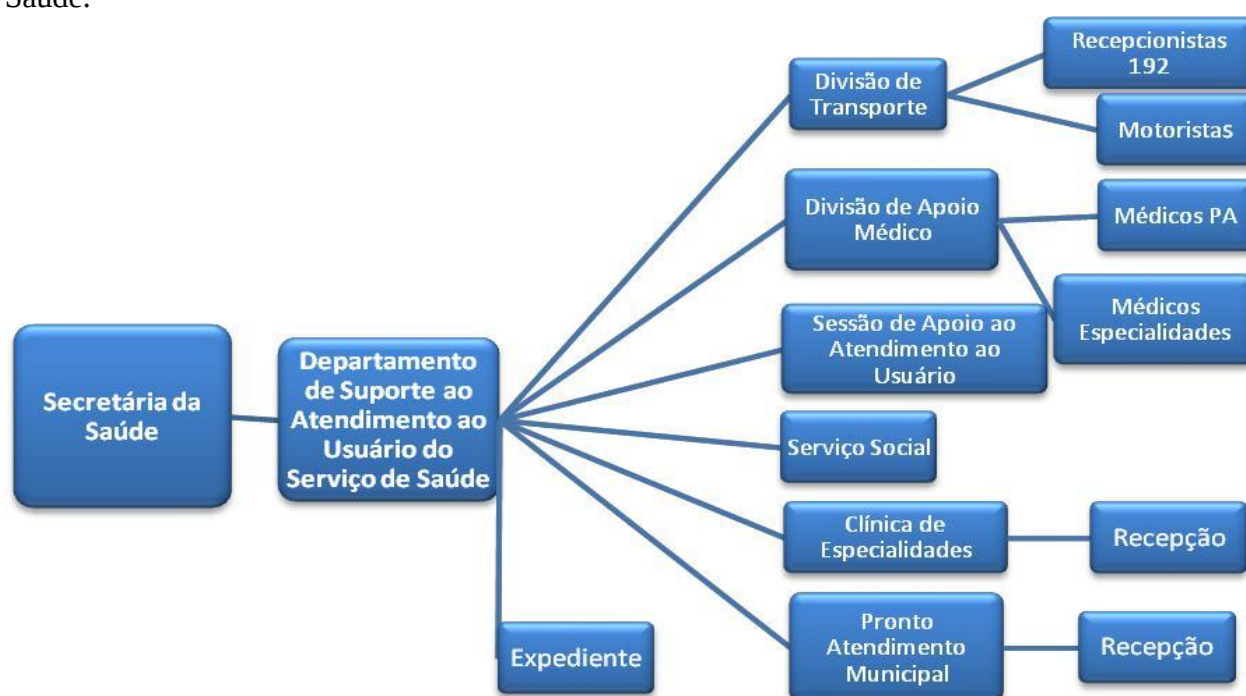
UBS JD. SÃO MARCOS	JARDIM SÃO MARCOS, SÃO LUIZ, JARDIM SAMAMBAIA, SANTA GERTRUDES, TERRAS do CARIBE, TERRAS DO ORIENTE, BOSQUE DOS EUCALIPTOS, RESIDENCIAL SANTA MARINA.	11.500 habitantes	13.900 assistidos
UBS JD. MARACANÃ	BAIRRO PONTE ALTA, JARDIM DO LAGO, JARDIM LORENA, JARDIM MARACANÃ, MORADA DO SOL, JARDIM PEDRA VERDE, PARQUE FLORENCE, VILA PAGANO, COND. ITAMANBUCA, RESIDENCIAL ITAMANBUCA.	7.400 habitantes	6.300 assistidos
UBS JARDIM JUREMA	BAIRRO JUREMA, BAIRRO DAS NAÇÕES, BAIRRO RONCAGLIA, BAIRRO SAMAMBAIA, CHACARA FLORA, CHACARA DAS NAÇÕES, JARDIM ALTO DA COLINA, JARDIM AMÉRICA II, VILA COLEGA, COND. SÃO JOAQUIM, COND. CEREJEIRAS, RESIDENCIAL QUARESMEIRAS, JARDIM PARANA, COND. MADRE MARIA VILAC.	7.800 habitantes	7.300 assistidos
UBS VILA SANTANA	BAIRRO ALPINAS (PARCIAL), BAIRRO LENHEIRO, JARDIM ALTO DA BOA VISTA, JARDIM CELANI, JARDIM NOVO HORIZONTE, JD. RECANTO DOS PASSAROS, JARDIM SANTANA, JARDIM SÃO FELITE, JD. SÃO FRANCISCO, MONTE VERDE, VILA D AGOSTINHO, VILA MOLETA, VILA SANTANA, VILA SÔNIA, COND. MIRANTE DO LENHEIRO.	7.000 habitantes	4.150 assistidos
UBS SANTO ANTONIO	BAIRRO CASTELO, BAIRRO INVERNADA, BAIRRO PAQUERÊ, RESIDENCIAL SÃO LUIS, VALE DO ITAMARACÁ, RECREIO DOS CAFESAIS, CHACARA SILVANIA, JARDIM EUROPA, JARDIM PAQUERÊ, JARDIM PLANAUTO, JARDIM RECANTO, JARDIM PRIMAVERA, NOVA VALINHOS, PARQUE NOVA SUIÇA, RESIDENCIAL COLINA DO SOL, PARQUE TERRA NOVA, RESIDENCIAL NOVA ITALIA, VILA BOA ESPERANÇA, SANTO ANTONIO, CONDOMINIO MILENIO, COND. MORADA DAS NASCENTES, COND. VILA BRASILIANA, COND. MONTE CARLO.	8.000 habitantes	3.441 assistidos
UBS SÃO BENTO	BAIRRO SÃO BENTO, BAIRRO DA BIQUINHA (PARCIAL) CLUBE DE CAMPO, JARDIM NOVA ESPERANÇA, ALPINAS (PARCIAL) .	4.500 habitantes	2.800 assistidos
ESTIMATIVA POPULACIONAL PARA 2013- COM TAXA ESTIMADA DE 2% DE CRESCIMENTO- 113.100 habitantes			

7. DEPARTAMENTO DE SUPORTE AO ATENDIMENTO AO USUÁRIO DO SERVIÇO DE SAÚDE (DSAUSS).

O Departamento de Suporte ao Atendimento ao Usuário do Serviço de Saúde (DSAUSS) visa organizar os ambulatorios e serviços especializados do município e tem como objetivo garantir a equidade do acesso dos usuários qualificando o fluxo dos pacientes no sistema .

Conta atualmente com 282 servidores públicos e se compõe como segue:

Tabela 14: Estrutura do Departamento de Suporte de Atendimento ao Usuário do Serviço de Saúde.



Fonte: Secretaria da saúde.

7.1 Divisão de Tráfego: A Divisão de tráfego da Secretaria de Saúde de Valinhos funciona 24 horas por dia e conta com equipes de médicos, enfermeiros, auxiliares de enfermagem e condutores de veículos que atendem as ocorrências de natureza traumática, clínica, pediátrica, cirúrgica, gineco-obstétrica e de saúde mental da população, bem como remoções eletivas para tratamentos em outras instituições referenciadas para a realização de exames e tratamentos fora do perímetro do município de Valinhos e altas. Localiza-se na Avenida dos Esportes, nº 351 (junto ao Centro de Atendimento de Urgências e Especialidades - CAUE).

Apoia eventos realizados pela Municipalidade ou por entidades sem fins lucrativos com ambulâncias e dentro do Município e em eventos esportivos.

Sua média mensal é de 1500 remoções solicitadas através do telefone de urgência 192 e 900 remoções eletivas.

O Município de Valinhos na data de 12 de novembro de 2012 assinou Protocolo de Intenções referente à participação em consórcio que contempla a regionalização do SAMU Campinas. Este consórcio observa os princípios da administração pública, em especial a Lei Federal nº 8.666/93. Participam do consórcio os Municípios de Campinas, Indaiatuba, Valinhos, Vinhedo e Jaguariúna. A implantação foi contemplada no Plano Municipal de 2010 - 2013, no entanto não foi cumprido.

Esta ação atende a diretriz nacional de objetivos, metas e indicadores do Ministério da Saúde 2013 – 2015, que contempla o aprimoramento da Rede de Atenção às Urgências, com expansão e adequação de Unidades de Pronto Atendimento (UPA), de Serviços de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), de prontos-socorros e centrais de regulação médica, articulada às outras redes de atenção (diferentes serviços da rede regionalizada e hierarquizada, bem como dos fluxos entre os serviços existentes no âmbito municipal) e tem como objetivo priorizar a organização de uma rede que atenda aos principais problemas de saúde dos usuários na área de urgência e emergência de forma resolutive.

7.2 Divisão de apoio médico: Responsável pelo gerenciamento da escala médica de pronto atendimento, projeção de contratações segundo necessidade e demais assuntos referentes ao serviço médico.

7.3 Sessão de apoio ao atendimento ao usuário do serviço de saúde: O DSAUSS, através da Sessão de Apoio ao Atendimento ao Usuário do Serviço de Saúde, conforme Lei de Proteção e Defesa do Usuário do Serviço Público do Estado de São Paulo de nº 10.294, de 20 de abril de 1999, e conforme Meta Regional e Estadual (100% de municípios com serviço de ouvidoria implantado) tem como objetivo implementar a Ouvidoria da Saúde no Município de Valinhos.

A Ouvidoria tem como missão aprimorar a qualidade dos serviços de saúde e promover a interlocução entre o cidadão e a Secretaria da Saúde, tendo como meta principal a humanização nas relações estabelecidas nos serviços de saúde com os usuários, resgatando e fortalecendo o comportamento ético além de contribuir para mudanças culturais na área. A Ouvidoria receberá as

manifestações dos cidadãos em forma de solicitação, reclamação, denúncia, sugestão e elogios, referentes aos serviços. O Decreto nº 44.074, de 1º de julho de 1999 regulamenta as Ouvidorias do Serviço Público do Estado de São Paulo.

A Implantação da Ouvidoria da Saúde foi contemplada no Plano Municipal 2010 - 2013, no entanto não foi cumprido.

7.4 Serviço Social: O serviço Social tem como objetivo o acolhimento e atendimento de qualidade que possa aprimorar a qualidade de vida dos grupos vulneráveis e um desenvolvimento local integrado, que traduza a necessidade assistencial da população do Município, dando margem à construção de um modelo de atenção integral a saúde. Atribuições Serviço Social: desempenhar atividades que contemple ações de caráter assistencial, através do levantamento de dados, interpretação de normas regulamentadoras e rotinas, através de medidas e iniciativas, adequando-as aos cuidados e necessidades a curto prazo ou não, e procedimentos de natureza sócio-educativas. Informando e orientando os pacientes sobre os recursos em saúde do município ou em outras esferas do SUS. Intervindo junto à equipe multidisciplinar e a família em benefício ao tratamento do paciente, realizando visitas domiciliares para avaliação e acompanhamento.

Localizado junto ao CAFFI, atualmente conta com três Assistentes Sociais e um assistente administrativo, realiza aproximadamente 1200 atendimentos mês.

7.5 Ambulatório de Especialidades:

Tabela 15: Ambulatório de especialidades.

Ambulatório de Especialidades		
Tipo de Serviço	Policlínica (Cadastro CNES) Serviço Ambulatorial	
CNES	2097702	
Endereço	Av. dos Esportes, nº 351	
	Serviço de referencia de especialidades médicas	
	CBO ESPECIALIDADES	nº de Prof.
	225109 - MEDICO NEFROLOGISTA	1
	225112 - MEDICO NEUROLOGISTA	3
	225120 - MEDICO CARDIOLOGISTA	5
	225127 - MEDICO PNEUMOLOGISTA	1
	225135 - MEDICO DERMATOLOGISTA	4
	225136 - MEDICO REUMATOLOGISTA	3
	225151 - MEDICO ANESTESIOLOGISTA	1
	225155 - MEDICO ENDOCRINOLOGISTA	2
	225165 - MEDICO GASTROENTEROLOGISTA	2
	225180 - MEDICO GERIATRA	2
	225210 - MEDICO CIRURGIAO CARDIOVASCULAR	1
	225225 - MEDICO CIRURGIAO GERAL	1
	225230 - MEDICO CIRURGIAO PEDIATRICO	1
	225235 - MEDICO CIRURGIAO PLASTICO	2
	225250 - MEDICO GINECOLOGISTA E OBSTETRA	1
	225260 - MEDICO NEUROCIRURGIAO	1
	225265 - MEDICO OFTALMOLOGISTA	4
	225270 - MEDICO ORTOPEDISTA E TRAUMATOLOGISTA	3
	225275 - MEDICO OTORRINOLARINGOLOGISTA	1
	225285 - MEDICO UROLOGISTA	4
	225310 - MEDICO EM ENDOSCOPIA	1
	225320 - MEDICO EM RADIOLOGIA E DIAGNOSTICO POR IMAGEM	2
	Descrição dos Serviços:	
	Ambulatório de Feridas, Serviço Diagnóstico RX, Mamografia, Teste ergométrico, Ecocardiograma, Holter, ECG, Endoscopia Digestiva Alta, Colonoscopia, Pequenas cirurgias. Serviço de Imobilização	
	Atualmente oferta cerca de 4200 consultas médicas por mês, e mais de 6000 atendimentos de profissionais de enfermagem.	

O diagnóstico situacional do Ambulatório de especialidades indica fragilidade no processo de informação, tendo em vista que não há software de gestão, o que dificulta a gestão com vista na melhoria dos processos-chave.

Com base na demanda reprimida nas consultas de especialidades e no alto número de absenteísmo apresentado, a Secretaria Municipal de Saúde identificou a necessidade reestruturação do atendimento médico neste ambulatório, preferencialmente nas áreas diretamente relacionadas ao atendimento das doenças crônico-degenerativas com maior prevalência na população. Para tanto, a regulação de consultas especializadas vem como um mecanismo de regulação coerente que visa incluir uma visão crítica das necessidades da população considerando a capacidade de atendimento da Unidade de Saúde, com acesso obrigatoriamente gerenciado através da função de agendamento, compreendendo o controle das disponibilidades dos horários de consultas da unidade de saúde especializada.

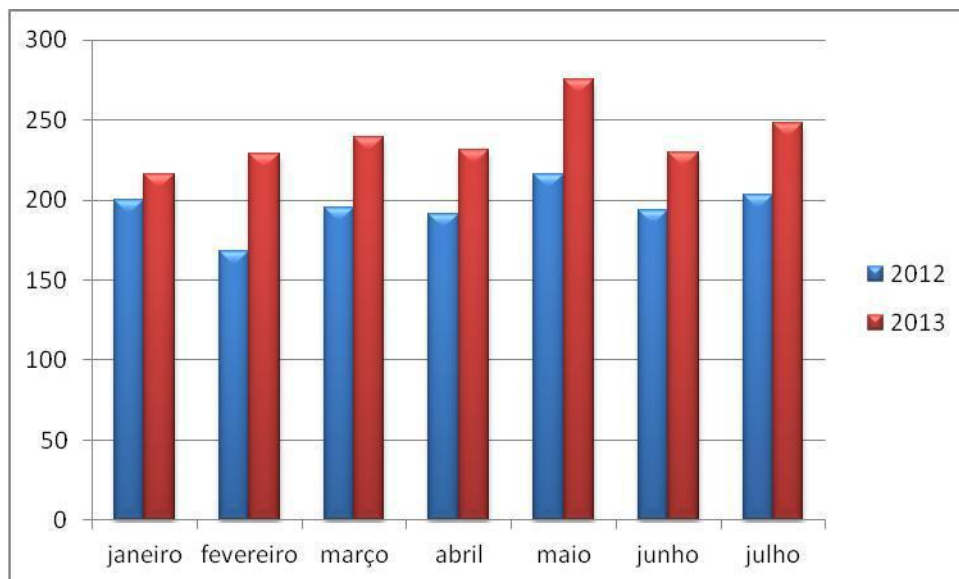
Este processo terá como objetivo um sistema de apoio ao agendamento de consultas especializadas e a distribuição de vagas com o objetivo de orientar e administrá-las de forma eficaz para o atendimento dos munícipes.

7.6 Serviço Especializado de Lesões de Pele - SELP

A Secretaria de Saúde vem se empenhando para proporcionar ao portador de lesões, em especial àquelas de caráter crônico, um tratamento eficaz, possa trazer maior conforto e breve retorno à normalidade da vida do paciente.

Desta forma tem-se como objetivo reestruturar a assistência aos portadores de lesões vasculares de forma sistematizada, para ampliar assistência ao portador de feridas no município de Valinhos. Hoje esta assistência é restrita a pacientes portadores de lesões vasculogênicas e neuropática, que são atendidos no Centro de Especialidades por equipe multidisciplinar (01 médico vascular e 03 profissionais da enfermagem sendo eles 01 enfermeiro, 02 técnico e auxiliar de enfermagem). A necessidade de reestruturação do serviço ocorre para que seja ampliada esta assistência, de forma a suprir a demanda apresentada pelo Município, através de readequação de estrutura física e de equipe.

Gráfico 9: : Portadores de lesões vasculares atendidos na sala de curativos no ano de 2012/2013.



Observa-se no gráfico acima um aumento de 20% na procura pelo serviço entre os anos de 2012/2013, o que demonstra a aderência do paciente ao tratamento, o acompanhamento dos resultados obtidos aponta para a resolutividade o que é um indicador da qualidade da assistência terapêutica.

7.7 Pronto Atendimento Municipal

O Pronto atendimento Municipal de Valinhos realiza aproximadamente 13.000 atendimentos mês.

Tabela 16: Pronto Atendimento Municipal

Pronto Atendimento Municipal	
Tipo de Serviço	Unidade de Pronto Atendimento
CNES	2097753
Endereço	Av.dos Esportes, 339
	PROFISSIONAIS
	Médico Clínico 27
	Médico Pediatra 11
	Médico Ginecologista e Obstetra 7
	Médico Ortopedista 7
	Cirurgião Dentista 3
	Médico em radiologia e diagnóstico por imagem 2
	Enfermeiro 12
	Técnico de Enfermagem 27
	Auxiliar de Enfermagem 10
	Tecnólogo em radiologia 12
	Técnico Ortopedia 4
	Auxiliar em Saúde Bucal 1
	Cirurgião Geral 1
	DESCRIÇÃO DOS SERVIÇOS:
	Serviço de acolhimento com classificação de risco, urgência e emergência 24h, Procedimentos de enfermagem, coleta de exames laboratoriais, serviço diagnóstico de RX, eletrocardiograma, cardiotécografia, vacinação de tétano

Fonte: CNES – DATASUS.

O Município de Valinhos deverá entregar brevemente aos munícipes a Unidade de Pronto Atendimento UPA 24 horas, que se encontra em fase final de construção.

Estrutura de complexidade intermediária, lançada como parte da Política Nacional de Urgência e Emergência (2003), a Unidade de Pronto Atendimento (UPA 24 horas) funcionará como uma unidade intermediária entre as Unidades Básicas de Saúde (UBS), ampliando e melhorando o acesso aos serviços de urgência no Sistema Único de Saúde (SUS).

A UPA deve contar com suporte ininterrupto de laboratório de Patologia Clínica de urgência, radiologia, equipamentos e medicamentos necessários à atenção às urgências, leitos de

observação de 6 e 24 horas, farmácia satélite, além de acesso a transporte adequado e ligação com a Santa Casa de Valinhos. A UPA 24 horas trabalhará de forma integrada com o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU).

8. DEPARTAMENTO DE PROJETOS E PROGRAMAS DE SAÚDE (DPP)

O Departamento de Programas e Projetos de Saúde visa à prevenção, promoção e recuperação da saúde da população valinhense.

Composto por equipe multiprofissional, os programas de saúde são desenvolvidos em sua maioria nas Unidades Básicas de Saúde, facilitando assim o acesso da população e respeitando os princípios e diretrizes do SUS.

O departamento também desenvolve as campanhas de prevenção e educação em saúde, cujo objetivo é o de conscientizar a população sobre a importância da realização de exames preventivos para o diagnóstico precoce, divulgar os programas desenvolvidos, orientar sobre a importância da mudança do estilo de vida para obtenção de hábitos saudáveis.

O D.P.P. é composto por 72 servidores que atuam nos diversos programas, em parceria com os demais Departamentos da Secretaria da Saúde: Assistência à Saúde, Odontologia, Apoio ao Usuário, Fundo Municipal de Saúde, Saúde Coletiva, Gerenciamento Interno e U.A.C.

Comprometida com a garantia de oferecer acesso equânime ao conjunto de ações e serviços, no que diz respeito à melhoria da qualidade da assistência e consequentemente aumentando a qualidade de vida do usuário, promovendo o auto-cuidado e estimulando hábitos saudáveis, focados sempre na promoção da saúde e na assistência preventiva que são os principais objetivos deste Departamento.

ORGANOGRAMA DO DEPARTAMENTO DE PROGRAMA E PROJETOS



Os resultados que estão sendo alcançados pelo desenvolvimento dos programas se traduzem em indicadores qualitativos no que diz respeito à melhoria de qualidade da assistência, bem como das implementações das ações educativas e preventivas junto aos nossos usuários.

Os resultados da pactuação de metas e indicadores de monitoramento e avaliação do Pacto pela Saúde, se traduzem no compromisso em torno de prioridades que apresentam impacto sobre a situação de saúde da população.

As prioridades desde Departamento estão voltadas à atenção da saúde integral da criança, do adolescente, da mulher, do homem e do idoso e no fortalecimento da atenção básica.

As ações desenvolvidas nos Programas de Atenção à Saúde da Criança e da Mulher (Programa de Humanização do Pré- Natal e Nascimento e SISVAN – Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional) somam esforços para garantir os baixos índices de mortalidade materna e infantil no município; monitorados pelo Comitê de Morte Materno-Infantil.

Ainda no que se refere ao atendimento de crianças e adolescentes, desenvolvemos os programas de Saúde Escolar, CEMAP (Centro Municipal de Atendimento Psicopedagógico e Fonoaudiológico) e do Adolescente. Todos com necessidade de implementações de ações e recursos humanos. Vale ressaltar que o CEMAP já tem projeto de ampliação para atendimento de usuários cursando até a 9ª série do ensino fundamental, aprovado em reunião do Conselho Municipal de Saúde.

O Programa de Atenção à Saúde da Mulher desenvolve ações prioritárias de incentivo ao aleitamento materno, à prevenção do câncer de colo de útero e de mama e às doenças sexualmente transmissíveis.

As ações do Programa de Atenção à Saúde do Homem foram implementadas através da instituição do Pré- Natal Masculino em todas as Unidades Básicas de Saúde e na Casa do Adolescente, onde é oferecido aos companheiros das gestantes a realização de exames laboratoriais para detecção de diabetes, hipercolesterolemias, doenças sexualmente transmissíveis e controle da pressão arterial. Ainda na Saúde do Homem, são realizados o rastreamento do câncer de próstata para homens acima de 45 anos, conforme protocolo.

Os Programas de Hipertensão Arterial, Diabetes e Obesidade somam esforços na tentativa de controlar as doenças crônico-degenerativas, dificultada pela resistência dos usuários na adesão ao tratamento e na mudança do seu estilo de vida, bem como da adesão dos profissionais de saúde em desenvolver as ações educativas e preventivas, essenciais neste processo.

Desenvolvemos também o Programa do Doente Acamado, através de atendimento domiciliar, com o objetivo de integrar os pacientes ao convívio familiar, capacitando familiares para atuarem como cuidadores com isso diminuindo as internações hospitalares.

O Programa de Saúde Mental foi ampliado com a implantação do CAPS II (Centro de Atenção Psicossocial), que tem a missão de prestar atendimento às pessoas que sofrem transtornos mentais severos e persistentes, psicoses, neuroses graves; oferecendo cuidados clínicos e de reabilitação psicossocial, evitando as internações hospitalares e favorecendo o exercício da cidadania e da inclusão social dos usuários e de suas famílias. Já o CREAPS (Centro de Referência em Atendimento Psicossocial) , oferece tratamento a pacientes portadores de outros distúrbios mentais e dependência química.

O Departamento também é responsável pela realização de Campanhas Preventivas e Educativas, bem como pelos Treinamentos e Capacitações aos funcionários para o desenvolvimento das ações de prevenção e assistência à saúde.

O Estatuto do Idoso vem reforçar a necessidade de implementar as ações do Programa do Idoso, visando a integralidade no atendimento. A participação, o envolvimento e o comprometimento da comunidade são fundamentais para a construção deste processo.

Para garantir a sustentabilidade de todas estas ações há necessidade de manutenção e criação de novas parcerias que possam integrar os serviços; pessoal capacitado permanentemente e recursos materiais e humanos assegurados; além do fortalecimento das ações de caráter preventivo, que é o principal objetivo deste departamento.

A avaliação é, em especial, parte fundamental no planejamento e gestão do sistema de saúde. Um sistema de avaliação efetivo pode reordenar a execução das ações e serviços, dando maior racionalidade ao uso dos recursos existentes.

8.1 PROGRAMA DE ATENÇÃO À SAÚDE DA CRIANÇA

O Programa de Atenção à Saúde da Criança contempla a faixa etária de 0 a 13 anos, 11 meses e 29 dias.

Tem como objetivo diminuir a incidência da morbimortalidade infantil são priorizadas algumas ações básicas no programa:

- incentivo ao parto natural e aleitamento materno
- imunização
- controle de crescimento e desenvolvimento

Em relação a 2.011 houve aumento de 6,48% no atendimento. As UBS Capuava e São Marcos apresentaram as maiores demandas, devido seus horários ampliados de atendimento, bem como da crescente população nesta faixa etária; seguidas das UBSs Jurema, Central, São Bento, Bom Retiro, Santo Antonio, Vila Santana, Imperial, Pinheiros, Macuco, Maracanã e Reforma Agrária.

Vale ressaltar que a UBS Maracanã ficou fechada para reforma do prédio no período de junho a final de dezembro, cuja demanda foi transferida para as UBSs Santo Antonio, Imperial e Central.

Tabela 17: Programa de atenção à saúde da criança.

Tipo de serviço	Programa da Criança	
CNES	Das 13 UBSs	
Endereço	Das 13 UBSs	
	CBO Especialidades	Nº Profissionais
	Equipe de Enfermagem, Pediatras e recepcionistas das 13 UBSs	
	Equipe Multidisciplinar do Departamento de Programas e Projetos:	
	251605 - Diretora Divisão Educação em Saúde	
	251510 - Psicóloga	01
	223505 - Enfermeira	01
	251605 - Assistente Social	01
	223710 - Nutricionista	01
	223605 - Fisioterapeuta	02
		01

Tabela 18: Atendimento pediátrico

Mês	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL
Reforma	70	75	65	64	58	49	28	53	49	54	42	34	641
Imperial	82	85	114	97	101	55	90	70	65	72	77	59	967
B. Retiro	70	120	148	136	130	126	80	162	119	160	123	104	1478
Pinheiros	107	57	69	65	81	75	52	86	88	102	73	70	925
Capuava	323	307	464	481	476	437	483	400	352	464	287	277	4751
Central	88	131	161	136	148	126	82	166	123	166	152	127	1606
S. Marcos	263	271	265	284	322	185	185	337	188	280	181	173	2934
Maracanã	94	120	188	161	54	0	0	0	0	0	0	0	617
Jurema	148	156	193	137	149	160	256	83	102	136	74	91	1685
Macuco	43	74	100	86	97	73	59	71	87	36	71	48	845
V. Santana	113	66	113	82	53	93	58	84	90	94	77	83	1006
S. Antonio	44	78	96	99	93	87	109	157	130	171	148	129	1341
São Bento	128	127	165	29	167	145	113	129	165	146	126	64	1504
TOTAL	1573	1667	2141	1857	1929	1611	1595	1798	1558	1881	1431	1259	20300

8.2 PROGRAMA DE SAÚDE ESCOLAR:

Tabela 19: Programação de atenção a saúde de escolar

Tipo de serviço	Programa de Saúde Escolar	
CNES		
Endereço	Desenvolvido na Rede Municipal de Educação: EMEBs e CEMEIs	
	CBO Especialidades	Nº Profissionais
	225124 - Médica Pediatra	02
	251605 - Dir. Divisão de Educação em Saúde	01

Tem por objetivo promover atenção integral à saúde do escolar, compreendendo ações de prevenção, promoção e recuperação da saúde.

O Programa atende crianças matriculadas na Rede Municipal de Educação, perfazendo um total de 43 EMEBs; também contempla as 06 CEMEIS (creches) através de um trabalho educativo e supervisionado junto aos monitores e diretores, bem como atendimento médico quando necessário.

A consulta pediátrica é realizada na Unidade Básica de Saúde de referência, interagindo com outros profissionais quando necessário como fonoaudiólogo, psicólogo, oftalmologista, etc.

As ações educativas aumentaram em 86,76 % em relação ao ano anterior , justificada pelo aumento do número de palestras nas escolas.

8.3 – TESTE DE ACUIDADE VISUAL – EMEBs:

Atualmente realizados pelos professores, os casos alterados são retriados pela equipe do programa e os necessários encaminhados ao oftalmologista da Rede. A cobertura dos testes foi ampliada em 43,56% em relação ao ano anterior (6042) e apresentou menor nº de alunos com A.V. alterada, 24,71% (1.210 em 2.011), destes 18,22% foram encaminhados ao oftalmologista. Em 2.011 foram 205 encaminhamentos.

8.4 – Centro Municipal de Atendimento Psico-Pedagógico e Fonoaudiológico (CEMAP)

Tabela 20: Centro Municipal de Atendimento Psicopedagógico e Fonoaudiológico.

Tipo de serviço	CEMAP	
CNES	2097761	
Endereço	Avenida Brasil, nº 53 - Vila Santana	
	CBO Especialidades	Nº Profissionais
	225112- Neuropediatra	01
	225133- Psiquiatra infantil	01
	251605- Assistente Social	01
	223810- Fonoaudióloga	03
	251510- Psicóloga	05
	239415- Pedagoga	04
	223905- Terapeuta Ocupacional	01
	251510- Supervisora	01

O CEMAP promove atendimento especializado nas áreas acima citadas para crianças de 0 a 4 anos sem escolarização e a população escolar até o 1º semestre do 5º ano do Ensino Fundamental. É importante ressaltar que o total de 6.802 usuários refere-se aos 973 inscritos no programa de jan a dez/12 que foram atendidos em uma ou mais áreas terapêuticas, o que representa uma redução de 7,50% em relação a 2.011 (1.052).

As áreas de Psicologia, Pedagogia e Fonoaudiologia continuam apresentando as maiores demandas.

Os índices de atendimento foram superiores em 8,22% ;em 2011 foram 14.538.

Tabela 21: N° de usuários atendidos por áreas

Prof.	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL
S.Soc.	12	12	63	40	59	48	29	62	54	62	46	30	517
Fono	88	88	186	189	184	183	139	191	174	170	167	43	1802
T.O .	13	13	25	26	24	28	18	35	25	32	37	25	301
Psico	102	103	186	209	226	211	151	175	179	181	137	141	2001
Pedag.	107	107	153	147	152	148	98	164	150	160	168	152	1706
Psiqu.	28	28	14	22	25	15	5	18	9	11	16	18	209
Neurop.	16	16	23	29	14	22	11	45	20	34	36	0	266
TOTAL	366	367	650	662	684	655	451	690	611	650	607	409	6802

8.5 – PROJETO ESTADUAL DO LEITE – VIVALEITE (Secretaria de Desenvolvimento Social do Estado de São Paulo):

O Programa Estadual do Leite VIVA-LEITE tem como prioridade o atendimento de crianças de 06 a 23 meses de idade. A distribuição do leite ocorre nas UBS e alguns pontos de referência em zonas rurais e três escolas municipais; às 2ª, 4ª e 6ª feiras.

Nº de litros de leite distribuídos / mês	5.640 litros
Nº total de litros de leite distribuídos	67.680 litros
Nº de crianças atendidas no Programa	376
Nº de crianças incluídas no programa	109
Nº de crianças excluídas no programa	109
Nº total de crianças atendidas	485

A crianças excluídas do programa são por motivo de faltas consecutivas (03) sem justificativa, faltas para controle de crescimento e desenvolvimento, mudança de cidade e exclusão à pedido. A procura pelo programa diminuiu em 20,36% em relação ao ano anterior, portanto não existe demanda reprimida.

Conforme o Decreto nº 56.674, de 19 de janeiro de 2.011 o Projeto Estadual do Leite “VIVALEITE” foi transferido da Secretaria de Agricultura e Abastecimento para a Secretaria de Desenvolvimento Social.

8.6 – SISVAN PEDIATRIA - Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional:

A Vigilância Alimentar e Nutricional é realizada através do controle de crescimento e desenvolvimento das crianças menores de 05 anos. Houve redução de 16,14 % das crianças assistidas em relação ao ano de 2011 (5.635), porém há subnotificação e não preenchimento de algumas UBSs. Os resultados apresentados foram:

- 2,34% desnutrição grau II (2.011 = 2,02%)
- 4,78% desnutrição grau I (2.011 = 5,62%)
- 90,64% peso normal (2.011 = 88,11%)
- 2,22% sobrepeso (2.011 = 4,24%)

Os casos que apresentaram desnutrição graus I e II e sobrepeso foram devidamente acompanhados pela equipe multiprofissional.

8.7 - PROGRAMA DO ADOLESCENTE:

Tabela 22: Espaço Aberto Casa do Adolescente

Tipo de serviço	Casa do Adolescente	
CNES	3550877	
Endereço	Rua Itália, 267 - Centro	
	CBO Especialidades	Nº Profissionais
	225250 - Ginecologista e Obstetra	01
	225124 - Pediatria	01
	225133 - Psiquiatria Infantil	01
	223710 - Nutricionista	02
	223208 - Dentista	01
	251605 - Assistente Social	01
	239415 - Pedagoga	01
	223505 - Enfermeira	01
	251510 - Psicóloga	03
	251510 - Supervisora	01
	223810 - Fonoaudióloga	01
	- Dir. Div. Apoio a C. do Adolescente	01

O atendimento da Casa do Adolescente contempla a faixa etária de crianças de 10 a 11 anos, 11 meses e 29 dias e adolescentes de 12 a 19 anos, 11 meses e 29 dias, nas áreas acima citadas.

Em 2.012 a procura pelo serviço aumentou em 3,75% em relação ao ano anterior, apontadas pelas triagens realizadas pelo Serviço Social que é a porta de entrada para o serviço.

Os atendimentos terapêuticos individuais na área da psicologia aumentaram em 76,72% (foram 782 atendimentos em 2.011) e o de grupo preventivo também foi ampliado em 26,22% (

305). Já os grupos terapêuticos foram reduzidos, justificada pela queixa apresentada e a necessidade de atendimento individualizado.

Foram atendidas 53 adolescentes grávidas, que além do atendimento médico e de enfermagem, passaram por grupos educativos com equipe multiprofissional. Em 2.011 foram atendidas 54 adolescentes no pré-natal.

Os atendimentos de fonoaudiologia e pedagogia mantiveram-se na mesma média que o ano anterior, já os de psiquiatria foram ampliados em mais de 200% uma vez que em 2.011 ficamos sem este profissional de janeiro a agosto e os de nutrição também aumentaram em 75,73%.

As visitas domiciliares realizadas pela enfermagem e psicologia ocorreram para adolescentes que se encontravam em situação de risco: drogas, violência doméstica, conflitos familiares, busca ativa, etc., reduzidas em 48,97% em relação ao ano anterior (146). Possivelmente esta redução se deu pelo fato da ampliação dos atendimentos terapêuticos individuais, mantendo maior assiduidade por parte dos adolescentes. Os pais/ responsáveis também recebem acolhimento e orientação da equipe.

Além da oficina de desenho foram implantadas as oficinas de xadrez e bordado, bem como o Atendimento de Plantão da Casa do Adolescente, realizados pelos psicólogos para avaliação imediata da queixa e encaminhamentos necessários.

8.8 – PROGRAMA DE ATENÇÃO À SAÚDE DA MULHER (Atendimento Ginecológico):

Tabela 23: Programa de Atenção a Saúde da Mulher.

Tipo de serviço	Programa da Mulher	
CNES	Das 13 UBSS	
Endereço	Das 13 UBSS	
	CBO Especialidades	Nº Profissionais
	Equipe de Enfermagem, Ginecologistas e Recepcionistas das 13 UBSS.	
	Equipe Multidisciplinar do Depto de Programas e Projetos em Saúde:	01
	251605 - Dir. Divisão de Educação em Saúde	
	251510 - Psicóloga	01
	223505 - Enfermeira	01
	251605 - Assistente Social	01
	223710 - Nutricionista	02
	223605 - Fisioterapeuta	01

O Programa da Mulher visa reduzir a morbimortalidade feminina, especialmente por causas evitáveis em todos os ciclos da vida: adolescência, idade fértil, climatério e terceira idade; priorizando algumas ações básicas:

- prevenção do câncer de colo de útero e de mama
- pré-natal e nascimento
- planejamento familiar
- prevenção às doenças sexualmente transmissíveis (DST/AIDS)

Em relação a 2011, houve aumento de 8,98% nas consultas médicas (21.829). Como no programa da criança, as UBSs Capuava e São Marcos apresentaram maiores demanda de atendimentos; vale ressaltar que nestas UBSs o horário de atendimento foi ampliado; seguidas das UBSs Central, Imperial, São Bento, Bom Retiro, Jurema, Vila Santana, Maracanã, Santo Antonio, Pinheiros, Reforma Agrária e Macuco. A UBS Maracanã ficou fechada no período de junho a final de dezembro para reformas, cuja demanda foi transferida para as UBSs Imperial, Central e Santo Antonio.

Procedimentos:

- coleta de CO: houve redução de 1,13% em relação a 2011 (5.295). Em algumas Unidades este procedimento também é realizado pelo enfermeiro.
- inserção de DIU: houve aumento de 20,51% (em 2011 = 39) e aumento de 68,81% em planejamento familiar (anticoncepcional oral e injetável e condon).
- Pré-Natal: a média de consultas de pré-natal ampliou-se em 4,27% em relação ao ano anterior (4.839), para 708 gestantes cadastradas no SISPRENATAL o que representa a garantia das 07 consultas / gestante neste período, preconizado pelo M.S.

Mamografias

Mês	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Nº	259	206	470	331	291	344	274	236	257	333	319	248	3568

Para garantir a realização do exame e facilitar o acesso, foi elaborado protocolo e acordado com o Departamento de Gerenciamento Interno e Serviço de Radiologia em 2.009, que os exames também seriam solicitados pelos Enfermeiros da Atenção Básica. Em maio de 2.012 durante a Semana Municipal de Prevenção do Câncer de Mama, foi realizado encontro com os profissionais da Atenção Básica, onde foi enfatizada a importância do rastreamento do câncer de mama para mulheres acima de 40 anos.

O nº de exames realizados aumentou em 14,87% em relação ao ano anterior (3.106).

8.9 - PROGRAMA DE INCENTIVO AO PARTO NATURAL E ALEITAMENTO MATERNO

Vinculado ao Programa de Humanização ao Pré-Natal e Nascimento instituído pelo Ministério da Saúde; tem como objetivo assegurar a melhoria do acesso, da cobertura e da qualidade do acompanhamento pré-natal, da assistência ao parto e puerpério, às gestantes e ao recém-nascido.

As ações educativas são realizadas semanalmente na Casa do Adolescente e quinzenalmente nas demais UBSs; na UBS São Marcos existem dois horários de grupos, também quinzenal; nas UBSs Bom Retiro e São Bento as ações educativas ficaram prejudicadas em virtude dos horários médicos e a UBS Maracanã ficou fechada por sete meses para reforma. Em relação aos números apresentados, o número de palestras reduziu em 24,50% (306) e o número de gestantes participantes em 22,03% (1.965).

8.10. - PROGRAMA DE HUMANIZAÇÃO DO PRÉ-NATAL E NASCIMENTO (Cadastro de Gestantes – SISPRENATAL)

O total de gestantes inscritas no ano de 2012 no SISPRENATAL, foi superior em 6,78% em relação ao ano anterior. O número de adolescentes grávidas diminuiu em 9,6% em relação ao ano anterior.

As UBSs Capuava e São Marcos apresentaram as maiores demanda de atendimentos e na Casa do Adolescente além das adolescentes, são cadastradas as gestantes para o Ambulatório de Pré- Natal de Médio Risco (Pré- Natal Especial).

SISVAN – Gestantes - Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional

O SISVAN visa avaliar o estado nutricional das gestantes atendidas do total de 708 gestantes, 72,59% apresentaram peso normal; 17,51% sobrepeso e 9,88% gestantes abaixo do peso. Todas as gestantes que apresentaram alterações são devidamente acompanhadas pela equipe multiprofissional.

AMBULATÓRIO ESPECIALIZADO DA MULHER

O ambulatório atende patologias mamárias e ginecológicas, cuja referência hospitalar para procedimentos cirúrgicos é a Santa Casa. As consultas de cirurgia ginecológica aumentaram em 68,94% (322) e em mastologia aumentou em 1,48% (605), atendidas de acordo com os

encaminhamentos das UBSs. Os casos novos para Ca Mama reduziram para 71,42% (14) e Ca Colo aumentou em 75% (04).

AMBULATÓRIO PRÉ-NATAL ESPECIAL:

Tabela 24: Ambulatório de Pré-Natal Especial.

Tipo de serviço	Pré-Natal de Médio Risco		
CNES	3550877		
Endereço	Rua Itália, 267 - Centro CBO Especialidades		
		Nº Profissionais	
	225250 - Ginecologista e obstetra	01	
	223505 - Enfermeira	01	
	251605 - Assistente Social	01	
	223710 - Nutricionista	02	
	251510 - Psicóloga	01	
	223605 - Fisioterapeuta	01	

O ambulatório de pré-natal especial ou de médio risco foi transferido da UBS Vila Santana para a Casa do Adolescente, em março 2.012, sendo também substituído o profissional médico. Em julho foi apresentado o protocolo de atendimento junto aos profissionais da Atenção Básica, atingindo 38 profissionais. Foram atendidas 62 gestantes encaminhadas pelas UBSs, sendo que 03 retornaram para a UBS de origem, após avaliação e 03 casos foram encaminhados ao CAISM – UNICAMP por se tratar de alto risco, porém 01 retornou para o Ambulatório.

Tabela 25: Atendimento ambulatorial das gestantes do Programa Pré Natal Especial.

Atend. / Mês	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
C. Médica	-	-	17	9	28	21	22	34	33	48	42	53	307
Nutrição	-	-	1	2	12	11	9	6	3	6	4	0	98
S. Social	-	-	2	2	9	9	13	7	3	13	15	26	89
Psico	-	-	0	0	0	0	9	6	5	3	6	1	30
Entrev. Domic.	-	-	0	0	3	3	4	7	4	3	4	2	30
Enc. UNICAMP	-	-	1	0	0	0	1	0	0	0	1	0	3

8.11 - PROGRAMA DE DIABETES – UBS

O Programa visa detectar, estabelecer diagnóstico e efetuar tratamento adequado. Houve ampliação do número de atendimentos em 148,46% em relação ao ano anterior de 2011(1.756).

A UBS Capuava apresenta maior número de atendimentos, distanciada em 178,52% em relação a UBS Imperial que vem à seguir, porém há subnotificação dos dados.

Foram realizadas 03 campanhas de Detecção de Diabetes, atingindo 367 pessoas e média de 13 casos novos detectados, o que corresponde a 3,54 % .

PROGRAMA DE DIABETES – CE

O Programa ainda visa diminuir a morbimortalidade, a fim de diminuir taxas de internações hospitalares por D.M. e suas complicações. Embora a grande maioria dos usuários portadores de D.M. sejam absorvidos nas UBSs, outros requerem acompanhamento com endocrinologista e são encaminhados ao Centro de Especialidades. Os atendimentos a portadores de diabetes tipo I diminuiu em 4,70% (85) e para diabéticos tipo II em 11,71% (657), porém em 2.011 eram 02 especialistas.

ATENDIMENTO NUTRICIONISTAS – PROGRAMA DE DIABETES / OBESIDADE/ HIPERTENSÃO ARTERIAL e OUTROS:

A partir de março, o Serviço de Nutrição passou a realizar seus atendimentos no CRAS – Santa Cruz, espaço cedido pela Secretaria de Desenvolvimento Social e Habitação e não mais nas UBSs e Centro de Especialidades, como era realizado anteriormente; apontadas pelas dificuldades de agendamento e espaço físico. Neste local os atendimentos foram realizados em grupos para as patologias de diabetes, hipertensão arterial, hipercolesterolemias e obesidade. Os atendimentos reduziram em 2,31% em relação ao ano anterior de 2011 (776).

Na Casa do Adolescente foram realizados os atendimentos individuais de adultos que apresentam outras patologias específicas, além de atendimentos para crianças individuais e em grupos, perfazendo um total de 438 atendimentos.

Vale ressaltar que além destes atendimentos, as nutricionistas são responsáveis pela avaliação dos pacientes que utilizam dietas enterais, bem como do processo de licitação de compras destas dietas, sendo realizados 455 atendimentos.

8.12 – PROGRAMA DE HIPERTENSOS

O Programa visa diminuir a morbimortalidade e aumentar a qualidade e expectativa de vida; a hipertensão arterial afeta 11 a 20% da população adulta com mais de 20 anos, segundo dados do Ministério da Saúde e se não for corretamente tratada, leva a sérias complicações

cardiovasculares. O atendimento foi ampliado em 4,39% (8.701). As UBSs Capuava, Imperial e Central apresentam as maiores demandas.

As ações educativas estão voltadas para os seguintes temas: Conceituação de Diabetes e Hipertensão Arterial, Alimentação Saudável, Stress e Atividade Física. O Programa ganhou reforço a partir de maio, com a vinda de um médico para desenvolvimento das palestras nas UBSs, ampliadas em 76,57% (333).

8.13 – PLANEJAMENTO FAMILIAR (VASECTOMIA E LAQUEADURA:

Tabela 26: Programa de Planejamento Familiar.

Tipo de serviço	Laqueadura e Vasectomia	
CNES da Santa Casa		
CNES do C. Esp.	2097702	
Endereço	Santa Casa: Avenida 11 de Agosto CAUE: Avenida dos Esportes, 335	
	CBO Especialidades	Nº Profissionais
	225250 - Ginecologista e obstetra	01
	225285 - Urologista	01
	223505 - Enfermeira	01
	251605 - Assistente Social	01
	251510 - Psicóloga	01

O Programa visa assegurar às pessoas o direito pleno ao planejamento familiar. A realização da vasectomia e da laqueadura tubária se dá através de critérios estabelecidos pelo Ministério da Saúde no que se refere à idade mínima do casal ser igual há 25 anos e ter 02 filhos vivos, além de entrevistas social e psicológica e palestra de orientação dos procedimentos.

A vasectomia é realizada no Centro Cirúrgico do CAUE, ampliada em 4,47% em relação ao ano anterior (67). Em relação à realização de Laqueaduras, o Município foi credenciado e habilitado junto à Direção Regional de Saúde em janeiro de 2.011, porém as cirurgias só ocorreram a partir de 2.012, quando foi referenciado profissional médico, elaboração do protocolo e liberação da Santa Casa. Foram atendidas 75 usuárias e realizados 28 procedimentos. Houve muitas desistências pelo risco cirúrgico, como também muitas gestantes procuraram pelo serviço para realização do procedimento no pós-parto, sem indicação médica e outros casais optaram pela vasectomia.

8.14 – PROGRAMA DE SAÚDE DO TRABALHADOR

O Programa tem por objetivo diagnosticar, orientar e acompanhar os caso de doenças ocupacionais e acidentes de trabalho, estabelecendo o nexo causal com a atividade laborativa. Outros atendimentos estão vinculados ao profissional médico, como avaliação de usuários portadores de necessidades especiais para liberação de transporte gratuito a nível municipal e intermunicipal e avaliação para prática de atividade física.

O nº de atendimentos relacionados a acidentes de trabalho aumentaram em 17,67% (396) e diminuição de 45,90% em saúde ocupacional (61).

8. 15 – PROGRAMA DE OSTOMIZADOS:

Tabela 27: Programa de Ostomizados.

Tipo de serviço	Programa de Ostomizados	
CNES da Santa Casa		
CNES do C. Esp.	2097702	
Endereço	Santa Casa: Avenida 11 de Agosto CAUE: Avenida dos Esportes, 335	
	CBO Especialidades	Nº Profissionais
	223505- Enfermeira	01
	251510- Psicóloga	01
	223710- Nutricionista	02
	251605- Assistente Social	01

O Programa visa a reabilitação do indivíduo, com ênfase para o auto-cuidado, prevenção de complicações nas estomias e fornecimento de equipamentos coletores e adjuvantes de proteção e segurança. Atualmente contamos com 46 usuários atendidos no programa, mesma média em relação ao ano anterior que foi de 44 pacientes. Os atendimentos aumentaram em 49,68% (159). A partir do 2º semestre mudou o profissional de referência, passando o atendimento para duas vezes/ semana e não mais semanal. Também aumentou o nº de casos novos em 50%.

Mês	Tema	Profissional	Nº Participantes
FEV	Bingo da Saúde: Qualidade de Vida	Psicóloga	07
ABR	Laços de Família	A. Social	08
JUL	Cuidados com o Estoma	Enfermeira	05
SET	Alimentação Saudável	Nutricionista	21
OUT	Direitos dos Portadores de Estoma	Associação Ostomizados	12
TOTAL			53

O nº de participantes nas palestras foi mantido (52 em 2.011) e constitui um espaço de convívio e troca entre os usuários, família e equipe do programa.

8.16 – CREAPS

Tipo de serviço	CREAPS																		
CNES	2097702																		
Endereço	Rua 11 de Agosto, 164																		
	CBO Especialidades															Nº Profissionais			
	225133 - Psiquiatra															03			
	225133 - Psiquiatra Infantil															01			
	251605 - Assistente Social															01			
	223505 - Psicóloga															03			
	223905 - Supervisora															01			

Tabela 30: Atendimento Psicossocial.

Mês	JAN			FEV			MAR			ABR			MAI			JUN			JUL			AGO			SET			OUT			NOV			DEZ			TOTAL		
Atend.	Ind.	Grup	Ind.	Grup	Ind.	Grup	Ind.	Grup	Ind.	Grup	Ind.	Grup	Ind.	Grup	Ind.	Grup	Ind.	Grup	Ind.	Grup	Ind.	Grup	Ind.	Grup	Ind.	Grup	Ind.	Grup	Ind.	Grup	Ind.	Grup							
Psiq.	52	0	93	0	79	0	131	0	157	0	104	0	278	0	237	0	250	0	268	0	265	0	188	0	2102	0													
Psicol.	88	377	59	369	99	466	83	343	69	176	96	393	114	460	147	462	110	292	160	421	111	231	105	161	1241	4151													
S.Soc.	78	47	62	38	63	55	19	19	39	44	56	58	66	68	77	60	67	63	48	56	48	21	0	0	623	529													
TOTAL	218	424	214	407	241	521	233	362	265	220	256	451	437	438	425	404	427	355	476	477	424	252	293	161	3966	4680													

O CREAPS (Ambulatório de Saúde Mental) tem por objetivo promover atendimento especializado nas áreas acima descritas para pacientes portadores de distúrbios mentais e dependentes químicos. Os grupos realizados são para dependentes químicos, orientação familiar e acolhimento.

O nº de atendimentos em psiquiatria foi ampliado em 55,12%; na área da psicologia o atendimento individual manteve-se igual (1.241) e os de grupo ampliados em 146,35% (1.685),

uma vez que em 2.011 a equipe ficou desfalcada. O atendimento do Serviço Social também aumentou em 17,76% (529).

8.17 – CAPS II

Tabela 31: Centro de Atenção Psicossocial II

Tipo de serviço	CAPS II
CNES	6753205
Endereço	Rua José Milani, 200 - Centro CBO Especialidades
	Nº Profissionais
225133 - Psiquiatra	02
225133 - Psicóloga	01
251605 - Assistente Social	01
223505 - Enfermeira	01
223208 - Dentista	01
322205 - Técnica de Enfermagem	01
322415 - Auxiliar de Dentista	01
223905- Supervisora	01

Tabela 32: atendimentos do Centro de Atenção Psicossocial II

Mês	JAN		FEV		MAR		ABR		MAI		JUN		JUL		AGO		SET		OUT		NOV		DEZ		TOTAL	
Atend.	Ind.	Grup	Ind.	Grup	Ind.	Grup	Ind.	Grup	Ind.	Grup	Ind.	Grup	Ind.	Grup	Ind.	Grup	Ind.	Grup	Ind.	Grup	Ind.	Grup	Ind.	Grup	Ind.	Grup
Psiqu.	0	0	95	0	144	0	107	0	84	0	139	0	70	0	135	0	133	0	130	0	136	0	122	0	1295	0
Psicol.	30	34	23	48	26	86	09	71	08	41	13	69	22	75	44	90	35	79	41	104	40	55	14	22	318	794
S.Soc.	36	46	0	33	42	110	21	98	17	55	01	0	01	0	0	0	0	0	0	0	0	0	15	30	133	372
Enferm.	0	0	45	25	48	80	32	56	29	21	68	64	30	34	107	107	41	58	35	0	13	55	17	38	465	538
T.O.	90	04	125	0	156	0	55	0	08	62	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	434	66
TOTAL	156	84	288	106	386	276	224	225	146	179	221	133	123	109	286	197	209	137	206	104	189	110	168	90	2645	1770

Obs: Grupos de Lian Gong , Psicóticos, Oficinas de Artesanato

O CAPS II tem por objetivo prestar atendimento às pessoas que sofrem transtornos mentais severos, psicoses, neuroses graves; oferecendo cuidados clínicos e de reabilitação psicossocial e evitando as internações hospitalares.

A implantação do CAPS II se deu em setembro/09 e credenciada em julho/12 junto à Secretaria de Saúde do Estado.

A partir de junho a terapeuta ocupacional assumiu a supervisão administrativa do serviço. O atendimento psiquiátrico aumentou em 58,50%, o de psicologia em 67,72 %, enfermagem manteve a mesma média que o ano anterior e o de Serviço Social reduzido em 43,25% , justificada pela licença maternidade da profissional.

8.18 – PROGRAMA DE OBESIDADE

Tabela 33: Programa de Prevenção e Controle à Obesidade.

Tipo de serviço	Programa de Obesidade		
CNES	3550877		
Endereço	Rua Itália, 267		
	CBO Especialidades	Nº Profissionais	
	225124- Pediatra	01	
	251510- Psicóloga	01	
	223710- Nutricionista	02	
	Descrição do Serviço		

Tabela 34: Atendimento do programa de Prevenção e Controle da Obesidade

MÊS	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL
Nutricionista	03	0	38	53	33	21	0	49	75	30	54	23	379
Psicóloga	03	0	55	35	30	29	0	49	69	35	54	26	385
Médico	0	0	27	01	01	0	0	29	07	01	01	0	67
Lian Gong	0	0	55	53	45	47	0	49	75	75	54	26	439

O Programa tem por objetivo prevenir doenças desencadeadas pela obesidade, proporcionar mudanças de hábitos de vida saudável, reduzindo o sedentarismo e resgatando a autoestima.

O critério para inclusão no programa é o I.M.C. (índice de massa corpórea) que classifica de 25 a 35 IMC uma pessoa como pré-obesa e obesa I e II e a disponibilidade do usuário em participar das ações programáticas.

Além dos profissionais acima citados, tivemos a parceria da Secretaria de Esportes, na realização de práticas esportivas. Os atendimentos médicos foram ampliados em 116,12% (31), nutrição em 66,96 % (227), psicologia em 49,22 % (258) e Lian Gong em 38,92 % (316).

8.19 - SAÚDE DO HOMEM

Tabela 35: Programa de Atenção à Saúde do Homem.

Tipo de serviço	Pré-Natal masculino e prevenção Câncer de Próstata	
CNES	Das 13 UBSs	
Endereço	Das 13 UBSs	
	CBO Especialidades	Nº Profissionais
	Equipe de Enfermagem, Clínicos e Recepcionistas das 13 UBSs.	
	251605 - Dir. Divisão de Educação em Saúde	01
	225136 - Supervisor do Programa	01

8.20 – PRÉ- NATAL MASCULINO

Tem por objetivo detectar as doenças sexualmente transmissíveis, hipertensão arterial, diabetes e dislipidemias. Trata-se de uma estratégia para que os futuros pais realizem um check-up durante o pré-natal da parceira, visto ser uma população que não procura os serviços de saúde espontaneamente para fazerem a sua prevenção.

Indicadores mostram que os homens têm hábitos de vida menos saudáveis e estão mais susceptíveis a fatores de risco para doenças crônicas; 62,99% dos companheiros realizaram os exames preventivos (708 gestantes). Em 2.011 foram 212 exames para 663 gestantes cadastradas no SISPRENATAL (31,97 %).

PREVENÇÃO DO CÂNCER DE PRÓSTATA

Este Programa não teve ainda adesão de todas as UBSs. Em 2.011 foram realizados alguns mutirões, porém em 2.012 foi elaborado protocolo de atendimento, a fim de garantir a adesão às consultas e facilitar o acesso ao especialista.

8.21 - PROGRAMA DE ATENÇÃO A SAÚDE DO ADULTO

Tabela 36: Programa de Atenção à Saúde do Adulto

Tipo de serviço	Diabetes e Hipertensão Arterial	
CNES	Das 13 UBSs	
Endereço	Das 13 UBSs	
	CBO Especialidades	Nº Profissionais
	Equipe de Enfermagem, Ginecologistas e Recepcionistas das 13 UBSs.	
	Equipe Multidisciplinar do Depto de Programas e Projetos em Saúde:	01
	251605 - Dir. Divisão de Educação em Saúde	
	251510 - Psicóloga	01
	223505 - Enfermeira	01
	251605 - Assistente Social	01
	223710 - Nutricionista	02
	223605 - Fisioterapeuta	01
	225136 - Supervisor do Programa	01

O Programa tem por objetivo prestar assistência à saúde do adulto, dentro de um conceito de integralidade, enfatizando a prevenção e a promoção e não apenas a questão curativa; reduzir a morbimortalidade por D.M. e H.A.; reduzir o sedentarismo e a obesidade, através da promoção da alimentação saudável e da atividade física.

8.22 PROGRAMA DOENTE ACAMADO

Tabela 37: Programa do Doente Acamado

Tipo de serviço	Atenção Domiciliar	
CNES	3550877	
Endereço	Rua Itália, 267	
	CBO Especialidades	Nº Profissionais
	225285 - Clínico Geral	01
	223505 - Supervisora do Programa	01
	223505 - Enfermeira	02
	223710 - Nutricionista	02
	322205 - Técnico de enfermagem	02
	223605 - Fisioterapeuta	01
	251605 - Assistente Social	01
	223208 - Dentista	01

O Programa tem por objetivo prestar assistência domiciliar, a pacientes acamados ou restritos em cadeira de rodas, visando reduzir as internações hospitalares, restaurar e manter o nível de independência funcional, preservar a autonomia individual e maximizar a qualidade de vida.

O profissional de Serviço Social realiza a primeira avaliação para inclusão ou não do paciente no programa, muitos casos nem requerem entrevistas domiciliares.

Tabela 38:Atendimentos Programa de doentes acamados 2012.

Profissional	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL
Auxs. Enf.	71	73	58	68	77	122	85	195	135	163	113	89	1249
Enfermeiro	73	50	36	83	120	30	100	117	70	82	48	36	845
Nutricionista	12	12	18	10	10	09	44	45	34	30	42	28	294
Psicóloga	0	0	0	0	0	0	01	01	01	0	01	0	04
Fisioterapeuta	49	74	79	56	51	43	12	54	20	38	35	43	554
Clínico	14	24	21	18	19	25	25	22	19	17	20	19	243
S. Social	12	30	07	05	13	13	16	18	17	18	11	04	164
Óbitos	07	02	08	03	05	01	03	02	03	02	02	03	41
Internações	05	07	10	07	04	06	06	14	05	03	06	07	80
Inclusão	-	-	-	-	-	-	07	06	05	15	03	02	43

A maioria dos pacientes atendidos apresentam sequelas neurológicas, senilidades, vítimas de acidentes e tumores, perfazendo atualmente média de 105 pacientes.

OBS: Vacina da gripe em maio= 145

A adesão dos Familiares e Cuidadores nos encontros com a Psicologia aumentou em 42,51 %, bem como nas Oficinas com temas específicos em 134,54%, propostas estas viáveis e que vieram de encontro com as suas necessidades.

Encontro de Cuidadores

Mês	Tema	Nº Participantes
Mar	Nutrição do Paciente Acamado	20
Jun	Alzheimer e Demência: Como Cuidar	35
Jul	Oficina de Nutrição	24
Set	Oficina de Nutrição	21
Out	A importância da Fisioterapia na Reabilitação do Paciente Acamado	29
Total:		129

Apoio Psicológico para Cuidadores e Familiares

Mês	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	TOTAL
Participantes	0	27	30	28	28	20	24	24	0	0	0	181

8.23 TREINAMENTOS E EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Tabela 39: Treinamentos e Educação em Saúde

Tipo de serviço	Ações educativas e preventivas	
CNES	3550877	
Endereço	Rua Itália, 267	
	CBO Especialidades	Nº Profissionais
	251605- Diretor Divisão Educação em Saúde	01
	223505- Enfermeira	02
	251510- Psicóloga	01

A Divisão de Educação em Saúde visa criar mecanismos operacionais para uma melhor integração dos profissionais, usuários, serviços e ações e garantir de forma continuada e permanente a capacitação desses seguimentos.

Houve redução de 25,57 % em relação ao ano anterior (1.357), visto que muitos treinamentos e capacitações anteriormente planejados pela Divisão de Educação em Saúde passaram a ser desenvolvidas pela equipe do CETS – Centro de Estudos e Treinamento em Saúde

Tabela 40: Capacitações desenvolvidas pela Divisão de Educação em Saúde.

MÊS	TEMA	LOCAL / PÚBLICO ALVO	Nº PARTIC.
MAR	Implantação novo modelo do Programa de H.A. e D.M.	Enfermeiros da Atenção Básica	15
	Semana de Prevenção à Saúde da Mulher: D.P.O.C.	Centro Municipal de Convivência do Idoso	125
	Prevenção do Câncer de Colo de Útero e de Mama	CRAS São Marcos	17
ABR	Prevenção do Câncer de Próstata	Centro Municipal de Convivência do Idoso	140
MAI	VII Semana Municipal de Conscientização do Câncer de Mama: Sensibilização e Capacitação	Sede do Grupo Rosa e Amor (Profissionais da Atenção Básica)	80
	Drogas, Alcoolismo e Tabagismo	Alunos do SENAI	92
	Doenças Sexualmente Transmissíveis	Alunos do SENAI	92
JUN	I Semama Municipal de Prevenção às Drogas: Prevenção e Uso de Drogas	Sala Ivan Fleury Meireles	15
JUL	Apresentação do Protocolo da Especialidade da Endocrinologia	Profissionais da Atenção Básica	38
	Capacitação:” Linha de Cuidado à Gestante”	UBS Central – Profs. Enf, Recepção e G.O.	06 07 encontros
AGO	Saúde do Homem	Igreja Quadrangular	50
SET	Acidentes de Trabalho	SIPAT APOLOPLAST	30
	Drogas, Alcolismo e Tabagismo	SIPAT SENAI	92
OUT	Primeiros Socorros	SIPAT SENAI	96
	Rastreamento do Câncer de Próstata e Sondagem Vesical	Profs. Enfermagem e Clínicos da Atenção Básica	30
	Capacitação “ Coleta de Papanicolaou”	Enfermeiros da Rede	12
NOV	Dores Articulares	Centro Municipal de Convivência do Idoso	80
Total			1010

8.24 – CAMPANHAS PREVENTIVAS

Tabela 41: Campanhas Preventivas

Tipo de serviço	Ação Saúde
CNES	3550877
Endereço	Rua Itália, 267
	CBO Especialidades
	Profissionais do Departamento de Programas e Projetos em Saúde
	Nº Profissionais 72

As campanhas preventivas têm como objetivo conscientizar a população sobre a importância da realização de exames preventivos para diagnóstico precoce; divulgar os programas desenvolvidos pelo Departamento e pela Secretaria, orientar sobre a importância da mudança do estilo de vida para obtenção de hábitos saudáveis e promover a qualidade de vida.

As campanhas são realizadas em datas comemorativas e eventos realizados pela Municipalidade, reduzidas em 29,63% em relação ao ano anterior, justificada pela diminuição de eventos e contenção de recursos materiais e humanos.

Tabela 42: Eventos realizados.

MÊS	EVENTO/ CAMPANHA	LOCAL/ PÚBLICO ALVO	Nº ATENDIMENTO
FEV	Manhã de Lazer/ Campanha de Detecção de Hipertensos	Campo do São Cristovão	90
	Missa da Saúde/ Campanha de Detecção de Hipertensos	TV Século XXI	119
MAR	Semana de Prevenção à Saúde da Mulher	Casa do Adolescente	.Teste de diabetes= 87 .Cit.Oncótica = 67 .Mamografias = 51 .Aferição P.A. =114 .T.Peak Flow = 71
	Missa da Saúde/Campanha de Detecção de Hipertensos	TV Século XXI	77
ABR	Inauguração da Ciclo Faixa/ Campanha de Detecção de Hipertensos e Diabéticos	C.A.C.C	.Aferição P.A. = 89 .Teste de diabetes= 60
	Missa da Saúde/ Campanha de Detecção de Hipertensos	TV Século XXI	143
	Missa da Saúde/ Campanha de Detecção de Hipertensos	TV Século XXI	126

MAI	Prova Pedestre/ Campanha de Detecção de Hipertensos	Centro de Lazer do Trabalhador	138
	Dia Mundial sem Tabaco/ Campanha de Prevenção às D.P.O.Cs	Rodoviária	Teste do Peak Flow = 49
JUN	Missa da Saúde/ Campanha de Detecção de Hipertensos	TV Século XXI	134
JUL	Missa da Saúde/ Campanha de Detecção de Hipertensos	TV Século XXI	155
	Dia do Motorista	C.A.C.C.	. Aferição da P.A = 21 .C. Abdominal = 19 . Prev. CA Próst. = 02
AGO	Dia da Família na Escola	EMEB Antonio Mamoni	. Aferição da P.A= 80 . Teste Diabetes = 66
	Semana Mundial Amamentação/ Entrega de Kits c/ folhetos educativos	UBSs e C. Adolescente	100 gestantes
	Missa da Saúde/ Campanha de Detecção de Hipertensos	TV Século XXI	62
	Manhã de Lazer/ Campanha de Detecção de Hipertensos	Jd. Paraíso	63
SET	Missa da Saúde/ Campanha de Detecção de Hipertensos	TV Século XXI	28
	Dia do Bem Estar	Supermercado Caetano	. Aferição da P.A=306 . Teste Diabetes = 220 . A. Visual = 32
	Encerramento da Semana do Trânsito	C.A.C.C.	. Aferição da P.A= 58
OUT	Missa da Saúde	TV Século XXI	46
	Manhã de Lazer	Campo do Jurema	33
DEZ	Missa da Saúde	TV Século XXI	55
TOTAL			2761

8.25 – PLANO DE METAS

- Implantar o Projeto de Ampliação do CEMAP para atendimento de 5ª a 9ª série – com a construção do prédio anexo ao CEMAP + ampliação da equipe;
- Implementar ações que visem diminuir a gravidez na adolescência em parceria com outras Secretarias afins;
- Ampliar a oferta do exame preventivo do câncer de colo de útero, através de campanhas e mutirões;
- Ampliar a oferta do exame de mamografia, conforme protocolo, através de campanhas e mutirões;
- Ampliar o acesso à consulta de pré-natal, antes do 4º mês de gestação e garantir 07 ou mais consultas;
- Realizar busca ativa das puérperas para a consulta de revisão de parto (35 a 42 dias após o nascimento) em todas a Unidades Básicas de Saúde;
- Ampliar a oferta do exame preventivo do câncer de próstata, através de campanhas e mutirões;
- Implementar ações e intensificar a vigilância às patologias ligadas às principais causas de óbitos evitáveis, principalmente as doenças crônicas não transmissíveis;
- Implantar o CAPS AD;
Implementar ações de combate à violência doméstica e criar/ oficializar fluxo de referência e contra-referência.
- Implantar o Programa de Saúde Integrada para crianças e adultos – homeopatia e acupuntura.
- Capacitar profissionais de saúde em acolhimento, promoção e prevenção em saúde
- Redirecionar as ações do programa do idoso (hoje voltadas principalmente às ações curativas
- Redirecionar o cardápio da merenda escolar (parceria com a Secretaria da Educação) com a promoção e oferta de alimentos saudáveis para o consumo na escola e no lar.

Tabela 43: Demonstrativo dos Programas de Saúde em Desenvolvimento.

NOME	OBJETIVO	CLIENTELA POP. ALVO	UNIDADE DE SAÚDE	METAS	PROPOSTAS
Programa de Prevenção de Câncer de Colo de útero e de Mama	Reduzir nº casos e de mortes causadas por câncer do colo útero e melhorar a qualidade e aumentar o tempo de vida das mulheres portadoras de câncer ginecológico.	Mulheres residentes nas áreas de abrangência das US que tenham iniciado atividade sexual. Pop. Risco: mulheres 25-59 anos associado a fatores de risco	Todas as Unidades de Saúde	Pactuado 0,25 (razão exames citopatológicas cervico-vaginais na faixa etária de 25 a 59 anos).	.Programar e revisar protocolo de Detecção e Controle do Câncer Colo de Útero e de Mama. -Promover Palestras Educativas. Promover campanhas Intensificação coleta CO (4x ano). -Intensificar busca ativa a mulheres com atraso nos exames e busca Ativa das mulheres faltosas aos exames agendados.
Saúde do Idoso	Melhorar a assistência prestada ao idoso na atenção básica, buscando integralidade nas ações, através de desenvolvimento de uma política intersetorial e através de atuação multiprofissional.	População acima de 60 anos, incluindo suas famílias	Todas as Unidades de Saúde	-Implantar a carteira do Idoso nas Unidades de Saúde - Capacitar os profissionais das USs na Atenção Integral ao Idoso -Implantar grupos de atividades físicas em pelo menos 75% das USs, cuja população de idosos seja significativa	-Organização de cursos de capacitação em Saúde do Idoso para as Equipes de Saúde da Família, tanto para implantação da carteirinha, como para atualização de temas na área. -Organização através dos NASF, de ações referentes a atividades físicas/práticas corporais para a população idosa e seus familiares. Instituir grupo multiprofissional e intersetorial de discussão de ações a serem desenvolvidas
Controle De Hipertensão e Diabetes	Melhorar índices de cadastramento e acompanhamento aos pacientes, detecção precoce das comorbidades e tratamento das complicações	População portadora de Diabetes mellitus e Hipertensão arterial; população em risco de desenvolver a doença	Todas as Unidades de Saúde	Reduzir taxa de internação por D M e suas complicações na população de 30 anos ou mais reduzir taxa de internações por AVC	realização de grupos de atividade física, palestras, capacitação das ESF; detecção precoce e tratamento das complicações por meio de consultas /exames laboratoriais, descentralização de insulinas para todas as Unidades com capacitação dos profissionais. Instituir grupos de usuários para orientação mediante rodas de conversa e atividades lúdicas .
Programa de Pré-natal	Oferecer atenção integral às mulheres no período grávido – puerperal nas unidades de saúde, garantindo o atendimento precoce, periódico e contínuo.	Gestantes e puérperas das áreas de abrangência das Unidades de Saúde	Todas as Unidades de Saúde	Inscriver no pré-natal 100% das gestantes SUS. Garantir o acesso precoce ao pré-natal a 100%,com no mínimo 6 consultas pré-natal e 1 de puerpério. . Aplicar vacina antitetânica em 100% das	Implementação e revisão do Protocolo de Pré-Natal Inclusão do protocolo de prevenção da Infecção Neonatal pelo estreptococo do grupo B, durante o pré-natal. Atualização sobre Pré-Natal de baixo risco para todos os profissionais das equipes das UBS.

gestantes atendidas;
 . Garantir vigilância a 100% das gestantes e puérperas de risco ;

Progr. de Enfrentamento a Violência contra Crianças e Adolescentes	-contribuir para a redução da vulnerabilidade infanto-juvenil, em especial quanto à violência intrafamiliar . Intervir precocemente nas situações geradoras de violência interrompendo a repetição e agravamento dos maus-tratos - oferecer atendimento às vítimas,	Crianças e adolescentes vítimas de violência; agressor e a outra figura, geralmente conivente	Todas as Unidades de Saúde	Elaboração do Plano Municipal de Enfrentamento à Violência contra Crianças e Adolescentes; Implantação da Ficha de Notificação; Articulação do Fluxo de encaminhamentos; Capacitação continuada	Realização de Fórum Municipal de Enfrentamento à Violência contra Crianças e Adolescentes; Capacitação dos profissionais da Saúde no tocante à exame pericial das crianças e adolescentes vítimas de violência ; Implantação do Núcleo Municipal de Prevenção às Violências e Acidentes, Promoção da Saúde e Cultura da Paz; Implantação do Sistema de Notificação de Doenças Crônicas Não Transmissíveis
Combate ao Tabagismo	Reduzir a morbimortalidade decorrente do tabagismo, através da implementação de Programa de tabagismo nas Unidades de Saúde	Pacientes tabagistas que desejam parar de fumar	Em todas as Unidades de Saúde	Capacitar 100% dos profissionais das UBS para Abordagem Intensiva para tratamento do fumante e implementar ações de combate ao tabagismo em todas as UBS	Curso de capacitação para os profissionais das equipes das UBS e ampliação dos ambulatórios, Campanhas educativas para incentivar o abandono ao tabagismo
Planejamento Familiar (PF)	Prestar assistência em PF a mulheres / casais em idade fértil garantindo o direito constitucional da paternidade responsável e no direito de livre escolha individual .	Mulheres / casais em idade fértil Pop. Risco: Mulheres / casais com risco reprodutivo severo.	Todas as UBS		Implementação e atualização do Protocolo, Palestras, orientação, etc.

8.26 EDUCAÇÃO EM SAÚDE

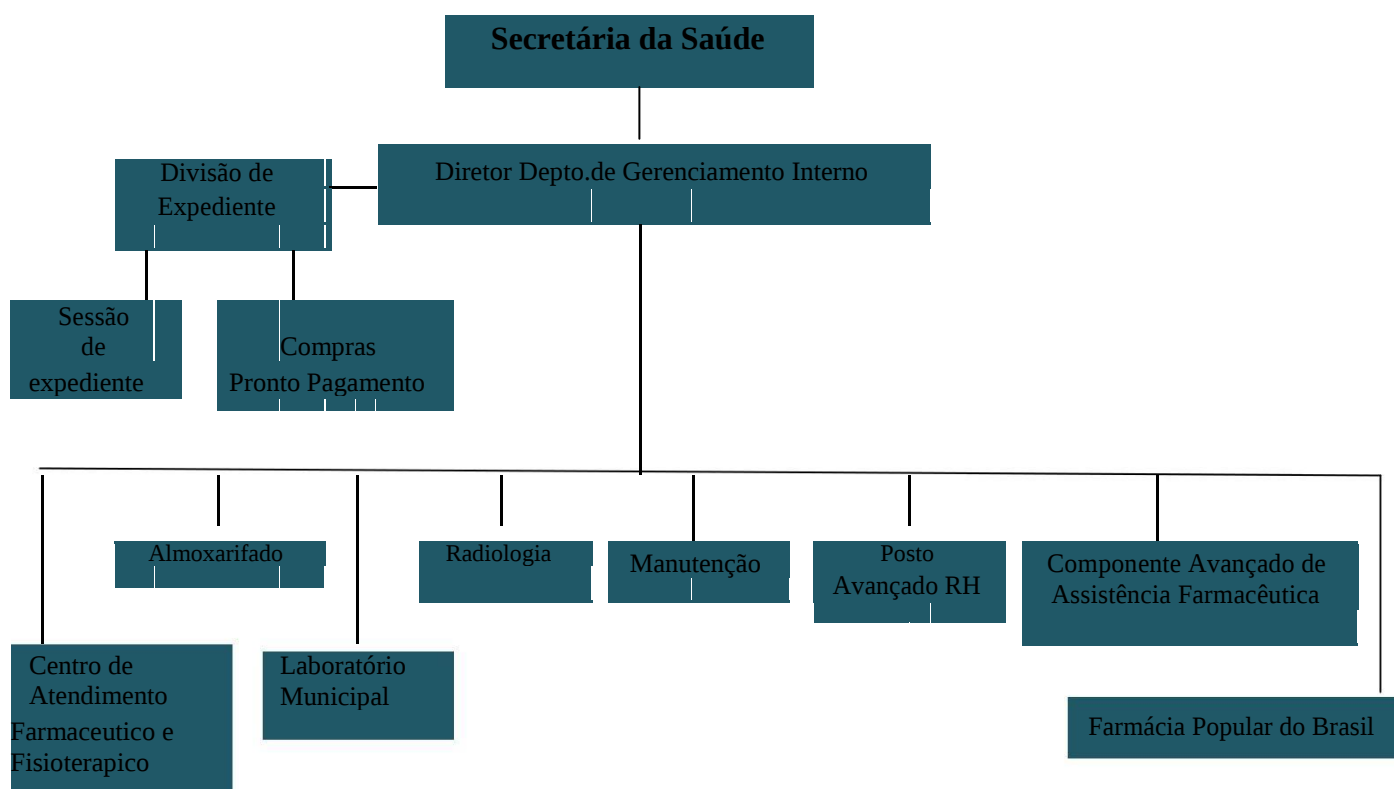
Entende-se que o aspecto central da intervenção/ação no processo de trabalho deve ter como pressuposto a interação que se estabelece entre os atores e profissionais de saúde envolvidos e nas relações sociais e de trabalho que existem entre eles. Desta forma é fundamental valorizar os conceitos inerentes à Educação Permanente em Saúde (EPS) e seu potencial de constituir-se em ferramenta que possibilite mudanças no processo de trabalho e na cultura das organizações. Ou seja, a EPS utilizada como proposta educativa de intervenção associada ao conjunto de propostas institucionais de mudança do modelo assistencial é fundamental para que a intervenção/ação tenha como foco os determinantes fundamentais das dificuldades do sistema de saúde.

A Gerência de Educação em Saúde é responsável por coordenar as ações de educação em Saúde dos servidores da rede municipal de saúde, tendo como proposta de trabalho para os próximos anos as seguintes ações:

- Ampliar o processo de promoção de ações de educação permanente em saúde, com reforço na assessoria técnica e oficinas de planejamento local em Saúde.
- Apoiar curso de formação de conselheiros e divulgar as ações em parceria com o Conselho Municipal de Saúde;
- Colaborar com as instituições de ensino na elaboração de mecanismos para valorização dos movimentos populares na formação dos profissionais de saúde
- Promover trabalho permanente de articulação entre a Saúde e a Educação e secretarias afins.
- Estreitar as parcerias com as instituições de ensino superior no sentido de viabilizar a participação do serviço e da comunidade na construção dos projetos políticos pedagógicos dos cursos da área da saúde
- Criar espaços de articulação e pactuação entre ensino/serviço para estimular as mudanças curriculares nos cursos de nível médio e técnico em saúde, de acordo com o perfil profissional demandado pelo SUS.

9. DEPARTAMENTO DE GERENCIAMENTO INTERNO

Este departamento tem como objetivo o gerenciamento de sistemas administrativos pertinentes a Secretaria de Saúde como: provisão de materiais e estoque do almoxarifado, a logística de abastecimento destes materiais para as unidades de saúde, manutenção predial e de equipamentos, atendimento farmacêutico entre outros conforme organograma abaixo:



9.1 DIVISÃO DE EXPEDIENTE:

Setor de Compras da Secretaria da Saúde, onde são realizadas as requisições de compras e de serviços, bem como auxílio e acompanhamento dos processos licitatórios e dos contratos;

Pronto Pagamento da Secretaria da Saúde. Gestão da verba destinada a aquisição de bens em caráter emergencial e de pequena monta;

Seção de Expediente. Gerenciamento do expediente administrativo do Departamento de Gerenciamento Interno.

Tabela 44: Divisão Expediente.

Tipo de Serviço	Expediente		
CNES			
Endereço	R. Dr. Cândido Ferreira, 306 Centro		
	CBO	Especialidades	Nº Profissionais
	131205	Diretor de Divisão	01
		Chefe de Seção	01
	411010	Agente Administrativo I	01

Posto Avançado de RH: Controle da documentação, entrega de holerites, vale transporte e apoio administrativo nos assuntos de recursos humanos de toda a Secretaria da Saúde, na qualidade de posto avançado.

Tabela 45: Posto Avançado de RH.

Tipo de Serviço	Recursos Humanos		
CNES	6559905 (Secretaria da Saúde)		
Endereço	R. Dr. Cândido Ferreira, 306 Centro		
	CBO	Especialidades	Nº Profissionais
	411010	- Agente Administrativo II	02

Comissão de Avaliação para Atendimento a Prescrições Não Padronizadas.

No DGI são realizadas reuniões semanais com todos os membros da comissão, onde são avaliadas as solicitações de medicamentos e materiais não padronizados. Após, são organizados os pedidos aprovados, encaminhados para compra e após para o fornecimento.

Faxina. O DGI é responsável ainda pelas profissionais do serviço de limpeza da Secretaria da Saúde, exceto o contratado.

9.2 ALMOXARIFADO DA SAÚDE

Almoxarifado de Medicamentos e Materiais da Secretaria da Saúde. Armazenamento, controle e abastecimento das demais unidades.

Tabela 46: Almoxarifado da Saúde

Tipo de Serviço	Almoxarifado da Saúde	
CNES	6559905 (Secretaria da Saúde)	
Endereço	R. Dr. Cândido Ferreira, 306 Centro	
	CBO	Especialidades
	223405 - Farmacêutico	Nº Profissionais 02
	325115 - Técnico de Farmácia	03
	Auxiliar de Farmácia	01
	223505 - Enfermeira	01
	324205 - Técnico de Laboratório	01
	411010 - Agente Administrativo I	01
	411010 - Agente Administrativo II	01
	Ajudante Geral	01
	782305 - Motorista	01
	514225 - Faxineira	01

9.3 CAFFI – CENTRO DE ATENDIMENTO FARMACÊUTICO E FISIOTERÁPICO:

No Centro de Atendimento Farmacêutico e Fisioterápico são realizados dois tipos de atendimento: Fisioterapia – de 2ª à 6ª feira, das 7:00 às 19:00 horas.

Farmácia – 2ª a 6ª feira, das 7:30 às 17:00 horas.

No local ainda são confeccionados Cartões SUS para os municípios.

Tabela 47: CAFFI – Centro de Atendimento Farmacêutico e Fisioterápico.

Tipo de Serviço	CAFFI	
CNES	3966437	
Endereço	Av. dos Esportes, 477 - Centro	
	CBO	Especialidades
	223605 - Fisioterapeuta	Nº Profissionais 14
	325115 - Técnico de Farmácia	05
	422105 - Recepcionista da Saúde	03
	Faxineira	03
	223405 - Farmacêutico	02
	223905 - Terapeuta Ocupacional	01
	Auxiliar de Fisioterapia	01
	411010 - Agente Administrativo II	01

Centro de Saúde II – Vila Santana:

No local, funciona sob o gerenciamento do Departamento de Gerenciamento Interno apenas a Farmácia de Medicamentos Estratégicos, sob a supervisão de uma Farmacêutica Responsável.

9.4 CEAF – Componente Especializado de Assistência Farmacêutica:

O Componente Especializado da Assistência Farmacêutica (CEAF), aprovado por meio da Portaria GM/MS nº 2.981 de 26 de novembro de 2009 é uma estratégia de acesso a medicamentos

no âmbito do Sistema Único de Saúde, mantido pelo Governo do Estado de São Paulo e com estrutura física e de RH fornecida pelo Município de Valinhos.

Tabela 48: CEAF – Componente Especializado de Assistência Farmacêutica.

Tipo de Serviço	CEAF
CNES	7200862
Endereço	R. João Bissoto Filho, 21 - Bom Retiro
	CBO Especialidades Nº Profissionais
	223405- Farmacêutico 01
	325115- Técnico de Farmácia 03
	Auxiliar de Farmácia 01
	514225- Faxineira 01

CAUE – Centro de Atendimento de Urgências e Especialidades:

No prédio do CAUE o Departamento de Gerenciamento Interno responde pela área administrativa do Laboratório Municipal de Análises Clínicas, que conta com a coordenação de uma farmacêutica responsável.

Tabela 49: CAUE - Laboratório Municipal.

Tipo de Serviço	Laboratório de Análises
CNES	2097788
Endereço	Av. dos Esportes, 335 - Centro
	CBO Especialidades Nº Profissionais
	223405- Farmacêutico Bioquímico 01
	324205- Técnico de Laboratório 08
	515215- Auxiliar de Laboratório 02
	411010- Agente Administrativo I 01
	411010- Agente Administrativo II 01

Espaço Aberto Casa do Adolescente:

No local, apenas o setor de Manutenção é gerenciado pelo Departamento.

O setor conta com profissionais que atendem demandas de toda a Secretaria da Saúde (elétrica, telefonia e serviços gerais).

10. DEPARTAMENTO DE AVALIAÇÃO E CONTROLE.

Tabela 50: Departamento de Avaliação Controle e Regulação.

Tipo de Serviço	Avaliação, Controle e Regulação de exames e consultas de nível terciário		
CNES	6559905 (Secretaria da Saúde)		
Endereço	R. Dr. Cândido Ferreira, 306 Centro		
	CBO	Especialidades	Nº Profissionais
		Médico Auditor	01
	225125 –	Médico Clínico (Regulador)	01
		Supervisor de área	02
		Chefe de Seção Regulação	01
	411010 -	Administrativos	04
	251605 –	Assistente Social	01
	422105 –	Recepcionista de Saúde	03

10.1 AÇÕES DESENVOLVIDAS NO DEPARTAMENTO:

Avaliação e Controle:

No âmbito da Avaliação e Controle realiza-se o processamento e envio dos dados, referente ao faturamento ambulatorial e hospitalar do município; a confecção do relatório de pagamento e envio para o gestor do Fundo Municipal para conferência e pagamento; a avaliação e emissão de laudos de internação “AIH”; a avaliação dos prontuários por médico dos pacientes internados no serviço conveniado; a autorização de exames especiais e de alto custo.

Instruem-se processos de ressarcimento ao Fundo Municipal de Saúde de valores apurados nas ações de auditoria; a parceria com o Departamento de Saúde Coletiva no cadastro e atualização dos profissionais de saúde e estabelecimentos do município (SCNES); o assessoramento aos departamentos fornecendo dados; a digitação da produção de todas as unidades de saúde do município de Valinhos, realizada pela equipe específica.

Está em processo de aquisição um *software* integrado, para controle de todos os ambientes dos estabelecimentos de saúde. Esta ferramenta automatizará os dados, consolidando-os, facilitará o faturamento, criará uma interoperabilidade de dados permitindo avaliação de indicadores e da produção de serviços.

Regulação:

A regulação ocorre a partir do recebimento dos encaminhamentos para serviços e exames de alta complexidade encaminhados para as referências (UNICAMP, PUCC, USF, BOLDRINI);

Realiza a gestão das vagas disponibilizadas pela Secretaria de Estado da Saúde – DRSVII (UNICAMP, USF, BOLDRINI); o agendamento no sistema SOL (vagas para ambulatório de especialidades da PUCC) e o agendamento dos exames contratados

11. DEPARTAMENTO DE ODONTOLOGIA.

11.1 Centro de Especialidades odontológicas (CEO):

É um centro de referência secundária que atende os pacientes encaminhados das UBS e pacientes com necessidades especiais. Neste grupo, são atendidos pacientes assistidos por unidades de educação especial como APAE e ACESA, pacientes especiais encaminhados pelas UBS e CAUE, acamados inseridos no programa Melhor em Casa e pessoas com necessidades especiais, qualificado de tipo II através da portaria nº 3440 de 11 de novembro de 2010. A média de atendidos no local é de 414 pacientes por mês.

Tabela 51: Centro Especializado Odontológico.

Tipo do Serviço	Centro Especializado
CNES	5598567
Endereço	Rua Antônio Carlos, 251, Centro
	Cirurgião Dentista 7
	Técnicas saúde Bucal 4

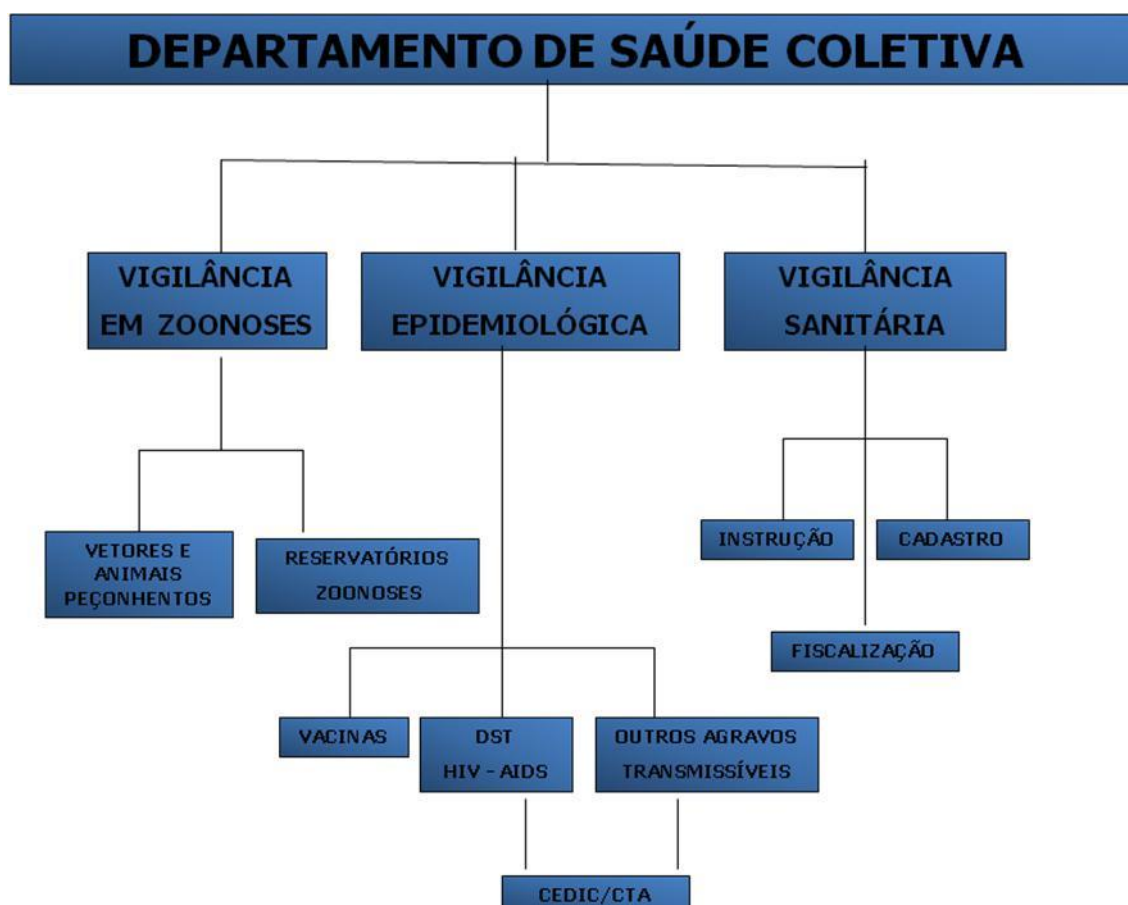
As equipes de saúde bucal das Unidades Básicas de Saúde (UBS) realizam atividades preventivas e curativas direcionadas a grupos específicos de gestantes, hipertensos e diabéticos. No programa de atenção às gestantes e bebês, há avaliação dos bebês associadas ao calendário de vacinação e que ocorrem nas idades de 6, 15 e 24 meses. Os bebês são encaminhados ao dentista pela equipe de enfermagem responsável pela vacinação. O cirurgião dentista realiza um exame intrabucal e aplicação tópica de flúor, além de orientação à mãe quanto à dieta, higienização e hábitos de sucção (chupeta e sucção digital). O tratamento odontológico é oferecido a toda a população que tem a respectiva UBS como referência. Gestantes e idosos têm atendimento preferencial. As crianças das escolas são encaminhadas para tratamento na UBS após avaliação bucal realizada pela equipe de saúde bucal na escola. O tratamento odontológico engloba o exame intrabucal, tratamento periodontal básico, dentística, exodontias e aplicação de flúor tópico. O atendimento às urgências, isto é, na presença de dor, é feito sem necessidade de agendamento prévio. No caso de necessidade de tratamento especializado, o paciente é encaminhado ao Centro

de Especialidades Odontológicas (CEO). No Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), é realizado assistência odontológico para população constituída de pacientes com transtornos psiquiátricos graves e persistentes. A cirurgiã dentista responsável possui especialização em pacientes com necessidades especiais.

Tabela 52: Profissionais odontólogos que prestam serviço nas Unidades de Saúde

UBS Vila Santana	CNES	2097680
2 Dentistas - 1 auxiliar		
UBS Imperial	CNES	2097710
2 Dentistas - 1 auxiliar		
UBS Jardim Maracanã	CNES	2097818
2 Dentistas - 1 auxiliar		
UBS Central	CNES	3550907
2 Dentistas - 1 auxiliar		
UBS Bom Retiro	CNES	2097729
2 Dentistas - 1 auxiliar		
UBS Jardim Paraíso	CNES	2097745
2 Dentistas		
1 Dentista - 3 auxiliares		
UBS Jurema	CNES	2097842
2 Dentistas - 1 auxiliar		
UBS Macuco	CNES	2097834
1 Dentista - 1 auxiliar		
UBS Pinheiros	CNES	2097737
2 Dentistas - 1 auxiliar		
UBS Reforma Agrária	CNES	2097699
1 Dentista - 1 auxiliar		
UBS Santo Antônio	CNES	2097850
2 Dentistas - 1 auxiliar		
UBS São Marcos	CNES	2097826
6 Dentistas - 3 auxiliares		
UBS São Bento	CNES	2097869
1 Dentista - 1 auxiliar		
Centro de Especialidades (CAUE)	CNES	2097702
1 Dentista - 1 auxiliar		
2 Dentistas Plantonistas (fins de semana e feriados) - 1 auxiliar		

12. DEPARTAMENTO DE SAÚDE COLETIVA



O termo Saúde Coletiva designa um campo de saberes e de práticas voltados à promoção da saúde e prevenção de doenças e à compreensão do fenômeno saúde-doença no nível coletivo. Os objetos de investigação da Saúde Coletiva compreendem tanto a situação de saúde populacional, observando distribuição e tendências dos agravos à saúde para possibilitar intervenções em saúde pública quanto a organização dos serviços de saúde, analisando os processos de trabalho dos profissionais envolvidos para possibilitar desenvolvimento de tecnologias de atenção à saúde.

O Departamento de Saúde Coletiva da Secretaria Municipal de Saúde de Valinhos utiliza o modelo de Vigilância em Saúde, num contexto ampliado que não se restringe à integração entre

Vigilância Sanitária e Vigilância Epidemiológica. A partir do diagnóstico da situação de saúde são desenvolvidas ações de promoção, prevenção e enfrentamento continuado de problemas de saúde prioritários e fatores e condição de risco.

Muitas ações de Vigilância em Saúde são centralizadas no Departamento de Saúde Coletiva do Município que é formado pelas Divisões de Vigilância Epidemiológica, Vigilância Sanitária, Vigilância em Zoonoses e pelo CEDIC-CTA (Centro especializado de doenças infecto-contagiosas e Centro de Testagem e Aconselhamento).

12.1 DIVISÃO DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

A Divisão de Vigilância Epidemiológica tem como objetivo a coleta e processamento de dados e sua análise e interpretação, a investigação epidemiológica de casos e surtos, recomendação e promoção das medidas de controle apropriadas, avaliação da eficácia e efetividade das medidas adotadas, divulgação de informações sobre as investigações, medidas de controle adotadas, formas de prevenção de doenças. Ela funciona como instrumento essencial para o diagnóstico, planejamento e avaliação em saúde.

Atua de forma descentralizada nas Unidades Básicas de Saúde, que realizam algumas ações de Vigilância Epidemiológica como o Programa de imunização, suspeição, notificação e coleta de exames das doenças de notificação compulsória. A Divisão de Vigilância Epidemiológica oferece apoio técnico para estas unidades e para outros serviços de saúde.

São de responsabilidade da Divisão de Vigilância Epidemiológica o monitoramento e análise de banco de dados epidemiológicos, fluxo das declarações de óbitos e declarações de nascidos vivos, coordenação de investigação de óbitos maternos e infantis, as ações de prevenção e controle de agravos de notificação, como os programas de Hanseníase, Hepatites Virais, DST/AIDS, Tuberculose e Imunização.

Realiza trabalho integrado com a Vigilância Sanitária e Vigilância em Zoonoses, que incluem ações para o controle da Febre Maculosa Brasileira, Dengue, Raiva, vigilância de surtos, vigilância de populações expostas à produtos químicos e vigilância em saúde do trabalhador.

Tabela 53: Vigilância Epidemiológica.

Tipo de Serviço		
CNES		
Endereço	Avenida Brasil, 144 – Vila Santana	
	Profissionais	Nº
	Agente Administrativo	1
	Agente Sanitário	1
	Assistente Social	1
	Diretor de Divisão	1
	Enfermeiro	5
	Médicos	6
	Motorista	2
	Nutricionista	1
	Técnico Enfermagem	3
	Psicóloga	1

12.2 DIVISÃO DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

A Vigilância Sanitária abrange um amplo espectro dos elementos determinantes de processo saúde-doença-qualidade de vida e podem ser entendidos como riscos ou necessidades de saúde relacionadas à produção circulação e consumo, através destas ações tem como escopo a prevenção de riscos por produtos e/ou serviços de saúde com caráter punitivo educativo, normativo regulamentador, fiscalizador punitivo. A Vigilância Sanitária trabalha com o PAVISA (Programação das Ações de Vigilância Sanitária) que é uma ferramenta de planejamento que prevê todas as ações pretendidas para o desenvolvimento durante o período de um ano, assim como estabelece as metas e resultados esperados e os seus meios de verificação. Tem como objetivo facilitar a pactuação entre os municípios e estados para a definição das ações a serem realizadas por esses entes, baseadas nas diretrizes e prioridades pactuados no Pacto pela Saúde, e monitorar, cumprir e avaliar o pactuado para ser utilizado no PlanejaSUS e no próprio plano do ano seguinte.

Tabela 54: Vigilância Sanitária.

Tipo de Serviço		
CNES		
Endereço	Avenida Brasil, 144 – Vila Santana	
	Profissionais	Nº
	Diretor Divisão	1
	Enfermeiro	1
	Engenheiro Ambiental	1
	Engenheiro Sanitarista	1
	Farmacêutico	1
	Fiscal Sanitário	4
	Motorista	2
	Odontólogo	1

12.3 DIVISÃO DE VIGILÂNCIA EM ZOONOSES

A Vigilância em Zoonoses tem como objetivo planejar, administrar e executar programas destinados a promoção da saúde humana, como o Controle da Raiva, o Controle da Dengue, o Controle da Febre Maculosa, entre outros. Fazem parte de suas atribuições o monitoramento e controle de espécies animais urbanas, visando à profilaxia das zoonoses e doenças transmitidas por vetores e o manejo de controle das populações animais e seus agravos, reduzindo assim o adoecimento bem como o sofrimento humano causado pelas zoonoses e doenças transmitidas por vetores, preservando a saúde da população humana e animal .

Tabela 55: Controle de Zoonoses e Vetores.

Tipo de Serviço		
CNES		
Endereço	Avenida Brasil, 144 – Vila Santana	
	Profissionais	Nº
	Agente Sanitário	34
	Auxiliar Veterinário	3
	Diretor de Divisão	1
	Médico Veterinário	3
	Motorista	5
	Supervisor de Campo	4
	Técnico Veterinário	2

Diretriz 1- Garantia do acesso da população a serviços de qualidade, com equidade e em tempo adequado ao atendimento das necessidades de saúde, mediante aprimoramento da política de atenção básica e da atenção especializada.

Objetivo 1.1: Utilização de mecanismos que propiciem a ampliação do acesso da atenção básica

2012	Meta Anual 2014	Meta Anual 2015	Meta Anual 2016	Meta Anual 2017	AÇÕES	Indicador
	Garantir o funcionamento das Unidades da Atenção Básica	Garantir o funcionamento das Unidades de Atenção Básica	Garantir o funcionamento das Unidades de Atenção Básica	Garantir o funcionamento das Unidades de Atenção Básica	Garantir custeio e o incremento para funcionamento das Unidades de Atenção Básica	Monitoramento das ações da Atenção Básica
37,59	40% de Cobertura populacional estimada pelas equipes de Atenção Básica.	45 % de Cobertura populacional estimada pelas equipes de Atenção Básica.	50 % de Cobertura populacional estimada pelas equipes de Atenção Básica.	55 % de Cobertura populacional estimada pelas equipes de Atenção Básica.	Ampliar equipes de Saúde da Família e contratar médicos para Atenção Básica (clínico, ginecologista e pediatra)	Cobertura populacional estimada pelas equipes de Atenção Básica.
0,0%	7,69 % de Equipes de Estratégia de Saúde da Família	8,69% de Equipes de Estratégia de Saúde da Família	9,69% de Equipes de Estratégia de Saúde da Família	10,69% de Equipes de Estratégia de Saúde da Família	Remanejar e/ou contratar por concurso público, recursos humanos para os ESF, de acordo com o levantamento das necessidades .	
78.11%	79% de acompanhamento das condicionalidades do Programa Bolsa Família (PBF).	80% de acompanhamento das condicionalidades do Programa Bolsa Família (PBF).	81% de acompanhamento das condicionalidades do Programa Bolsa Família (PBF).	82% de acompanhamento das condicionalidades do Programa Bolsa Família (PBF).	Acompanhar as condicionalidades do Programa Bolsa Família (PBF).	Cobertura de acompanhamento das condicionalidades do Programa Bolsa Família
23,07%	24,07% equipes aderidas ao PMAQ de acordo com pactuações do MS	25,07% equipes aderidas ao PMAQ de acordo com pactuações do MS	26,07% equipes aderidas ao PMAQ de acordo com pactuações do MS	27,07% equipes aderidas ao PMAQ de acordo com pactuações do MS	Ampliar número de equipes aderidas ao PMAQ	Percentual de equipes aderidas ao PMAQ

7,69%	8,69% Equipes de Atenção Básica contratualizadas no PSE.	9,69 % Equipes de Atenção Básica contratualizadas no PSE.	10,69% Equipes de Atenção Básica contratualizadas no PSE.	11,69 % Equipes de Atenção Básica contratualizadas no PSE.	Ampliar a adesão para outras escolas segundo as diretrizes do Ministério da Saúde. Planejar conjuntamente ações anuais: prevenção de doenças crônicas (alimentação saudável, atividade física, tabagismo), prevenção da violência e acidentes de trânsito, saúde bucal, dst's, gravidez na adolescência, diagnóstico de tracoma, uso racional de medicamentos, Saúde na Escola e Olhar Brasil.	% Equipes de Atenção Básica contratualizadas no PSE
	Implementar e adequar a infraestrutura física da Rede Municipal de Saúde	Implementar e adequar a infraestrutura física da Rede Municipal de Saúde	Implementar e adequar a infraestrutura física da Rede Municipal de Saúde	Implementar e adequar a infraestrutura física da Rede Municipal de Saúde	Viabilizar reformas, ampliações e construções de Unidades e Serviços de Saúde	
	Manter atualizadas 100% das Equipes de Saúde da Família no Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES) e Sistema de Informação da Atenção Básica (SIAB)	Manter atualizadas 100% das Equipes de Saúde da Família no Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES) e Sistema de Informação da Atenção Básica (SIAB)	Manter atualizadas 100% das Equipes de Saúde da Família no Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES) e Sistema de Informação da Atenção Básica (SIAB)	Manter atualizadas 100% das Equipes de Saúde da Família no Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES) e Sistema de Informação da Atenção Básica (SIAB)	Manter atualizadas as ESFs no CNES e SIAB	

Objetivo 1.2 : Implementar, fortalecer e aperfeiçoar as iniciativas prioritárias da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem - PNAISH						
2012	Meta Anual 2014	Meta Anual 2015	Meta Anual 2016	Meta Anual 2017	AÇÕES	Indicador
	Implementar ações visando a atenção integral à Saúde do Homem nas 13 unidades de Saúde da Atenção Básica	Manter ações visando a atenção integral à Saúde do Homem nas 13 unidades de Saúde da Atenção Básica	Manter ações visando a atenção integral à Saúde do Homem nas 13 unidades de Saúde da Atenção Básica	Manter ações visando a atenção integral à Saúde do Homem nas 13 unidades de Saúde da Atenção Básica	Desenvolver estratégias para ampliação da atenção integral a Saúde do Homem nas 13 unidades de Saúde, com a implantação de protocolos de atendimento na Atenção Básica e Atenção Especializada	
Objetivo1.3: Implementar as ações de planejamento familiar nas Unidades de Saúde do município						
2013	Meta Anual 2014	Meta Anual 2015	Meta Anual 2016	Meta Anual 2017	AÇÕES	
	Promover capacitação e educação continuada aos profissionais envolvidos no Planejamento Familiar nas Unidades Básicas de Saúde	Manter capacitação e educação continuada aos profissionais envolvidos no Planejamento Familiar nas Unidades Básicas de Saúde	Manter capacitação e educação continuada aos profissionais envolvidos no Planejamento Familiar nas Unidades Básicas de Saúde	Manter capacitação e educação continuada aos profissionais envolvidos no Planejamento Familiar nas Unidades Básicas de Saúde	Promover capacitação e educação continuada para os profissionais. Capacitar os ginecologistas e enfermeiros em métodos contraceptivos.	
	Disponibilizar material educativo para todas as Unidades Básicas de Saúde	Disponibilizar material educativo para todas as Unidades Básicas de Saúde	Disponibilizar material educativo para todas as Unidades Básicas de Saúde	Disponibilizar material educativo para todas as Unidades Básicas de Saúde	Disponibilizar material educativo para todas as Unidades Básicas de Saúde	
Objetivo 1.4: Implementar a atenção odontológica no município						
2013	Meta Anual 2014	Meta Anual 2015	Meta Anual 2016	Meta Anual 2017	AÇÕES	Indicador
2.24	Ampliar em 0,5% a média de ação coletiva de escovação dental supervisionada	Ampliar em 1,0 % a média de ação coletiva de escovação dental supervisionada	Ampliar em 2 % a média de ação coletiva de escovação dental supervisionada	Ampliar em 5 % a média de ação coletiva de escovação dental supervisionada	Implantar estratégias visando o aumento da quantidade da escovação dental supervisionada realizada no município	Média da ação coletiva de escovação dental supervisionada
5.21	Reduzir em 3,5% o percentual de exodontia realizada em relação aos procedimentos	Reduzir em 3% o percentual de exodontia realizada em relação aos procedimentos	Reduzir em 2,5% o percentual de exodontia realizada em relação aos procedimentos	Reduzir em 2% o percentual de exodontia realizada em relação aos procedimentos	Implantar estratégias visando a redução do número de exodontias realizadas na Atenção Básica	Proporção de exodontia em relação aos procedimentos

33.14	Aumentar a cobertura de equipes de saúde bucal.	Aumentar a cobertura de equipes de saúde bucal.	Aumentar a cobertura de equipes de saúde bucal.	Aumentar a cobertura de equipes de saúde bucal.	Adequar o número de servidores (dentistas e auxiliares de saúde bucal) por meio de remanejamento, adequação de jornada e/ou contratação por meio de concurso público para a implantação das novas equipes	Cobertura populacional estimada pelas equipes básicas de saúde bucal
	Implantar Equipe Odontológica na ESF	Manter Equipe Odontológica na ESF	Manter Equipe Odontológica na ESF	Manter Equipe Odontológica na ESF	Contratação de Odontólogo e Auxiliar de dentista	Produção de serviços odontológicos
	Implantação do atendimento odontológico em EMEB	Manter o atendimento odontológico nas EMEB	Manter o atendimento odontológico nas EMEB	Manter o atendimento odontológico nas EMEB	Aquisição de equipo móvel, contratação de odontólogo e Auxiliar de dentista	Produção de serviços odontológicos
	Implantação do PMAQ no Centro de Especialidades Odontológicas, e outro	Implantação do PMAQ no Centro de Especialidades Odontológicas, e outro	Implantação do PMAQ no Centro de Especialidades Odontológicas, e outro	Implantação do PMAQ no Centro de Especialidades Odontológicas, e outro		
	Implementar, nas especialidades odontológicas oferecidas à população, próteses dentárias totais	Manter, nas especialidades odontológicas oferecidas à população, próteses dentárias totais	Manter, nas especialidades odontológicas oferecidas à população, próteses dentárias totais	Manter, nas especialidades odontológicas oferecidas à população, próteses dentárias totais	Garantir recursos humanos, materiais e equipamentos conforme portarias ministeriais vigentes	Produção de serviços odontológicos
	Implementar ações preventivas em equipe multiprofissional	Implementar ações preventivas em equipe multiprofissional	Implementar ações preventivas em equipe multiprofissional	Implementar ações preventivas em equipe multiprofissional	Desenvolver estratégias em equipe visando ações preventivas e reabilitadoras	Produção de serviços
	Manter e qualificar o atendimento odontológico domiciliar	Manter e qualificar o atendimento odontológico domiciliar	Manter e qualificar o atendimento odontológico domiciliar	Manter e qualificar o atendimento odontológico domiciliar	Adequar recursos humanos e equipamento odontológicos segundo a demandade saúde desta população; Garantir os recursos necessários.	Produção de serviços

Objetivo 1.5: Garantir acesso da população a serviços de qualidade, com equidade e em tempo adequado ao atendimento das necessidades de saúde, mediante aprimoramento da política da atenção especializada

2012	Meta Anual 2014	Meta Anual 2015	Meta Anual 2016	Meta Anual 2017	AÇÕES	Indicadores
	Ampliar o acesso aos serviços terapêuticos e diagnósticos de média complexidade próprios do município	Ampliar o acesso aos serviços terapêuticos e diagnósticos de média complexidade próprios do município	Ampliar o acesso aos serviços terapêuticos e diagnósticos de média complexidade próprios do município	Ampliar o acesso aos serviços terapêuticos e diagnósticos de média complexidade próprios do município	Ampliar o custeio das Unidades próprias da Atenção Especializada	Monitoramento das ações da Atenção Especializada
	Qualificação da oferta de média complexidade nos serviços próprios	Qualificação da oferta de média complexidade nos serviços próprios	Qualificação da oferta de média complexidade nos serviços próprios	Qualificação da oferta de média complexidade nos serviços próprios	Garantir a organização do processo de trabalho do departamento da atenção especializada através da regulação de consultas e exames especializados.	Produção de serviços
	Fortalecer e qualificar as unidades próprias da atenção especializada que atendem doenças crônicas transmissíveis, com a finalidade de garantir a integralidade da assistência à saúde	Fortalecer e qualificar as unidades próprias da atenção especializada que atendem doenças crônicas transmissíveis, com a finalidade de garantir a integralidade da assistência à saúde	Fortalecer e qualificar as unidades próprias da atenção especializada que atendem doenças crônicas transmissíveis, com a finalidade de garantir a integralidade da assistência à saúde	Fortalecer e qualificar as unidades próprias da atenção especializada que atendem doenças crônicas transmissíveis, com a finalidade de garantir a integralidade da assistência à saúde	Ampliar/otimizar o custeio e incrementos necessários de recursos humanos, despesa permanente e insumos;	Monitoramento das ações
	Garantir o acesso dos munícipes nos serviços de reabilitação do município	Garantir o acesso dos munícipes nos serviços de reabilitação do município	Garantir o acesso dos munícipes nos serviços de reabilitação do município	Garantir o acesso dos munícipes nos serviços de reabilitação do município	Garantir o funcionamento das unidades de reabilitação de serviços próprios através de custeio (RH conforme legislação vigente, despesa permanente e insumos) e convênios.	Produção de serviços

	Adequar e incrementar contratos, convênios e contratualizações com prestadores de serviço sob gestão da Secretaria da Saúde	Manter contratos, convênios, e/ou contratualização com prestadores de serviços sob gestão da Secretaria da Saúde	Manter contratos, convênios, e/ou contratualização com prestadores de serviços sob gestão da Secretaria da Saúde	Manter contratos, convênios, e/ou contratualização com prestadores de serviços sob gestão da Secretaria da Saúde	Manter contratos, convênios, e/ou contratualização com prestadores de serviços sob gestão da Secretaria da Saúde	
	Informatizar exames de Média e Alta Complexidade nos prestadores	Informatizar exames de Média e Alta Complexidade nos prestadores	Informatizar exames de Média e Alta Complexidade nos prestadores	Informatizar exames de Média e Alta Complexidade nos prestadores	Implantar e acompanhar o módulo regulação de sistema informatizado junto aos prestadores	
	Adequar estrutura física e providenciar equipamentos de informática e software de gestão para implementação da Central de Agendamento de Consultas,	Qualificar a central de agendamento de consultas.	Qualificar a central de agendamento de consultas.	Qualificar a central de agendamento de consultas.	Desenvolver ações visando qualificar o Complexo Regulador de Consultas. Garantir a educação permanente dos profissionais, através de capacitações	Produção de serviços
Objetivo 1.6: Implementar, fortalecer e aperfeiçoar as iniciativas prioritárias da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem - PNAISH						
2012	Meta Anual 2014	Meta Anual 2015	Meta Anual 2016	Meta Anual 2017	AÇÕES	Indicadores
	Implementar ações visando a atenção integral à Saúde do Homem envolvendo as Unidades de Atenção Básica e Especializada	Implementar ações visando a atenção integral à Saúde do Homem envolvendo as Unidades de Atenção Básica e Especializada	Implementar ações visando a atenção integral à Saúde do Homem envolvendo as Unidades de Atenção Básica e Especializada	Implementar ações visando a atenção integral à Saúde do Homem envolvendo as Unidades de Atenção Básica e Especializada	Desenvolver estratégias para ampliação da atenção integral a Saúde do Homem nos Distritos de Saúde, com o incremento de profissionais de referência e a implantação de protocolos de atendimento na Atenção Básica e Atenção Especializada	Produção de serviços. Protocolos implantados.
Diretriz 2 – Aprimoramento da Rede de Atenção às Urgências, com expansão e adequação de Unidades de Pronto Atendimento, de Serviços de Atendimento Móvel de Urgência e centrais de regulação, articulada às outras redes de atenção.						

Fortalecimento do papel dos serviços de urgência e emergência do município como integrante do cuidado no território e regulador da classificação de risco, em especial nos casos de doentes crônicos agudizados, visando a fixação na respectiva área de abrangência

Objetivo 2.1: Implementação da Rede de Atenção às Urgências

2012	Meta Anual 2014	Meta Anual 2015	Meta Anual 2016	Meta Anual 2017	AÇÕES	Indicadores
	Garantir o funcionamento da Unidade de Pronto Atendimento (UPA)	Garantir o funcionamento da Unidade de Pronto Atendimento (UPA)	Garantir o funcionamento da Unidade de Pronto Atendimento (UPA)	Garantir o funcionamento da Unidade de Pronto Atendimento (UPA)	1 - Continuamente adequar os recursos humanos na Unidade de Urgência (UPA); 2 - Garantir materiais permanentes, insumos e serviços na Unidade de Pronto Atendimento (UPA) e Central de Remoção	Monitoramento das ações de Urgência e Emergência
	Implantação de Consórcio Regional para implementação do Atendimento Móvel de Urgência (SAMU 192) do município.	Manter em 100% a Cobertura do serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU 192) do município.	Manter em 100% a Cobertura do serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU 192) do município.	Manter em 100% a Cobertura do serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU 192) do município.	Capacitação dos profissionais da UPA e do SAMU ;	Cobertura do serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU 192).
	Internação de urgência e emergência reguladas pelo Complexo Regulador do SAMU 192	Internação de urgência e emergência reguladas pelo Complexo Regulador do SAMU 192	Internação de urgência e emergência reguladas pelo Complexo Regulador do SAMU 192	Internação de urgência e emergência reguladas pelo Complexo Regulador do SAMU 192	Estruturação dos protocolos assistenciais contemplando os municípios de compõe o SAMU 192 Regional	Proporção das internações da urgência emergência reguladas.
	Manter em 100% o Acolhimento com Classificação de risco nas Upas	Manter em 100% o Acolhimento com Classificação de risco nas Upas	Manter em 100% o Acolhimento com Classificação de risco nas Upas	Manter em 100% o Acolhimento com Classificação de risco nas Upas	Manutenção dos protocolos de classificação de risco em todas as Unidades de Saúde	Número de pacientes classificados

Diretriz 3 – Promoção da atenção integral à saúde da mulher e da criança e implementação da “Rede Cegonha”, com ênfase nas áreas e populações de maior vulnerabilidade.

Objetivo 3.1: Reorganizar a Rede de Atenção à Saúde materna e infantil para garantia do acesso, acolhimento e resolutividade

2012	Meta Anual 2014	Meta Anual 2015	Meta Anual 2016	Meta Anual 2017	AÇÕES	Indicador
51,07%	55 % das gestantes do município realizando pelo menos 6 consultas de pré-natal.	60 % das gestantes do município realizando pelo menos 6 consultas de pré-natal.	65 % das gestantes do município realizando pelo menos 6 consultas de pré-natal.	70 % das gestantes do município realizando pelo menos 6 consultas de pré-natal.	Monitorar e avaliar o número de consultas de pré natal realizada nas unidades básicas de saúde, através do SISPRENATAL	Percentual de número de consultas de pré natal realizadas nas unidades básicas de saúde, através do SISPRENATAL

20,46%	Ampliar em 1% a proporção de parto normal no município	Ampliar em 1% a proporção de parto normal no município	Ampliar em 1% a proporção de parto normal no município	Ampliar em 1% a proporção de parto normal no município	Promover a discussão e implantação de políticas públicas no município para o incentivo a realização do parto normal. Viabilizar a reforma do Centro de Parto normal no município através da Rede Cegonha..	Percentual de proporção de parto normal no município
0,0%	15% das mulheres realizando visitação ao local de ocorrência do parto, durante o acompanhamento pré-natal, de acordo com o desenho regional da Rede Cegonha.	20% das mulheres realizando visitação ao local de ocorrência do parto, durante o acompanhamento pré-natal, de acordo com o desenho regional da Rede Cegonha.	25% das mulheres realizando visitação ao local de ocorrência do parto, durante o acompanhamento pré-natal, de acordo com o desenho regional da Rede Cegonha.	30% das mulheres realizando visitação ao local de ocorrência do parto, durante o acompanhamento pré-natal, de acordo com o desenho regional da Rede Cegonha.	Implantar em conjunto com a DRS VII as estratégias da Rede Cegonha. Promover a integração da gestante com as instituições hospitalares, através dos grupos de gestantes.	% das mulheres realizando visitação ao local de ocorrência do parto, durante o acompanhamento pré-natal, de acordo com o desenho regional da Rede Cegonha.
0,0%	Ampliar o acesso ao teste rápido de sífilis nas gestantes usuárias do SUS no município segundo o protocolo de pré-natal proposto pela "Rede Cegonha".	Aumentar em 5% o acesso ao teste rápido de sífilis nas gestantes usuárias do SUS no município, segundo o protocolo de pré-natal proposto pela "Rede Cegonha".	Aumentar em 5% o acesso ao teste rápido de sífilis nas gestantes usuárias do SUS no município, segundo o protocolo de pré-natal proposto pela "Rede Cegonha".	Aumentar em 5% o acesso ao teste rápido de sífilis nas gestantes usuárias do SUS no município, segundo o protocolo de pré-natal proposto pela "Rede Cegonha".	Repassar às Unidades de Saúde os resultados de sífilis em gestantes notificados pelo Laboratório Municipal e monitorar a ocorrência de sífilis em gestantes; Identificar e garantir acompanhamento pré natal para 90% das gestantes com diagnóstico de sífilis	Proporção de gestantes usuárias do SUS que realizaram teste rápido para a sífilis.
	Identificar e garantir acompanhamento pré natal para gestantes com diagnóstico de sífilis	Identificar e garantir acompanhamento pré natal para gestantes com diagnóstico de sífilis	Identificar e garantir acompanhamento pré natal para gestantes com diagnóstico de sífilis	Identificar e garantir acompanhamento pré natal para gestantes com diagnóstico de sífilis	Realizar busca ativa de gestantes com sífilis diagnosticadas faltosas no pré-natal pelas UBS/ESF em conjunto com a redução de danos e/ou consultório de rua	Nº de gestantes com sífilis usuarias de drogas tratadas adequadamente/ Nº de gestantes com sífilis usuarias de drogas

100	Manter a investigação dos óbitos maternos e os óbitos em mulheres em idade fértil (MIF) por causas presumíveis no município	Manter a investigação dos óbitos maternos e os óbitos em mulheres em idade fértil (MIF) por causas presumíveis no município	Manter a investigação dos óbitos maternos e os óbitos em mulheres em idade fértil (MIF) por causas presumíveis no município	Manter a investigação dos óbitos maternos e os óbitos em mulheres em idade fértil (MIF) por causas presumíveis no município	Investigar os óbitos maternos e os óbitos em mulheres em idade fértil (MIF) por causas presumíveis de morte materna no município	Proporção de óbitos maternos e de mulheres em idade fértil (MIF) por causas presumíveis de morte materna investigados.
	100% de gestantes com acompanhante durante internação para realização do parto .	100% de gestantes com acompanhante durante internação para realização do parto .	100% de gestantes com acompanhante durante internação para realização do parto .	100% de gestantes com acompanhante durante internação para realização do parto .	Manter a pactuação hospitais conveniados	Proporção de gestantes com acompanhante durante internação para realização do parto.
	Garantir 60 % das gestantes inscritas no SISPRENATAL adequadamente imunizadas contra o tétano	Garantir 70 % das gestantes inscritas no SISPRENATAL adequadamente imunizadas contra o tétano	Garantir 80 % das gestantes inscritas no SISPRENATAL adequadamente imunizadas contra o tétano	Garantir 90% das gestantes inscritas no SISPRENATAL adequadamente imunizadas contra o tétano	Estimular a alimentação do SISPRENATAL, monitorar a situação vacinal das gestantes, realizar busca ativa oportuna da gestantes faltosas	Cobertura de gestantes vacinadas contra o tétano conforme protocolo de vacinação
47,27%	Objetivo 3.2: Fortalecer e ampliar as ações de prevenção, detecção precoce e tratamento oportuno do Câncer de Mama e do Colo do Útero					
2012	Meta Anual 2014	Meta Anual 2015	Meta Anual 2016	Meta Anual 2017	AÇÕES	Indicador
0.35	Ampliar em 10% de exames citopatológicos do colo do útero em mulheres de 25 a 64 anos e a população feminina na mesma faixa etária.	Ampliar em 10% de exames citopatológicos do colo do útero em mulheres de 25 a 64 anos e a população feminina na mesma faixa etária.	Ampliar em 10% de exames citopatológicos do colo do útero em mulheres de 25 a 64 anos e a população feminina na mesma faixa etária.	Ampliar em 10% de exames citopatológicos do colo do útero em mulheres de 25 a 64 anos e a população feminina na mesma faixa etária.	1. Estimular a coleta do exame citopatológico cérvico vaginal na população alvo; 2. Avaliar o acesso de mulheres de 25 a 64 anos em situação de risco à coleta de Papanicolaou (risco = nunca colheram exame; último exame há mais de 3 anos; resultado anterior alterado)	Razão de exames cotipatológicos de cólo de útero em mulheres de 25 a 64 anos e a população da mesma faixa etária
0.27	Ampliar em 10 % o número de mamografias realizadas em mulheres de 50 a 69 e população da mesma faixa etária.	Ampliar em 10 % o número de mamografias realizadas em mulheres de 50 a 69 e população da mesma faixa etária.	Ampliar em 10 % o número de mamografias realizadas em mulheres de 50 a 69 e população da mesma faixa etária.	Ampliar em 10 % o número de mamografias realizadas em mulheres de 50 a 69 e população da mesma faixa etária.	Estimular a realização de mamografias realizadas em mulheres de 50 a 69 e população da mesma faixa etária.	Razão de exames de mamografia de rastreio realizados em mulheres de 50 a 69 anos e população da mesma faixa etária

6	Manter seguimento/tratamento informado de mulheres com diagnóstico de lesões intraepiteliais de alto grau de colo de útero.	Manter seguimento/tratamento informado de mulheres com diagnóstico de lesões intraepiteliais de alto grau de colo de útero.	Manter seguimento/tratamento informado de mulheres com diagnóstico de lesões intraepiteliais de alto grau de colo de útero.	Manter seguimento/tratamento informado de mulheres com diagnóstico de lesões intraepiteliais de alto grau de colo de útero.	Manter a busca ativa junto as unidades de saúde das lesões de alto grau	
	Manter seguimento/tratamento informado de mulheres com mamografias com resultados alterados.	Manter seguimento/tratamento informado de mulheres com mamografias com resultados alterados.	Manter seguimento/tratamento informado de mulheres com mamografias com resultados alterados.	Manter seguimento/tratamento informado de mulheres com mamografias com resultados alterados.	Monitorar mulheres com mamografias alteradas com seguimento informado	
	Redução de 5% da taxa de mortalidade infantil referente ao ano anterior	Redução de 5% da taxa de mortalidade infantil referente ao ano anterior	Redução de 5% da taxa de mortalidade infantil referente ao ano anterior	Redução de 5% da taxa de mortalidade infantil referente ao ano anterior	Implantar estratégias que visem o fortalecimento da rede de assistência ao pré-natal, parto, puerpério e puericultura. Incentivar, promover e apoiar o aleitamento materno, ampliando e qualificando a coleta e distribuição de leite humano pra bebês hospitalizados.	Taxa de mortalidade infantil
	Investigar 100% dos óbitos infantil e fetal no município	Investigar 100% dos óbitos infantil e fetal no município	Investigar 100% dos óbitos infantil e fetal no município	Investigar 100% dos óbitos infantil e fetal no município	Investigar os óbitos infantil e fetal no município	Proporção dos óbitos infantis e fetais investigados
	Garantir 95% das crianças menores de 5 anos adequadamente vacinadas	Garantir 95% das crianças menores de 5 anos adequadamente vacinadas	Garantir 95% das crianças menores de 5 anos adequadamente vacinadas	Garantir 95% das crianças menores de 5 anos adequadamente vacinadas	Desenvolver ações educativas quanto a importância da vacinação; realizar sistematicamente a busca de crianças faltosas	Cobertura vacinal em menores de 1 ano, 1º e 2º reforço na população de 1 a 5 anos por tipo de vacina.
100						

Diretriz 4 – Fortalecimento da rede de saúde mental, com ênfase no enfrentamento da dependência de crack e outras drogas.

Objetivo: Ampliar o acesso à Atenção Psicossocial da população em geral, de forma articulada com os demais pontos de atenção em saúde e outros pontos intersetoriais

2012	Meta Anual 2014	Meta Anual 2015	Meta Anual 2016	Meta Anual 2017	AÇÕES	Indicador
	Garantir o acesso dos munícipes aos serviços de saúde mental	Garantir o acesso dos munícipes aos serviços de saúde mental	Garantir o acesso dos munícipes aos serviços de saúde mental	Garantir o acesso dos munícipes aos serviços de saúde mental	Garantir o funcionamento das unidades de saúde mental (custeio de recursos humanos, materiais e equipamentos e incrementos que se fizerem necessário)	
	Qualificar os serviços da rede de atenção psicossocial.	Manter e qualificar serviços da rede de atenção psicossocial.	Manter e qualificar serviços da rede de atenção psicossocial.	Manter e qualificar serviços da rede de atenção psicossocial.	Adequar infraestrutura das unidades. Promover a implantação do prontuário eletrônico (informatização). Revisar e instituir fluxos e protocolos para integralidade das ações de saúde mental. Garantir a organização do processo de trabalho e supervisão clínica institucional das equipes	
	Garantir os implementos da rede de atenção psicossocial visando qualificar a assistência integral a saúde.	Garantir os implementos da rede de atenção psicossocial visando qualificar a assistência integral a saúde.	Garantir os implementos da rede de atenção psicossocial visando qualificar a assistência integral a saúde.	Garantir os implementos da rede de atenção psicossocial visando qualificar a assistência integral a saúde.	Fortalecer as ações de atendimento as urgências e emergências psiquiátricas. Ampliar estratégias de saúde mental. Fortalecer a rede ambulatorial para atendimento de transtorno mental e atendimento do uso abusivo de crack, álcool e outras drogas	

Diretriz 5 – Garantia da atenção integral à saúde da pessoa idosa e dos portadores de doenças crônicas, com estímulo ao envelhecimento ativo e fortalecimento das ações de promoção e prevenção.

Objetivo: Aprimorar a assistência da pessoa idosa e dos portadores de doenças crônicas, com estímulo ao envelhecimento ativo, mediante qualificação da gestão e das redes de atenção

2012	Meta Anual 2014	Meta Anual 2015	Meta Anual 2016	Meta Anual 2017	AÇÕES	Indicador
79.95	Reduzir em 2% a taxa de mortalidade prematura (<70 anos) por (doenças do aparelho circulatório, câncer, diabetes e doenças respiratórias crônicas).	Reduzir em 2% a taxa de mortalidade prematura (<70 anos) por (doenças do aparelho circulatório, câncer, diabetes e doenças respiratórias crônicas).	Reduzir em 2% a taxa de mortalidade prematura (<70 anos) por (doenças do aparelho circulatório, câncer, diabetes e doenças respiratórias crônicas).	Reduzir em 2% a taxa de mortalidade prematura (<70 anos) por (doenças do aparelho circulatório, câncer, diabetes e doenças respiratórias crônicas).	Intensificar as ações intersetoriais; Hiperdia; Concretizar a implantação dos protocolos de Assistência ao Portador de Hipertensão e Diabetes mellitus; Protocolos; Implantar protocolo de Combate ao Tabagismo; Monitorar a mortalidade por doenças respiratórias crônicas	Taxa de mortalidade prematura (<70 anos) pelo conjunto das 4 principais DCNT (doenças do aparelho circulatório, câncer, diabetes e doenças respiratórias crônicas)
	Reduzir a taxa de internação hospitalar de pessoas idosas por fratura de fêmur.	Reduzir a taxa de internação hospitalar de pessoas idosas por fratura de fêmur.	Reduzir a taxa de internação hospitalar de pessoas idosas por fratura de fêmur.	Reduzir a taxa de internação hospitalar de pessoas idosas por fratura de fêmur.	Implementar ações de vigilância e educativas de prevenção de queda e fratura de fêmur em pessoas idosas nas Unidades Básicas de Saúde	
	Qualificar as equipes para o atendimento aos HAS e DM da rede SUS	Monitorar equipes para o atendimento aos HAS e DM da rede SUS	Monitorar equipes para o atendimento aos HAS e DM da rede SUS	Monitorar equipes para o atendimento aos HAS e DM da rede SUS	Manter o grupo matricial de implantação do protocolo vigente de HAS e DM.	

Diretriz 7 – Redução dos riscos e agravos à saúde da população, por meio das ações de promoção e vigilância em saúde.

Objetivo: Fortalecer as ações de Vigilância em Saúde

2012	Meta Anual 2014	Meta Anual 2015	Meta Anual 2016	Meta Anual 2017	AÇÕES	Indicadores de Acompanhamento
	Garantir o funcionamento de 100% dos serviços de Vigilância em Saúde	Garantir o funcionamento de 100% dos serviços de Vigilância em Saúde	Garantir o funcionamento de 100% dos serviços de Vigilância em Saúde	Garantir o funcionamento de 100% dos serviços de Vigilância em Saúde	Garantir o custeio dos serviços de Vigilância em Saúde	
	Manter e implementar Capacitação do quadro das autoridades competentes em Vigilância em Saúde	Manter e implementar Capacitação do quadro das autoridades competentes em Vigilância em Saúde	Fornecer gratificação para as autoridades sanitárias competentes em Vigilância em Saúde	Fornecer gratificação para as autoridades sanitárias competentes em Vigilância em Saúde	Realizar concurso específico prevendo a admissão de autoridades competentes conforme legislação Municipal atualizada em número proporcional ao suprimimento da demanda.	N.º de profissionais credenciados e admitidos por concurso
	Elaborar o Plano de cargos, carreiras e salários, em consonância com as diretrizes do SUS;	Implantar o Plano de cargos, carreiras e salários, em consonância com as diretrizes do SUS;	Manter o Plano de cargos, carreiras e salários, em consonância com as diretrizes do SUS;	Manter o Plano de cargos, carreiras e salários, em consonância com as diretrizes do SUS;	Elaborar e implementar o Plano de cargos, carreiras e salários, em consonância com as diretrizes do SUS;	
	Elaborar projeto para construir novo Prédio para o Departamento de Saúde Coletiva	Construir novo Prédio para o Departamento de Saúde Coletiva			Viabilizar a construção de Prédio para o Departamento de Saúde Coletiva	
	Manter/Adequar quadro de funcionários, compatível com a demanda, necessidade do serviço e pactuações do Ministério da Saúde (PAVISA, Plano de Contingência da dengue, VIGIEQ, VIGIAGUA, PRÓAGUA, SISPACTO, PAM) com substituição dos trabalhadores em caso de exoneração, transferência e aposentadorias;	Manter/Adequar quadro de funcionários, compatível com a demanda, necessidade do serviço e pactuações do Ministério da Saúde (PAVISA, Plano de Contingência da dengue, VIGIEQ, VIGIAGUA, PRÓAGUA, SISPACTO, PAM) com substituição dos trabalhadores em caso de exoneração, transferência e aposentadorias;	Manter/Adequar quadro de funcionários, compatível com a demanda, necessidade do serviço e pactuações do Ministério da Saúde (PAVISA, Plano de Contingência da dengue, VIGIEQ, VIGIAGUA, PRÓAGUA, SISPACTO, PAM) com substituição dos trabalhadores em caso de exoneração, transferência e aposentadorias;	Manter/Adequar quadro de funcionários, compatível com a demanda, necessidade do serviço e pactuações do Ministério da Saúde (PAVISA, Plano de Contingência da dengue, VIGIEQ, VIGIAGUA, PRÓAGUA, SISPACTO, PAM) com substituição dos trabalhadores em caso de exoneração, transferência e aposentadorias;	Realizar concurso específico prevendo a admissão conforme legislação Municipal atualizada em número proporcional ao suprimimento da demanda.	N.º de profissionais admitidos por concurso

100	Captar 100% das declarações de óbitos, inserindo no Sistema de informação sobre mortalidade.	Captar 100% das declarações de óbitos, inserindo no Sistema de informação sobre mortalidade.	Captar 100% das declarações de óbitos, inserindo no Sistema de informação sobre mortalidade.	Captar 100% das declarações de óbitos, inserindo no Sistema de informação sobre mortalidade.	Garantir recursos humanos de acordo com o dimensionamento necessário para manutenção do serviço	Proporção de DO distribuídas e digitadas no SIM
	Captar 100% das declarações de nascidos vivos, inserindo no Sistema de informação sobre nascidos vivos.	Captar 100% das declarações de nascidos vivos, inserindo no Sistema de informação sobre nascidos vivos.	Captar 100% das declarações de nascidos vivos, inserindo no Sistema de informação sobre nascidos vivos.	Captar 100% das declarações de nascidos vivos, inserindo no Sistema de informação sobre nascidos vivos.		Proporção de DNV distribuídas e digitadas no SINASC
	Manter a vigilância dos óbitos infantis e fetais através da investigação e análise de 100% dos óbitos em menores de 1 ano	Manter a vigilância dos óbitos infantis e fetais através da investigação e análise de 100% dos óbitos em menores de 1 ano	Manter a vigilância dos óbitos infantis e fetais através da investigação e análise de 100% dos óbitos em menores de 1 ano	Manter a vigilância dos óbitos infantis e fetais através da investigação e análise de 100% dos óbitos em menores de 1 ano		Proporção de óbitos infantis e fetais investigados.
	Manter a vigilância dos óbitos maternos através da investigação e análise de 100% dos óbitos ocorridos em mulheres em idade fértil	Manter a vigilância dos óbitos maternos através da investigação e análise de 100% dos óbitos ocorridos em mulheres em idade fértil	Manter a vigilância dos óbitos maternos através da investigação e análise de 100% dos óbitos ocorridos em mulheres em idade fértil	Manter a vigilância dos óbitos maternos através da investigação e análise de 100% dos óbitos ocorridos em mulheres em idade fértil		Proporção de óbitos de mulheres em idade fértil e fetais investigados.
	Manter em 95% a proporção de registro de óbitos com causa básica definida no município	Manter em 95% a proporção de registro de óbitos com causa básica definida no município	Manter em 95% a proporção de registro de óbitos com causa básica definida no município	Manter em 95% a proporção de registro de óbitos com causa básica definida no município		Proporção de registro de óbitos com causa básica definida.
	Distribuir e controlar as declarações de óbitos e declarações de nascidos vivos em 100% dos estabelecimentos de saúde	Distribuir e controlar as declarações de óbitos e declarações de nascidos vivos em 100% dos estabelecimentos de saúde	Distribuir e controlar as declarações de óbitos e declarações de nascidos vivos em 100% dos estabelecimentos de saúde	Distribuir e controlar as declarações de óbitos e declarações de nascidos vivos em 100% dos estabelecimentos de saúde		
	Garantir 85% da proporção de cura nas coortes de casos novos de tuberculose pulmonar bacilífera no município.	Garantir 85% da proporção de cura nas coortes de casos novos de tuberculose pulmonar bacilífera no município.	Garantir 85% da proporção de cura nas coortes de casos novos de tuberculose pulmonar bacilífera no município.	Garantir 85% da proporção de cura nas coortes de casos novos de tuberculose pulmonar bacilífera no município.	Desenvolver ações para ampliar a adesão ao tratamento	Proporção de cura nas coortes de casos novos de tuberculose pulmonar bacilífera.

76	Garantir a oferta de exames anti-HIV para 100% dos casos novos de tuberculose diagnosticados	Garantir a oferta de exames anti-HIV para 100% dos casos novos de tuberculose diagnosticados	Garantir a oferta de exames anti-HIV para 100% dos casos novos de tuberculose diagnosticados	Garantir a oferta de exames anti-HIV para 100% dos casos novos de tuberculose diagnosticados	Orientação e encaminhamento em 100% dos casos diagnosticados	Proporção de exame anti-HIV realizados entre os casos novos de tuberculose
	Garantir que 70% dos contatos intradomiciliares de casos novos de tuberculose sejam examinados pelas unidades básicas e especializadas em saúde	Garantir que 70% dos contatos intradomiciliares de casos novos de tuberculose sejam examinados pelas unidades básicas e especializadas em saúde	Garantir que 70% dos contatos intradomiciliares de casos novos de tuberculose sejam examinados pelas unidades básicas e especializadas em saúde	Garantir que 70% dos contatos intradomiciliares de casos novos de tuberculose sejam examinados pelas unidades básicas e especializadas em saúde	Busca de contatos intradomiciliares de casos novos de tuberculose diagnosticados pelas equipes referência das unidades básicas e especializadas em saúde	70% de Contatos intradomiciliares examinados.
	Manter e Implementar as ações para o diagnóstico precoce de tuberculose em todas as Unidades de Saúde	Manter e Implementar as ações para o diagnóstico precoce de tuberculose em todas as Unidades de Saúde	Manter e Implementar as ações para o diagnóstico precoce de tuberculose em todas as Unidades de Saúde	Manter e Implementar as ações para o diagnóstico precoce de tuberculose em todas as Unidades de Saúde	Aumentar a Busca ativa de casos novos de tuberculose realizada pela unidade básica de saúde de acordo com % mínimo preconizado	% de Sintomáticos Respiratórios examinados pela unidade básica de saúde
	Realizar uma Campanha Anual de mobilização e Busca Ativa de Sintomático Respiratório em ambiente de risco	Realizar uma Campanha Anual de mobilização e Busca Ativa de Sintomático Respiratório em ambiente de risco	Realizar uma Campanha Anual de mobilização e Busca Ativa de Sintomático Respiratório em ambiente de risco	Realizar uma Campanha Anual de mobilização e Busca Ativa de Sintomático Respiratório em ambiente de risco		Realização de uma Campanha por ano.
	Garantir em 90% a proporção de cura nas coortes de casos novos de hanseníase no município.	Garantir em 90% a proporção de cura nas coortes de casos novos de hanseníase no município.	Garantir em 90% a proporção de cura nas coortes de casos novos de hanseníase no município.	Garantir em 90% a proporção de cura nas coortes de casos novos de hanseníase no município.	Promover o diagnóstico precoce e tratamento supervisionado dos casos novos diagnosticados.	Proporção de cura de casos novos de hanseníase diagnosticados nos anos das coortes.
90						
Objetivo: Fortalecer as ações de Vigilância em Saúde						
2012	Meta Anual 2014	Meta Anual 2015	Meta Anual 2016	Meta Anual 2017	AÇÕES	Indicadores de Acompanhamento

0	Realizar em 100% dos casos novos de Hanseníase a busca ativa e vigilância dos comunicantes com realização de exames dermatológicos , neurológicos e imunização(BCG)	Realizar em 100% dos casos novos de Hanseníase a busca ativa e vigilância dos comunicantes com realização de exames dermatológicos , neurológicos e imunização(BCG)	Realizar em 100% dos casos novos de Hanseníase a busca ativa e vigilância dos comunicantes com realização de exames dermatológicos , neurológicos e imunização(BCG)	Realizar em 100% dos casos novos de Hanseníase a busca ativa e vigilância dos comunicantes com realização de exames dermatológicos , neurológicos e imunização(BCG)	Busca ativa realizada por caso novo de Hanseníase diagnosticado	Proporção de busca realizada por caso novo de Hanseníase diagnosticado
	Manter abaixo de 2% a incidência de AIDS em menores de 5 anos no município	Manter abaixo de 2% a incidência de AIDS em menores de 5 anos no município	Manter abaixo de 2% a incidência de AIDS em menores de 5 anos no município	Manter abaixo de 2% a incidência de AIDS em menores de 5 anos no município	Garantir a realização de testes anti-HIV na gestação; pacientes soropositivos manter o acompanhamento; Garantir tratamento da mãe na gestação e parto e da criança	Incidência de AIDS em menores de cinco anos.
	Reduzir em 50% a transmissão vertical da sífilis.	Reduzir em 60% a transmissão vertical da sífilis.	Reduzir em 70% a transmissão vertical da sífilis.	Reduzir em 80% a transmissão vertical da sífilis.		Número de casos de sífilis congênita por ano
	Implantar a testagem rápida em 100% das Unidades Básicas de Saúde	Implantar/Manter a testagem rápida em 100% das Unidades Básicas de Saúde	Implantar/Manter a testagem rápida em 100% das Unidades Básicas de Saúde	Implantar/Manter a testagem rápida em 100% das Unidades Básicas de Saúde	Oferecer testagem para pessoas que apresentarem situações de risco. Controlar a taxa de não retorno	Proporção de UBS que realizam a testagem rápida da sífilis, HIV e Hepatites Virais.
	Ampliar em 2% o diagnóstico precoce de infecção pelo HIV no município.	Ampliar em 5% o diagnóstico precoce de infecção pelo HIV no município.	Ampliar em 8% o diagnóstico precoce de infecção pelo HIV no município.	Ampliar em 10% o diagnóstico precoce de infecção pelo HIV no município.		Proporção de pacientes HIV+ com 1º CD4 inferior a 350cel/mm3 registrado no SISCEL.
	Aumentar em 2% a triagem sorológica da hepatite B e C no município.	Aumentar em 2% a triagem sorológica da hepatite B e C no município.	Aumentar em 2% a triagem sorológica da hepatite B e C no município.	Aumentar em 2% a triagem sorológica da hepatite B e C no município.		Número de testes sorológicos anti-HCV e marcadores para hepatite B realizados no município.
	Encerrar oportunamente em 95% as investigações das notificações de agravos compulsórios imediatos registradas no SINAN.	Encerrar oportunamente em 95% as investigações das notificações de agravos compulsórios imediatos registradas no SINAN.	Encerrar oportunamente em 95% as investigações das notificações de agravos compulsórios imediatos registradas no SINAN.	Encerrar oportunamente em 95% as investigações das notificações de agravos compulsórios imediatos registradas no SINAN.	Garantir recursos humanos de acordo com o dimensionamento necessário para manutenção do serviço	Proporção de casos de doenças e agravos de notificação compulsória (DNC) encerrados oportunamente após notificação.
	Garantir que 100% das metas do PAM em DST / AIDS sejam executadas	Garantir que 100% das metas do PAM em DST / AIDS sejam executadas	Garantir que 100% das metas do PAM em DST / AIDS sejam executadas	Garantir que 100% das metas do PAM em DST / AIDS sejam executadas		Percentual de metas do PAM realizados

	Implementar as ações para o diagnóstico precoce das DST	Implementar as ações para o diagnóstico precoce das DST	Implementar as ações para o diagnóstico precoce das DST	Implementar as ações para o diagnóstico precoce das DST		
Objetivo: Melhorar a homogeneidade e a cobertura vacinal na rotina e campanhas para prevenção, controle/erradicação das doenças imunopreveníveis						
2012	Meta Anual 2014	Meta Anual 2015	Meta Anual 2016	Meta Anual 2017	AÇÕES	Indicadores de Acompanhamento
95	Garantir que 95% das crianças menores de 5 anos sejam adequadamente vacinadas na rotina e na Campanha de vacinação contra a Poliomielite.	Garantir que 95% das crianças menores de 5 anos sejam adequadamente vacinadas na rotina e na Campanha de vacinação contra a Poliomielite	Garantir que 95% das crianças menores de 5 anos sejam adequadamente vacinadas na rotina e na Campanha de vacinação contra a Poliomielite	Garantir que 95% das crianças menores de 5 anos sejam adequadamente vacinadas na rotina e na Campanha de vacinação contra a Poliomielite	Garantir logística e recursos necessários para as atividades de vacinação (infraestrutura, rede de frio, recursos materiais e humanos) para realização da Campanha de Vacinação contra a Poliomielite. Multivacinação e Monitoramento das Coberturas vacinais. Realizar atividades educativas para melhoria das coberturas vacinais. Desenvolver capacitações periódicas para profissionais qualificando as ações de imunização.	Coberturas vacinais por faixa etária e tipo de vacina na rotina e campanhas de vacinação
	Garantir cobertura vacinal de 80% na Campanha Nacional de Vacinação contra a Gripe nos grupos prioritários estabelecidos pelo Ministério da Saúde	Garantir cobertura vacinal de 80% na Campanha Nacional de Vacinação contra a Gripe nos grupos prioritários estabelecidos pelo Ministério da Saúde	Garantir cobertura vacinal de 80% na Campanha Nacional de Vacinação contra a Gripe nos grupos prioritários estabelecidos pelo Ministério da Saúde	Garantir cobertura vacinal de 80% na Campanha Nacional de Vacinação contra a Gripe nos grupos prioritários estabelecidos pelo Ministério da Saúde	Garantir logística e recursos necessários para a realização da campanha	Cobertura vacinal
	Adequar e/ou manter a estrutura de rede de frio de 100% das salas de vacinação da rede municipal de saúde	Adequar e manter a estrutura de rede de frio de 100% das salas de vacinação da rede municipal de saúde	Adequar e manter a estrutura de rede de frio de 100% das salas de vacinação da rede municipal de saúde	Adequar e manter a estrutura de rede de frio de 100% das salas de vacinação da rede municipal de saúde	Garantir as ações necessárias para manter a estrutura adequada da rede de frio	Ações realizadas
	Atender 95% das solicitações de insumos e vacinas nos prazos pactuados	Atender 95% das solicitações de insumos e vacinas nos prazos pactuados	Atender 95% das solicitações de insumos e vacinas nos prazos pactuados	Atender 95% das solicitações de insumos e vacinas nos prazos pactuados	Adequar infraestrutura e equipe para atender a demanda das Salas de Vacinação	Percentual de solicitações atendidas no prazo pactuado

Objetivo: Estruturar a Vigilância em Saúde do Trabalhador						
2012	Meta Anual 2014	Meta Anual 2015	Meta Anual 2016	Meta Anual 2017	AÇÕES	Indicadores de Acompanhamento
	Estruturar a equipe de VISAT conforme portaria nº 1.378, de 09/07/2013	Capacitar equipe da para atender demandas em VISAT/ participar de eventos e convocações relacionadas.	Atuar e intervir na avaliação de riscos e agravos à saúde da população trabalhadora	Atuar e intervir na avaliação de riscos e agravos à saúde da população trabalhadora		Relatório Mensal de atividades realizadas em VISAT; indicadores epidemiológicos e sociais
	Definir local específico para o funcionamento da VISAT/	Estruturar os estabelecimentos de saúde para a rede de informação em Saúde do Trabalhador	Manter atualizada a rede de informação em Saúde do Trabalhador	Manter atualizada a rede de informação em Saúde do Trabalhador		Registros de atendimentos e intervenções de doenças e agravos relacionados ao trabalho
	Estruturar fluxo de atendimento em VISAT.					
	Atuar na prevenção, promoção e reabilitação de Saúde do Trabalhador	Atuar na prevenção, promoção e reabilitação de Saúde do Trabalhador	Atuar na prevenção, promoção e reabilitação de Saúde do Trabalhador	Atuar na prevenção, promoção e reabilitação da Saúde do Trabalhador		Relatório de Inspeção de Saúde e Segurança nos locais de trabalho
	Implantar fiscalizações em locais de trabalho, conforme legislação vigente	Manter fiscalização em locais de trabalho, conforme legislação vigente	Manter fiscalização em locais de trabalho, conforme legislação vigente	Manter fiscalização em locais de trabalho, conforme legislação vigente		Relatório de Inspeção de Saúde e Segurança nos locais de trabalho
	Realizar notificações de doenças e agravos relacionados ao trabalho	Realizar notificações de doenças e agravos relacionados ao trabalho	Realizar notificações de doenças e agravos relacionados ao trabalho	Realizar notificações de doenças e agravos relacionados ao trabalho		Relatório anual de ações relacionadas à Saúde do Trabalhador
Objetivo: Qualificação e expansão das ações de Vigilância Sanitária						
2012	Meta Anual 2014	Meta Anual 2015	Meta Anual 2016	Meta Anual 2017	AÇÕES	Indicadores de Acompanhamento
	Executar as ações pactuadas no PAVISA - Programação das Ações de Vigilância Sanitária	Executar as ações pactuadas no PAVISA - Programação das Ações de Vigilância Sanitária	Executar as ações pactuadas no PAVISA - Programação das Ações de Vigilância Sanitária	Executar as ações pactuadas no PAVISA - Programação das Ações de Vigilância Sanitária		PAVISA
	Executar as ações educativas para a população e setores regulados conforme programação anual	Executar as ações educativas para a população e setores regulados conforme programação anual	Executar as ações educativas para a população e setores regulados conforme programação anual	Executar as ações educativas para a população e setores regulados conforme programação anual		PAVISA
	Viabilizar revisão e atualização da legislação municipal das ações em Vigilância Sanitária	Viabilizar revisão e atualização da legislação municipal das ações em Vigilância Sanitária	Viabilizar revisão e atualização da legislação municipal das ações em Vigilância Sanitária	Viabilizar revisão e atualização da legislação municipal das ações em Vigilância Sanitária		

Objetivo: Prevenir e controlar os riscos oriundos da produção, comercialização e uso de bens e serviços, mediante o monitoramento do risco sanitário.						
2012	Meta Anual 2014	Meta Anual 2015	Meta Anual 2016	Meta Anual 2017	AÇÕES	Indicadores de Acompanhamento
	100% de inspeções sanitárias em estabelecimento de alta complexidade (industrias de medicamentos, hospitais, serviços de diálise e hemodiálise, serviços de diagnóstico de câncer, instituições geriátricas, centro terapêuticos, hemoterapia, e outros dentro das atribuições)	100% de inspeções sanitárias em estabelecimento de alta complexidade (industrias de medicamentos, hospitais, serviços de diálise e hemodiálise, serviços de diagnóstico de câncer, instituições geriátricas, centro terapêuticos, hemoterapia, e outros dentro das atribuições)	100% de inspeções sanitárias em estabelecimento de alta complexidade (industrias de medicamentos, hospitais, serviços de diálise e hemodiálise, serviços de diagnóstico de câncer, instituições geriátricas, centro terapêuticos, hemoterapia, e outros dentro das atribuições)	100% de inspeções sanitárias em estabelecimento de alta complexidade (industrias de medicamentos, hospitais, serviços de diálise e hemodiálise, serviços de diagnóstico de câncer, instituições geriátricas, centro terapêuticos, hemoterapia, e outros dentro das atribuições)		Taxa de estabelecimentos de alto risco cadastrados/estabecimentos de alto risco inspecionados PAVISA
Objetivo: Implementar ações de saneamento básico e saúde ambiental para a promoção da saúde e redução das desigualdades sociais, com ênfase no Programa de Aceleração do Crescimento						
2012	Meta Anual 2014	Meta Anual 2015	Meta Anual 2016	Meta Anual 2017	AÇÕES	Indicadores de Acompanhamento
25	Executar as ações do Programa de Qualidade da Água ,através da coleta de amostras e análise dos parâmetros coliformes totais,cloro residual e turbidez de acordo com a demanda disponibilizada pelo estado.	Executar as ações do Programa de Qualidade da Água ,através da coleta de amostras e análise dos parâmetros coliformes totais,cloro residual e turbidez de acordo com a demanda disponibilizada pelo estado.	Executar as ações do Programa de Qualidade da Água ,através da coleta de amostras e análise dos parâmetros coliformes totais,cloro residual e turbidez de acordo com a demanda disponibilizada pelo estado.	Executar as ações do Programa de Qualidade da Água ,através da coleta de amostras e análise dos parâmetros coliformes totais,cloro residual e turbidez de acordo com a demanda disponibilizada pelo estado.		PAVISA, PROÁGUA E SISAGUA

Objetivo: Implementar ações de saneamento básico e saúde ambiental para a promoção da saúde e redução das desigualdades sociais, com ênfase no Programa de Aceleração do Crescimento						
2012	Meta Anual 2014	Meta Anual 2015	Meta Anual 2016	Meta Anual 2017	AÇÕES	Indicadores Acompanhamento
	Estruturar a Vigilância em Saúde Ambiental, com composição de equipe para realizar as ações pactuadas com a Secretária de Saúde Estadual e Ministério da Saúde referente aos Programas VIGIPEQ, PROAGUA e VIGIAGUA	Estruturar a Vigilância em Saúde Ambiental, com composição de equipe para realizar as ações pactuadas com a Secretária de Saúde Estadual e Ministério da Saúde referente aos Programas VIGIPEQ, PROAGUA e VIGIAGUA	Estruturar a Vigilância em Saúde Ambiental, com composição de equipe para realizar as ações pactuadas com a Secretária de Saúde Estadual e Ministério da Saúde referente aos Programas VIGIPEQ, PROAGUA e VIGIAGUA	Estruturar a Vigilância em Saúde Ambiental, com composição de equipe para realizar as ações pactuadas com a Secretária de Saúde Estadual e Ministério da Saúde referente aos Programas VIGIPEQ, PROAGUA e VIGIAGUA		VIGIPEQ, PROAGUA e VIGIAGUA
Objetivo: Implementar ações de prevenção, controle e diagnóstico de zoonoses						
2012	Meta Anual 2014	Meta Anual 2015	Meta Anual 2016	Meta Anual 2017	AÇÕES	Indicadores de Acompanhamento
	Realizar as ações de acordo com a área do Centro de Controle de Zoonoses.	Realizar as ações de acordo com a área do Centro de Controle de Zoonoses.	Realizar as ações de acordo com a área do Centro de Controle de Zoonoses.	Realizar as ações de acordo com a área do Centro de Controle de Zoonoses.		Verificar+E11 se as atividades exercidas pelo Centro de Controle de Zoonoses estão dentro da sua área
	Manter a vigilância em todos os casos de leishmaniose visceral americana.	Manter a vigilância em todos os casos de leishmaniose visceral americana.	Manter a vigilância em todos os casos de leishmaniose visceral americana.	Manter a vigilância em todos os casos de leishmaniose visceral americana.		Taxa de envio amostras de LVA.
	Implementar o levantamento entomológico de Flebotomíneos.	Implementar o levantamento entomológico de Flebotomíneos.	Implementar o levantamento entomológico de Flebotomíneos.	Implementar o levantamento entomológico de Flebotomíneos.		Porcentagem de setores censitários pesquisados.
	Manter a vigilância em todos os casos de febre maculosa.	Manter a vigilância em todos os casos de febre maculosa.	Manter a vigilância em todos os casos de febre maculosa.	Manter a vigilância em todos os casos de febre maculosa.		Número de casos confirmados por número de casos investigados.
	Manter mapeamento das áreas de risco, alerta e transmissão para febre maculosa.	Manter mapeamento das áreas de risco, alerta e transmissão para febre maculosa.	Manter mapeamento das áreas de risco, alerta e transmissão para febre maculosa.	Manter mapeamento das áreas de risco, alerta e transmissão para febre maculosa.		Mapas.
	Manter a colocação e reposição de placas de alerta sobre a presença de carrapatos no Município.	Manter a colocação e reposição de placas de alerta sobre a presença de carrapatos no Município.	Manter a colocação e reposição de placas de alerta sobre a presença de carrapatos no Município.	Manter a colocação e reposição de placas de alerta sobre a presença de carrapatos no Município.		Número de placas colocadas. Relatório semestral.

2012	Manter Núcleo de Monitoramento em Ações em Zoonoses para controle da Febre Maculosa e Leishmanioses.	Manter Núcleo de Monitoramento em Ações em Zoonoses para controle da Febre Maculosa e Leishmanioses.	Manter Núcleo de Monitoramento em Ações em Zoonoses para controle da Febre Maculosa e Leishmanioses.	Manter Núcleo de Monitoramento em Ações em Zoonoses para controle da Febre Maculosa e Leishmanioses.		Divulgação das ações pela Imprensa Municipal
	Manter a vigilância em todos os casos de leptospirose e hantavirose.	Manter a vigilância em todos os casos de leptospirose e hantavirose.	Manter a vigilância em todos os casos de leptospirose e hantavirose.	Manter a vigilância em todos os casos de leptospirose e hantavirose.		Taxa de envio de amostras de Leptospirose. Taxa de envio de amostras de hantavirose.
	Objetivo: Implementar ações de prevenção, controle e diagnóstico de zoonoses					
	Meta Anual 2014	Meta Anual 2015	Meta Anual 2016	Meta Anual 2017	AÇÕES	Indicadores de Acompanhamento
	Manter as ações de vigilância e controle de zoonoses de ocorrência no município.	Manter as ações de vigilância e controle de zoonoses de ocorrência no município.	Manter as ações de vigilância e controle de zoonoses de ocorrência no município.	Manter as ações de vigilância e controle de zoonoses de ocorrência no município.		Monitoramento das ações.
	Garantir em 80% a vacinação antirrábica dos cães na campanha nacional	Garantir em 80% a vacinação antirrábica dos cães na campanha nacional	Garantir em 80% a vacinação antirrábica dos cães na campanha nacional	Garantir em 80% a vacinação antirrábica dos cães na campanha nacional		Proporção de cães vacinados na campanha de vacinação.
	Manter a vigilância em todos os casos de raiva	Manter a vigilância em todos os casos de raiva	Manter a vigilância em todos os casos de raiva	Manter a vigilância em todos os casos de raiva		Taxa de positividade para a Raiva em cães, gatos e morcegos.
	Viabilizar aperfeiçoamento técnico e reciclagens periódicas dos funcionários do Centro de Controle de Zoonoses.	Viabilizar aperfeiçoamento técnico e reciclagens periódicas dos funcionários do Centro de Controle de Zoonoses.	Viabilizar aperfeiçoamento técnico e reciclagens periódicas dos funcionários do Centro de Controle de Zoonoses.	Viabilizar aperfeiçoamento técnico e reciclagens periódicas dos funcionários do Centro de Controle de Zoonoses.		Número anual de capacitações realizadas.
80	Monitorar e mapear a ocorrência de infestação e acidentes por animais sinantrópicos, de forma a identificar as condições ambientais existentes visando medidas corretivas e preventivas efetivas e abrangentes.	Monitorar e mapear a ocorrência de infestação e acidentes por animais sinantrópicos, de forma a identificar as condições ambientais existentes visando medidas corretivas e preventivas efetivas e abrangentes.	Monitorar e mapear a ocorrência de infestação e acidentes por animais sinantrópicos, de forma a identificar as condições ambientais existentes visando medidas corretivas e preventivas efetivas e abrangentes.	Monitorar e mapear a ocorrência de infestação e acidentes por animais sinantrópicos, de forma a identificar as condições ambientais existentes visando medidas corretivas e preventivas efetivas e abrangentes.		Taxa de acidente com ser humanos.
	Viabilizar revisão e atualização da legislação municipal sobre controle de zoonoses.	Viabilizar revisão e atualização da legislação municipal sobre controle de zoonoses.	Viabilizar revisão e atualização da legislação municipal sobre controle de zoonoses.	Viabilizar revisão e atualização da legislação municipal sobre controle de zoonoses.		

Objetivo: Prevenir e controlar a Dengue e outras doenças transmitidas por vetores						
Metas Plurianuais 2014-2017						
2012	Meta Anual 2014	Meta Anual 2015	Meta Anual 2016	Meta Anual 2017	AÇÕES	Indicadores de Acompanhamentos
	Executar as ações do Plano Municipal de Controle da Dengue (fase inicial , alerta, emergência)	Executar as ações do Plano Municipal de Controle da Dengue (fase inicial , alerta, emergência)	Executar as ações do Plano Municipal de Controle da Dengue (fase inicial , alerta, emergência)	Executar as ações do Plano Municipal de Controle da Dengue (fase inicial , alerta, emergência)		Indicadores de produção (SISAWEB). N.º de supervisores capacitados. Índice de breteau
	Melhorar a qualidade da informação, acompanhando a consistência,complenitude e fluxo dos dados do Sisaweb.	Melhorar a qualidade da informação, acompanhando a consistência,complenitude e fluxo dos dados do Sisaweb.	Melhorar a qualidade da informação, acompanhando a consistência,complenitude e fluxo dos dados do Sisaweb.	Melhorar a qualidade da informação, acompanhando a consistência,complenitude e fluxo dos dados do Sisaweb.		Verificação do banco de dados, resumo de atividades de controle (Casa a casa, Ponto Estratégico, Imóveis Especiais, Busca Ativa, Bloqueio, Controle de Criadouros), Resumo de ADL e relatório de produção por agente.
	Intensificar ações em áreas selecionadas e em imóveis de risco	Intensificar ações em áreas selecionadas e em imóveis de risco	Intensificar ações em áreas selecionadas e em imóveis de risco	Intensificar ações em áreas selecionadas e em imóveis de risco		Indicadores de produção e de imóveis visitados (SISAWEB)
	Atender 100% das denúncias/reclamações registradas nos canais disponibilizados à população relacionadas prevenção e controle da ocorrência de diversos vetores.	Atender 100% das denúncias/reclamações registradas nos canais disponibilizados à população relacionadas prevenção e controle da ocorrência de diversos vetores.	Atender 100% das denúncias/reclamações registradas nos canais disponibilizados à população relacionadas prevenção e controle da ocorrência de diversos vetores.	Atender 100% das denúncias/reclamações registradas nos canais disponibilizados à população relacionadas prevenção e controle da ocorrência de diversos vetores.		Relação percentual entre o número de denúncias atendidas e o número total de denúncias recebidas
Diretriz 8 – Garantia da Assistência Farmacêutica no âmbito do SUS.						
Objetivo: Garantir a aquisição regular dos medicamentos da REMUME em quantidade e prazo necessários ao abastecimento da rede municipal.						
2012	Meta Anual 2014	Meta Anual 2015	Meta Anual 2016	Meta Anual 2017	AÇÕES	Indicadores de Acompanhamentos
	Garantir medicamentos da RENAME adquiridos em tempo adequado para atender ao CMM (Consumo médio mensal)	Garantir medicamentos da RENAME adquiridos em tempo adequado para atender ao CMM (Consumo médio mensal)	Garantir medicamentos da RENAME adquiridos em tempo adequado para atender ao CMM (Consumo médio mensal)	Garantir medicamentos da RENAME adquiridos em tempo adequado para atender ao CMM (Consumo médio mensal)	Viabilizar a aquisição dos medicamentos em tempo adequado para atender ao CMM e manter os estoques para regularidade no abastecimento.	Proporção de unidade de medicamentos solicitadas e atendidas.

	Garantir o funcionamento dos serviços de Assistência Farmacêutica	Garantir o funcionamento dos serviços de Assistência Farmacêutica	Garantir o funcionamento dos serviços de Assistência Farmacêutica	Garantir o funcionamento dos serviços de Assistência Farmacêutica	Garantir o custeio dos serviços de Assistência Farmacêutica	
Diretriz 11 – Contribuição à adequada formação, alocação, qualificação, valorização e democratização das relações de trabalho dos trabalhadores do SUS.						
Objetivo: Investir na qualificação dos trabalhadores do SUS						
2012	Meta Anual 2014	Meta Anual 2015	Meta Anual 2016	Meta Anual 2017	AÇÕES	Indicadores de Acompanhamentos
	Implementar ações de educação permanente para qualificação das redes de atenção pactuadas	Implementar ações de educação permanente para qualificação das redes de atenção pactuadas	Implementar ações de educação permanente para qualificação das redes de atenção pactuadas	Implementar ações de educação permanente para qualificação das redes de atenção pactuadas	Promover a educação permanente para os trabalhadores do SUS. Garantir a participação dos trabalhadores em eventos científicos, congressos, seminários, encontros e outros. Elaborar e produzir material educativo para as ações de educação permanente.	
	Planejar e desenvolver ações visando a Integração Ensino Serviço	Planejar e desenvolver ações visando a Integração Ensino Serviço	Planejar e desenvolver ações visando a Integração Ensino Serviço	Planejar e desenvolver ações visando a Integração Ensino Serviço	Discutir e implantar estratégias visando a integração ensino serviço. Apoiar e promover a aproximação dos movimentos de educação em saúde na formação dos profissionais de saúde.	
Diretriz 12 – Implementação de novo modelo de gestão e instrumentos de relação federativa, com centralidade na garantia do acesso, gestão participativa com foco em resultados, participação social e financiamento estável.						
Objetivo: Implementar o modelo de gestão da Secretaria de Saúde visando a garantia do acesso, gestão participativa com foco em resultados.						
2012	Meta Anual 2014	Meta Anual 2015	Meta Anual 2016	Meta Anual 2017	AÇÕES	Indicadores de Acompanhamentos
	Assinar COAP- Contrato Organizativo da Ação Pública de acordo com as diretrizes interfederativas	Assinar/Cumprir COAP- Contrato Organizativo da Ação Pública de acordo com as diretrizes interfederativas	Assinar/Cumprir COAP- Contrato Organizativo da Ação Pública de acordo com as diretrizes interfederativas	Assinar/Cumprir COAP- Contrato Organizativo da Ação Pública de acordo com as diretrizes interfederativas	Desenvolver ações pactuadas no COAP.A Programação Geral das Ações e Serviços de Saúde compõe o Contrato Organizativo da Ação Pública da Saúde.	Indicadores de Acompanhamento- COAP

	Manter a cultura de planejamento, monitoramento e avaliação com ênfase na construção coletiva	Manter a cultura de planejamento, monitoramento e avaliação com ênfase na construção coletiva	Manter a cultura de planejamento, monitoramento e avaliação com ênfase na construção coletiva	Manter a cultura de planejamento, monitoramento e avaliação com ênfase na construção coletiva	Planejar de forma conjunta todas as ações, projetos e protocolos a serem implantados, objetivando a melhoria contínua com base na avaliação dos resultados.	
	Objetivo: Implementar o canal de acesso da população para sugestões, reclamações, denúncias de violações dos direitos enquanto usuários do SUS					
2012	Meta Anual 2014	Meta Anual 2015	Meta Anual 2016	Meta Anual 2017	AÇÕES	Indicadores de Acompanhamentos
	Implantação das atividades da Ouvidoria	Garantir o funcionamento das atividades da Ouvidoria	Garantir o funcionamento das atividades da Ouvidoria	Garantir o funcionamento das atividades da Ouvidoria	Garantir o custeio da implantação (espaço físico, mobiliário, equipamentos) e das atividades da Ouvidoria	Ouvidorsus e monitoramento interno
	Objetivo: Ampliar e fortalecer a participação da comunidade e controle social na gestão do SUS					
2012	Meta Anual 2014	Meta Anual 2015	Meta Anual 2016	Meta Anual 2017	AÇÕES	Indicadores de Acompanhamentos
	Fortalecer e manter as ações do Conselho Municipal de Saúde	Fortalecer e manter as ações do Conselho Municipal de Saúde	Fortalecer e manter as ações do Conselho Municipal de Saúde	Fortalecer e manter as ações do Conselho Municipal de Saúde	Garantir o funcionamento das atividades do CMS. Capacitar pessoas em controle social e gestão participativa no SUS (Conselheiros municipais)	Atividades desenvolvidas
	Fortalecer e manter o Conselho Comunitário de Saúde em todas Unidades Básicas de saúde municipal	Fortalecer e manter o Conselho Comunitário de Saúde em todas Unidades Básicas de saúde municipal	Fortalecer e manter o Conselho Comunitário de Saúde em todas Unidades Básicas de saúde municipal	Fortalecer e manter o Conselho Comunitário de Saúde em todas Unidades Básicas de saúde municipal	Desenvolver ações educativas nas Unidades/Serviços de Saúde e comunidade, visando a percepção dos usuários aos processos de saúde e doença, ampliando o conhecimento popular e o controle social	Atividades desenvolvidas

Diretriz 13 – Qualificação de instrumentos de execução direta, com geração de ganhos de produtividade e eficiência para o SUS						
2012	Meta Anual 2014	Meta Anual 2015	Meta Anual 2016	Meta Anual 2017	AÇÕES	Indicadores de Acompanhamentos
	Garantir o funcionamento das unidades administrativas e gabinete da SMS	Garantir o funcionamento das unidades administrativas e gabinete da SMS	Garantir o funcionamento das unidades administrativas e gabinete da SMS	Garantir o funcionamento das unidades administrativas e gabinete da SMS	Garantir o custeio das unidades administrativas e gabinete da SMS	
	Manter a prestação de serviços administrativos para o funcionamento da Secretaria Municipal de Saúde	Manter a prestação de serviços administrativos para o funcionamento da Secretaria Municipal de Saúde	Manter a prestação de serviços administrativos para o funcionamento da Secretaria Municipal de Saúde	Manter a prestação de serviços administrativos para o funcionamento da Secretaria Municipal de Saúde	Garantir recursos humanos de acordo com o dimensionamento necessário para manutenção do serviço. Adequar a estrutura dos prédios da Secretaria Municipal de Saúde, viabilizar reformas e adequações necessárias ao seu funcionamento.	
Objetivo: Promover o desenvolvimento institucional e a modernização tecnológica						
2012	Meta Anual 2014	Meta Anual 2015	Meta Anual 2016	Meta Anual 2017	AÇÕES	Indicadores de Acompanhamentos
	Ampliar e modernizar a estrutura de tecnologia, visando o desenvolvimento institucional da Secretaria Municipal de Saúde	Ampliar e modernizar a estrutura de tecnologia, visando o desenvolvimento institucional da Secretaria Municipal de Saúde	Ampliar e modernizar a estrutura de tecnologia, visando o desenvolvimento institucional da Secretaria Municipal de Saúde	Ampliar e modernizar a estrutura de tecnologia, visando o desenvolvimento institucional da Secretaria Municipal de Saúde	Adquirir equipamentos, sistemas e implantar soluções de tecnologia. Adequar recursos humanos. Garantir a educação permanente dos profissionais através da participação em cursos, eventos e Certificações.	N.º de equipamentos e sistemas. N.º profissionais capacitados.
	Promover a capacitação dos funcionários da rede municipal de saúde para a utilização de tecnologia	Promover a capacitação dos funcionários da rede municipal de saúde para a utilização de tecnologia	Promover a capacitação dos funcionários da rede municipal de saúde para a utilização de tecnologia	Promover a capacitação dos funcionários da rede municipal de saúde para a utilização de tecnologia	Elaborar e desenvolver treinamentos para a capacitação dos funcionários	N.º profissionais capacitados.

	Elaborar e executar projetos para implantação de novas Tecnologias	Elaborar e executar projetos para implantação de novas Tecnologias	Elaborar e executar projetos para implantação de novas Tecnologias	Elaborar e executar projetos para implantação de novas Tecnologias	Contratação de software de gestão para implementação de: prontuário eletrônico, regulação e controle de consultas, salas de vacina, enfermagem, informatização da Divisão de transporte, Serviço Social, Farmácias, Compras, Estoque, para o controle e gerenciamento interno.	
--	--	--	--	--	--	--